



smart **energy** world

Um mundo inteligente e eficiente, onde a energia da natureza é a nossa energia. Onde a sustentabilidade e competitividade são a essência da autonomia e produção energética. Onde a liderança na inovação e tecnologia respeita o futuro do planeta. É este o nosso mundo. O mundo EDP.



índice

sobre o relatório apresentação

- 8 A EDP NO BRASIL
- 16 O ANO EM IMAGENS
- 18 INDICADORES EM DESTAQUE
- 22 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

compromissos e engajamento

- 28 ENERGIA GLOBAL
- 31 RELAÇÕES DE PARCERIA
- 31 POLÍTICAS PÚBLICAS
- 31 TEMAS MAIS RELEVANTES

estratégia e gestão

- 40 CRIAÇÃO DE VALOR
- 42 OBJETIVOS E METAS
- 43 COMPORTAMENTO ÉTICO
- 44 GOVERNANÇA CORPORATIVA
- 46 AVANÇOS EM GESTÃO DE RISCOS
- 48 DIFERENCIAIS COMPETITIVOS
- 48 INOVAÇÃO COMO DESTAQUE

desempenho operacional

- 56 MERCADO EM ALTA
- 56 MUDANÇAS REGULATÓRIAS
- 57 GERAÇÃO: CAPACIDADE AMPLIADA
- 62 DISTRIBUIÇÃO: CRESCIMENTO COM EFICIÊNCIA
- 66 COMERCIALIZAÇÃO: OFERTA DE MAIS SERVIÇOS

desempenho econômico-financeiro

- 70 RESULTADOS CRESCENTES
- 74 INVESTIMENTOS PARA CRESCER
- 76 AÇÕES COMO INVESTIMENTO

desempenho social

- 82 CLIENTES NO CENTRO DAS ATENÇÕES
- 83 PESSOAS EM DESENVOLVIMENTO
- 100 PROXIMIDADE COM OS FORNECEDORES
- 101 ATENÇÃO À SOCIEDADE

desempenho ambiental

- 114 COMPROMISSO COM A BIODIVERSIDADE
- 117 ATENÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- 119 CUIDADO COM RECURSOS NATURAIS
- 124 GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

anexos

- 130 BALANÇO SOCIAL IBASE
- 132 SUMÁRIO GRI
- 139 NBCT-15 – NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE
- 141 ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
- 143 DECLARAÇÃO EXAME DO NÍVEL DE APLICAÇÃO PELA GRI
- 144 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS
- 145 CRÉDITOS
- 146 EQUIPE DE CONTEÚDO



sobre o relatório

Pelo quinto ano consecutivo, o Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP no Brasil segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). A edição anterior, referente às atividades de 2009, foi publicada em junho de 2010.

/ GRI 3.2, 3.3 /

O relatório abrange indicadores sociais, ambientais e econômicos das empresas controladas pela EDP no Brasil nos negócios de geração (Energest, Investco e Enerpeixe), distribuição (EDP Bandeirante e EDP Escelsa) e comercialização de energia. Inclui informações sobre os processos de instalação da Usina Termelétrica Porto do Pecém I (CE) e do Parque Eólico de Tramandaí (RS), que ainda não apresentam resultados operacionais. No desempenho econômico-financeiro, as informações referentes à empresa EDP Renováveis são consolidadas como participação financeira dos 45% detidos no capital da companhia. Todas as informações são referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010.

/ GRI 3.1, 3.6, 3.7, 3.8 /

Para a produção deste documento, a EDP consultou públicos de interesse em diversas partes do País, englobando colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, órgãos reguladores/governamentais e comunidades. O processo, promovido por consultoria externa, incluiu painéis presenciais nas cidades de Peixe (TO), São Paulo e São José dos Campos (SP); e entrevistas por telefone com públicos de outras localidades (Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina). Os resultados dessa interação foram analisados em conjunto com aqueles identificados pela Diretoria e por gestores da EDP, que também participaram do processo de consulta. Com os dados apurados dos stakeholders (visão externa) e dos líderes (visão interna), foi elaborada a matriz de materialidade, que indica a relevância dos temas para a gestão de sustentabilidade na EDP e inclusão no conteúdo deste relatório. A matriz é apresentada no capítulo Compromissos e engajamento – Relacionamento com as partes interessadas.

/ GRI 3.5 /

A apuração dos indicadores seguiu padrões definidos por normas internacionais de contabilidade em que se destaca, a partir de 2010, a adoção do IFRS (International Financial Reporting Standards) nas demonstrações financeiras. Outras referências são certificações de qualidade (ISO 9000, ISO 14001 e OHSAS 18001), modelos de mensuração de emissões atmosféricas do GHG Protocol e normas brasileiras aplicadas a relações trabalhistas. As informações econômico-financeiras e socioambientais passaram por auditoria da empresa KPMG.

/ GRI 3.9, 3.13 /

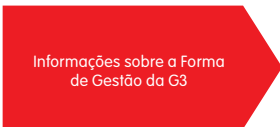
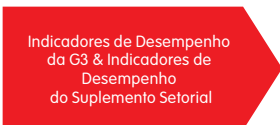
Em 2010, foi concluída a reorganização societária do Grupo EDP no Brasil, envolvendo a Companhia e as empresas EDP Renováveis Brasil S.A., Ipueiras Energia S.A. e Lajeado energia S.A. O objetivo foi permitir a racionalização e simplificação da estrutura societária e das atividades do grupo, trazendo benefícios de ordem administrativa, econômico-financeira, redução de gastos e despesas operacionais combinadas. Como resultado, a EDP no Brasil passou a exercer, de forma direta, sua participação acionária na EDP Renováveis Brasil, bem como os ativos de titularidade da Enernova, tendo em vista sua incorporação pela Ipueiras Energia, passaram a ser por esta administrados. Outras mudanças de estrutura na EDP no Brasil referem-se às repotenciações da PCH Rio Bonito e da UHE Mascarenhas (parcial, com conclusão prevista para 2012). Eventuais modificações nas bases de dados, em razão de ajuste de informações, são justificadas ao longo do documento.

/ GRI 2.9, 3.10, 3.11 /

Pela abrangência do conteúdo, que contempla integralmente os itens do perfil da G3, a descrição de formas de gestão e todos os indicadores essenciais e setoriais, e de acordo com verificação externa e auditoria dos indicadores, este relatório atingiu o nível A de aplicação das diretrizes G3, explicitadas no quadro a seguir.

Mais informações sobre o relatório podem ser obtidas no site da empresa (www.edpbr.com.br) ou por email (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br).

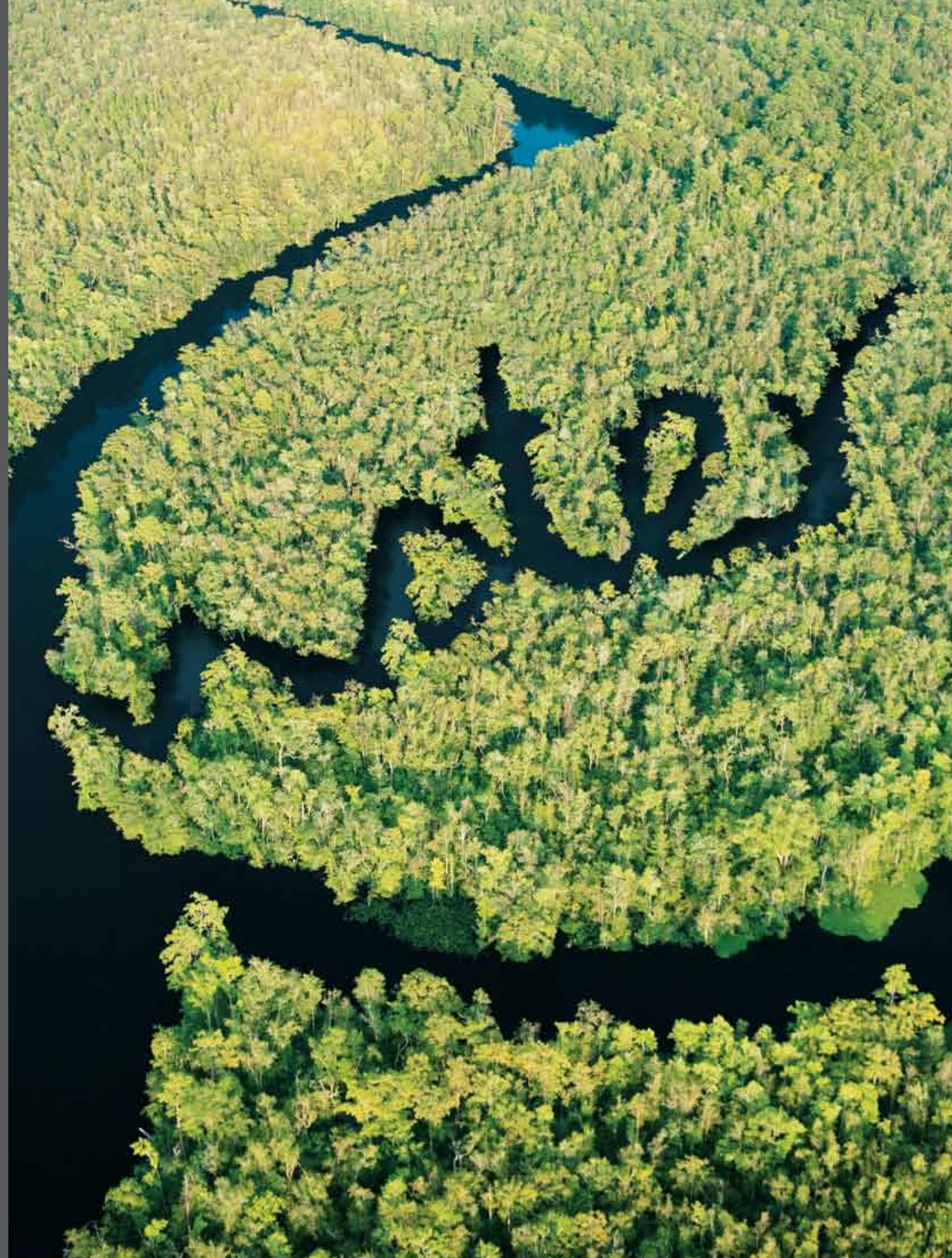
/ GRI 3.4 /

NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI								
NÍVEL DE ANIPLICAÇÃO DO RELATÓRIO		C	C+	B	B+	A	A+	
Conteúdo do Relatório		Resultado	Resposta aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15;	Com Verificação Externa	Resposta a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17	Com Verificação Externa	O mesmo exigido para o Nível B	Com Verificação Externa
		Resultado	Não Exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
		Resultado	Resposta a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econômico e Ambiental		Resposta a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade, Responsabilidade pelo Produto		Resposta a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao Indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.	



apresentação

- 08 A EDP NO BRASIL
- 10 Presença em 7 estados
- 12 Estrutura societária
- 13 Premiações e reconhecimento em 2010
- 16 O ANO EM IMAGENS
- 18 INDICADORES EM DESTAQUE
- 22 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



apresentação

A EDP no Brasil é uma holding de capital aberto, com sede em São Paulo, controlada pela EDP Energias de Portugal, uma das maiores companhias do setor elétrico mundial. No Brasil, os negócios estão organizados em geração, distribuição e comercialização de energia e se desenvolvem em sete estados: São Paulo, Espírito Santo, Ceará, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

/ GRI 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8 /

Os ativos de geração reúnem capacidade instalada de 1.741 MW. Na geração hídrica, atua por meio de três empresas: Energest, que mantém usinas e pequenas centrais hidrelétricas nos Estados do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul; Investco, controladora da Usina Hidrelétrica Lajeado, no Estado do Tocantins; e Enerpeixe, que detém 60% de participação acionária e opera a Usina Hidrelétrica Peixe Angical, no Estado do Tocantins. Em geração eólica, participa com 45% do capital da EDP Renováveis Brasil, com operações nos Estados de Santa Catarina (Cenaeel) e do Rio Grande do Sul (Parque de Tramandaí, a ser concluído em 2011). No final de 2010, a EDP no Brasil anunciou a aquisição de dois projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs Cabeça de Boi e Fazenda) no Estado do Mato Grosso, somando 49,5 MW de capacidade, cuja concretização depende do cumprimento de um conjunto de condições precedentes. Além disso, está construindo a termelétrica Porto do Pecém I, no Estado do Ceará, em conjunto com a MPX Energia, que deve entrar em funcionamento em 2012.

Em distribuição, as operações se concentram na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa, que têm área de concessão em 98 municípios dos Estados de São Paulo e do Espírito Santo e atendem 2,7 milhões de clientes nos segmentos residencial, industrial, comercial, rural e público. Em 2010, distribuíram 23.749 GWh de energia, 11,4% acima do ano anterior.

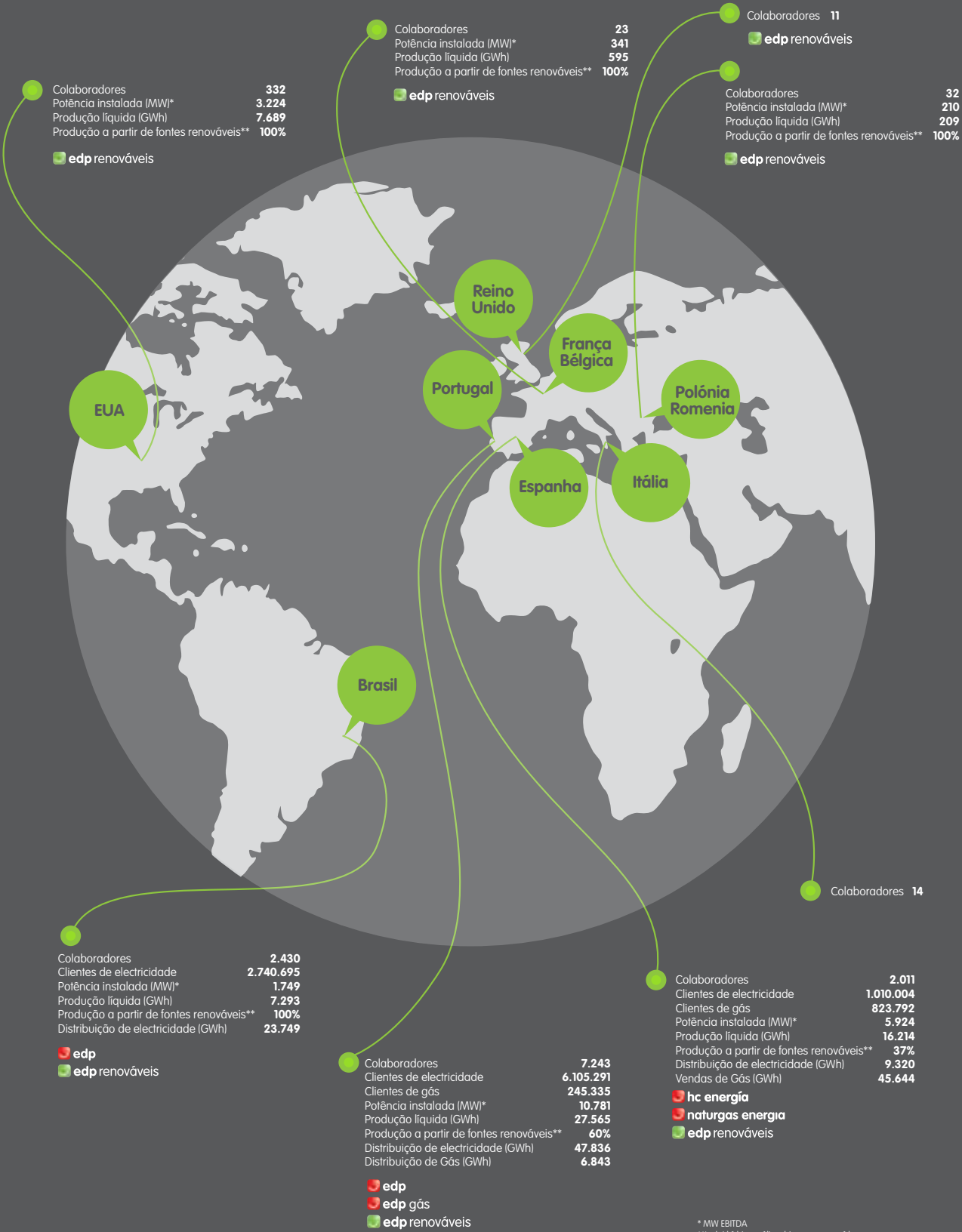
A comercializadora EDP atua no mercado livre de energia e na prestação de serviços, com destaque para desenvolvimento e instalação de projetos de eficiência energética. No ano, comercializou 8.263 GWh, ante 8.715 GWh em 2009.

A EDP no Brasil encerrou o ano de 2010 com ativos totais da ordem de R\$ 12,8 bilhões e receita líquida de R\$ 5,0 bilhões, com R\$ 1,6 bilhão de geração de caixa e lucro líquido de R\$ 583 milhões. No final do ano, 2.378 colaboradores integravam sua força de trabalho.

PRINCIPAIS RESULTADOS EM 2010

Ativo total:	R\$ 12,8 bilhões
Patrimônio líquido:	4,5 bilhões
Receita líquida:	R\$ 5,0 bilhões
EBITDA:	R\$ 1,6 bilhão
Lucro líquido:	R\$ 583 milhões
Capitalização de mercado:	R\$ 6,1 bilhões
Capacidade instalada de energia:	1.741 MW
Energia gerada:	7.263 GWh
Energia distribuída:	23.749 GWh
Energia comercializada:	8.263 GWh
População atendida:	7,8 milhões
Número de colaboradores:	2.378

A EDP NO MUNDO

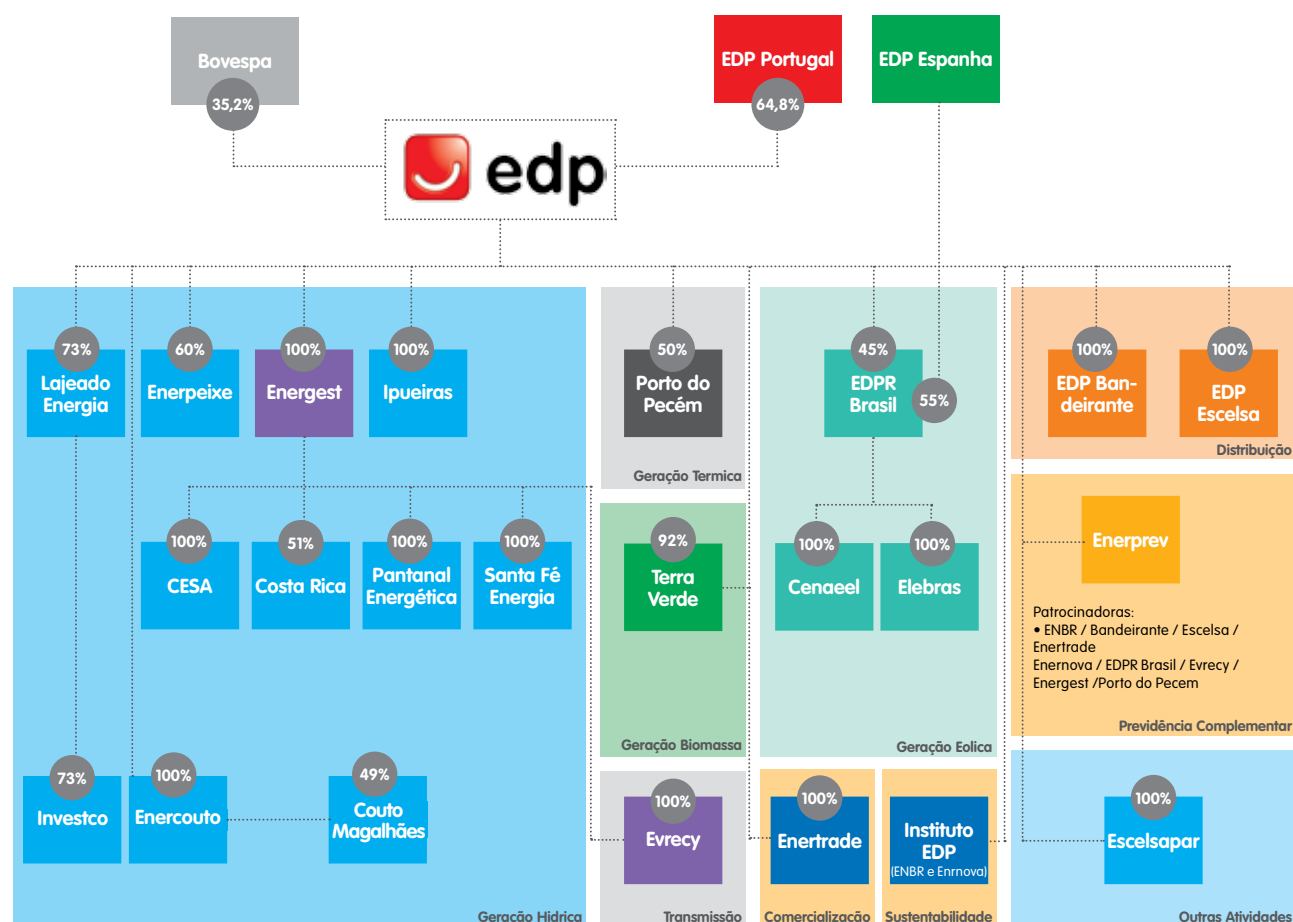


PRESENÇA EM SETE ESTADOS



apresentação

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS EM 2010

/ GRI 2.10 /



Guia Exame de Sustentabilidade:

Reconhecida, pelo terceiro ano consecutivo, como uma das 20 empresas-modelo em sustentabilidade no país. O guia da revista Exame avalia as atividades empresariais sob os aspectos sociais, econômicos e ambientais.



Prêmio Procel Cidade Eficiente em Energia Elétrica:

O projeto de eficiência energética realizado pela EDP Bandeirante com a Prefeitura de Guarulhos recebeu o título de Reconhecimento de Mérito na categoria Gestão Energética Municipal do prêmio atribuído pela Eletrobrás, por meio do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), e pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal.



Ranking Capital Aberto:

O ranking, promovido pela revista Capital Aberto, reconhece As Melhores Companhias para os Acionistas – a EDP esteve entre as nove vencedoras de 2010, ficando em segundo lugar na categoria de empresas com valor de mercado entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões e obteve nota máxima em governança corporativa.



Rumo à Credibilidade 2010:

Melhor colocada entre as companhias do setor elétrico no Top 10 do ranking organizado pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) em conjunto com a consultoria de estratégia SustainAbility que reconhece a excelência na produção de relatórios de sustentabilidade. A empresa ficou na quarta posição no ranking geral.

apresentação



Personalidade do Ano:

O presidente da EDP no Brasil, Antônio Pita de Abreu, recebeu o prêmio de Personalidade do Ano, entregue pela Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil-São Paulo. A escolha se deu por meio de uma eleição entre os 800 empresários e executivos associados à Câmara. Na entrega da premiação, a entidade homenageou o presidente do Brasil Luís Inácio Lula da Silva por seu empenho no crescimento econômico do País.



As 500 melhores empresas do Brasil:

Primeiro lugar do setor elétrico em Inovação e Qualidade, quarto lugar em Governança Corporativa e quinto lugar em Sustentabilidade Financeira na avaliação feita anualmente pela revista *IstoÉ Dinheiro* em parceria com a Trevisan Consultoria.



Prêmio ABT:

O Projeto Letras de Luz, parceria da Fundação Victor Civita com o Instituto EDP, recebeu troféu de ouro na categoria Responsabilidade Social na décima edição do Prêmio ABT. A premiação tem como objetivo distinguir e reconhecer anualmente as melhores práticas de relacionamento com o cliente.



Programa Brasileiro GHG Protocol:

Reconhecida com o Selo Ouro no inventário de emissões de gases de efeito estufa do ano de 2009.

Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão:

Recebido pela EDP Bandeirante em sua primeira participação, o prêmio é organizado pelo Instituto Paulista de Excelência da Gestão (IPEG) e distingue os melhores sistemas e práticas de gestão do mercado. A EDP Bandeirante recebeu medalha de prata na categoria Grandes Empresas, pelo grau de maturidade das suas práticas de gestão e resultados apresentados.

Prêmio EcoFrotas:

Recebido na categoria Excelência em Gestão de Manutenção pelo empenho em relação à frota das distribuidoras, que apresentou o menor custo por quilômetro rodado e a maior disponibilidade.



Prêmio Qualidade Espírito Santo:

Pelo terceiro ano consecutivo, a EDP Escelsa foi reconhecida com o Prêmio Ouro no Ciclo 2010, pelo PQES, uma das ações do Programa para Incremento da Competitividade Sistêmica do Espírito Santo (Compete-ES).



Prêmio Sodexo Vida Profissional:

O Programa Conciliar recebeu prêmio na categoria Qualidade de Vida. Focado na pesquisa e divulgação das melhores práticas empresariais na área de recursos humanos, o prêmio tem seu processo de avaliação realizado pela Fundação Getúlio Vargas.

Prêmio Gazeta Empresarial 2010:

EDP Escelsa foi a empresa mais lembrada pelos consumidores, conquistando o primeiro lugar e consolidando-se no segmento de empresas privadas que prestam serviços públicos. O levantamento é realizado pela TV Gazeta Sul, no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES).



Prêmio Empresário Amigo do Esporte:

Destaque pelo Ministério do Esporte como a empresa que mais contribuiu para projetos esportivos por meio da Lei de Incentivo ao Esporte no Tocantins – e ficou entre as três maiores investidoras no Espírito Santo.



Prêmio Aberje 2010:

A TV ON, canal institucional do Grupo EDP venceu na categoria Mídia Audiovisual, da região São Paulo, na premiação promovida pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. O prêmio destaca iniciativas nas categorias Gestão de Comunicação e Relacionamento, Mídias e Pequenas e Mídias Organizações.

Prêmio IEL-ES de Boas Práticas de Estágio:

Pelo segundo ano consecutivo, prática de estágio realizada na EDP Escelsa conquistou o reconhecimento do Instituto Euvaldo Lodi, da Federação das Indústrias do Espírito Santo. A iniciativa premia os estudantes e homenageia as empresas e as instituições de ensino.

apresentação

O ANO EM IMAGENS

MOBILIDADE ELÉTRICA

O projeto pioneiro de mobilidade elétrica da EDP no Brasil integra a política de inovação do Grupo. Postos de recarga de veículos foram instalados nas cidades de Vitória, Vila Velha, Serra, Guarapari e Cariacica (ES) e em Guarulhos, São José dos Campos e Mogi das Cruzes (SP). Outra iniciativa envolveu a doação de bicicletas elétricas a órgãos de segurança pública.



BOLSA DE INOVAÇÃO

A ferramenta online Bolsa de Inovação foi lançada em junho, com objetivo de reunir sugestões inovadoras dos colaboradores para os desafios propostos pelos organizadores do sistema, relativos a processos da empresa.



PECÉM

As obras continuam se desenvolvendo na construção da Usina Termelétrica Porto do Pecém I. Em junho de 2010, o programa Energia na Comunidade comemorou um ano de atividades no Ceará, criando um diálogo permanente entre a EDP e a comunidade.



ARTE COM ENERGIA

O concurso Arte com Energia, promovido pelo Instituto EDP dentro do programa EDP nas Escolas, mobilizou mais de 1.600 crianças e premiou peças produzidas pelos estudantes com o tema "Biodiversidade, quanta vida diferente!".



UHE MASCARENHAS

A terceira unidade geradora da UHE Mascarenhas, localizada no Espírito Santo, passa por repotenciação, e entrará em operação comercial em 2011. Outras duas turbinas passarão pelo mesmo processo e serão modernizadas até o final de 2012. A potência total da usina passará, assim, para 198 MW.



CENTRO DE OPERAÇÃO DA GERAÇÃO

Foi inaugurado em outubro o Centro de Operação da Geração (COG) em Serra, no Espírito Santo. Com tecnologia avançada, o COG centraliza o comando e controle das operações de 14 usinas hidrelétricas de médio e pequeno porte da empresa, que juntas somam 199,30 MW de potência instalada.



ENCONTRO ANUAL DE COLABORADORES

O Encontro EDP Live 2010 – Encontro Anual de Colaboradores – aconteceu em março, em São Paulo e Vitória, com a temática futebol. A quarta edição do Encontro apresentou aos colaboradores balanço e números da empresa e agregou atividades lúdicas e motivacionais.



5 ANOS DE IPO

A EDP no Brasil comemorou seus cinco anos de abertura de capital em um encontro com investidores e analistas de mercado. No período, a empresa cumpriu as metas de crescimento prometidas no lançamento dos papéis na Bolsa de Valores.



TRAMANDAÍ

Ao longo da construção do Parque Eólico de Tramandaí (RS), o Instituto EDP e a EDP Renováveis Brasil levaram informação, segurança, cultura e educação à comunidade local.



SABER EM FOCO

O Ciclo de Conferências EDP 2020 – Saber em Foco promoveu debates em torno de diversos assuntos relacionados à inovação, pensamento estratégico e setor energético.



5 ANOS DE ISE BM&FBOVESPA

Permanência, pelo quinto ano consecutivo, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BMF&Bovespa.



PCHS NO MATO GROSSO

O Grupo EDP no Brasil adquiriu dois projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Estado do Mato Grosso. Juntos, somam 49,5 MW de potência instalada e 27,5 MW médios de energia assegurada. Com um

investimento de R\$ 304 milhões, a operação está em linha com a estratégia para crescimento no segmento de geração. Sua concretização depende do cumprimento de um conjunto de condições precedentes.

PROJETO MEMÓRIA EDP

Lançado em outubro, o projeto tem a proposta de ser um marco referencial da história da EDP no Brasil. É dividido em três partes: história oral – por meio dos depoimentos dos colaboradores; história visual – fotos, documentos, contas antigas, etc.; e história material – equipamentos, mobiliários e troféus. Realizados em São Paulo e no Espírito Santo, os eventos de abertura do projeto homenagearam aproximadamente 240 colaboradores com 25 anos ou mais de trabalho na empresa.



apresentação

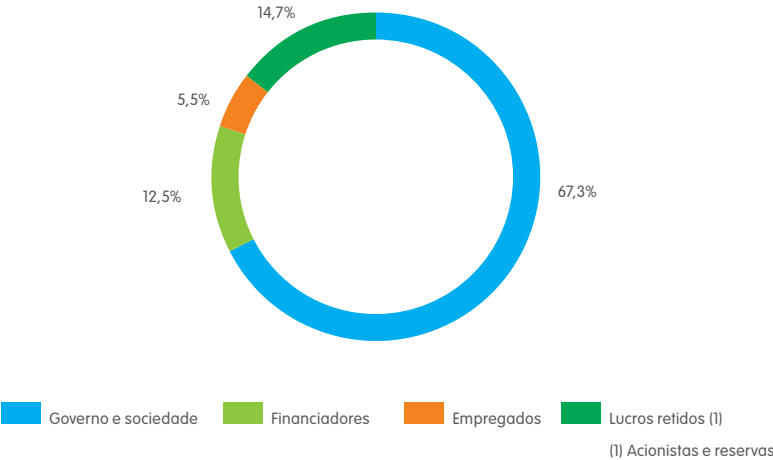
INDICADORES EM DESTAQUE / GRI 2.8 /

	2008	2009	2010	VARIAÇÃO 2010/2009
RESULTADOS (R\$ milhões) ⁽¹⁾				
Receita bruta	6.953,0	7.013,6	7.738,0	10,3%
Receita líquida	4.610,5	4.621,7	5.034,3	8,9%
Gastos gerenciáveis e não gerenciáveis	3.693,7	3.459,5	3.842,2	11,1%
Resultado do serviço (EBIT)	916,8	1.162,2	1.192,0	2,6%
EBITDA ⁽²⁾	1.363,4	1.496,2	1.549,9	3,5%
Resultado financeiro	-320,9	-82,0	-177,0	115,9%
Lucro antes da participação minoritária	498,2	858,3	736,6	-14,2%
Lucro líquido	388,8	695,7	582,6	-16,3%
MARGENS (%)				
Margem EBITDA (EBITDA/receita líquida)	29,6	32,4	30,8	-1,6 P.P.
Margem líquida (lucro líquido/ receita líquida)	8,4	15,0	11,5	- 3,5 P.P.
FINANCEIROS				
Ativo total (R\$ milhões)	10.469,9	11.916,4	12.810,1	7,5%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	3.542,9	4.362,9	4.554,5	4,4%
Participação de minoritários (R\$ milhões)	1.613,3	1.858,9	1.900,6	2,2%
Dívida líquida (R\$ milhões) ⁽³⁾	2.442,1	2.091,2	2.259,4	8,0%
Dívida líquida/patrimônio líquido (vezes)	0,7	0,5	0,5	0,0%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,8	1,3	1,5	15,3%
Investimentos (R\$ milhões)	1.076,4	785,8	1.054,7	34,2%
AÇÕES				
Nº total de ações (mil)	158.805	158.805	158.805	0,0%
Nº de ações em tesouraria (mil)	15.780	280,2	280,2	0,0%
Lucro líquido por ação (R\$)	2,72	4,38	3,71	-15,3%
Preço de fechamento da ação – ON (R\$) ⁽⁴⁾	19,58	31,15	38,71	24,3%
Valorização no ano (%)	-18,2	60,2	23,9	-60,3%
Capitalização de mercado (R\$ milhões)	3.589,0	5.327,9	6.147,3	15,4%
OPERACIONAIS				
Distribuição				
Energia distribuída (GWh)	22.206	21.313	23.749	11,4%
Energia vendida a clientes finais (GWh)	13.226	13.426	14.211	5,8%
Residencial	4.402	4.704	4.893,6	4,0%
Industrial	4.156	3.906	4.290,5	9,8%
Comercial	2.642	2.781	2.897,9	4,2%
Rural	625	609	660,8	8,5%
Outros	1.399	1.425	1.468,5	3,1%
Suprimento convencional (GWh)	404	417	455,6	9,3%
Suprimento		32,8	34	3,7%
Energia em trânsito (GWh)	8.563	7.423	9.034	21,7%
Consumo próprio (GWh)	12,8	13,7	13,8	0,7%
Preço médio da energia vendida aos clientes finais (R\$/MWh) ⁽⁵⁾	305,08	280,42	357,11	27,3%
Energia comprada (GWh)	19.916	17.691	19.323	9,2%
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	3.026	3.149	3.323	5,5%
Perdas técnicas e comerciais (%)	12,0	12,9	12,3	-4,7%
Número de clientes (mil)	2.583	2.668	2.740	2,7%
Energia distribuída por cliente (MWh)	7,4	8,0	8,7	8,7%
Produtividade (MWh distribuídos /empregado)	10.996	10.614	11.687	10,1%
Nº de clientes/empregado	1.276	1.329	1.343	1,1%

Geração				
Energia gerada (GWh)	5.473	6.892	7.263	5,4%
Capacidade instalada (MW)	1.702,9	1.738,6	1.741,1	0,1%
Preço médio da energia vendida (R\$/MWh) ⁽⁶⁾	115,97	122,84	117,88	-4,0%
Comercialização				
Venda de energia (GWh)	7.282	8.715	8.263	-5,2%
SOCIAIS				
Número de empregados próprios	2.322	2.331	2.378	2,0%
Número de empregados de terceiros	4.265	3.259	3.886	19,2%
Investimentos sociais internos (R\$ milhões)	148,1	156,5	133,7	-14,5%
Investimentos sociais externos (R\$ milhões)	8,5	8,5	4,0	-52,9%
Tributos pagos (R\$ milhões)	2.587,0	2.606,7	2.708,2	3,9%
AMBIENTAIS				
Investimentos em meio ambiente (R\$ milhões)	27,3	29,2	28,8	-1,4%
Consumo de energia direta (GJ)	57.388	55.833	57.479	2,9%
Consumo de energia indireta (GJ)	53.327	68.335	71.678	4,9%
Consumo de água (m³)	76.105	91.247	116.190	27,3%
Emissões de gases de efeito estufa (tCO ₂ e)	6.187	45.807	97.054	111,9%

(1) Os resultados de 2008 seguem o padrão BR GAAP. Os referentes a 2009 e 2010 adotam o IFRS nas demonstrações financeiras.
(2) EBITDA = lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional.
(3) Dívida Líquida = dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios.
(4) Valor da ação em dez/2008 exclui dividendos pagos.
(5) Preço médio da energia vendida aos clientes finais = receita faturada dos clientes finais/volume de energia vendida aos clientes finais.
(6) Preço médio da energia vendida = receita de suprimento de energia/volume de energia vendida da geração.
As informações aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da Legislação Societária Brasileira, com base em informações financeiras auditadas.
As informações operacionais não foram examinadas por auditores independentes.

Distribuição do valor adicionado

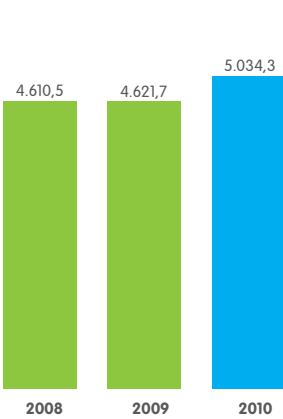


apresentação

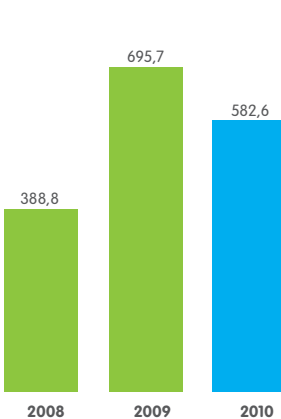
Receita bruta (R\$ milhões)



Receita líquida (R\$ milhões)



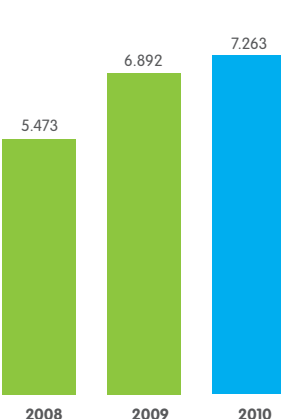
Lucro líquido (R\$ milhões)



Evolução da capacidade instalada (MW)



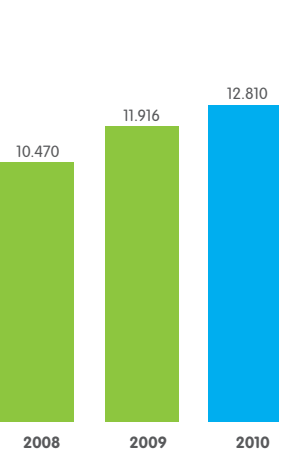
Energia gerada (GMh)



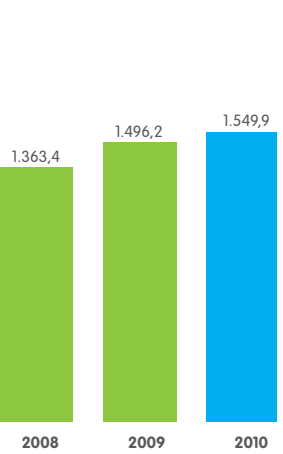
Energia distribuída (GMh)



Ativo total (R\$ milhões)



EBITDA (R\$ milhões)

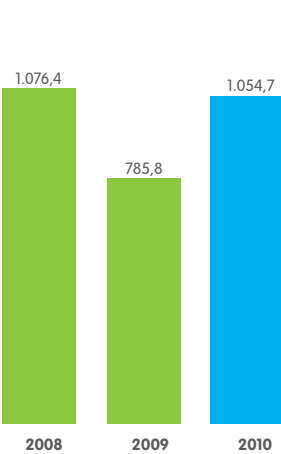


Produtividade (MWh/ colaborador)

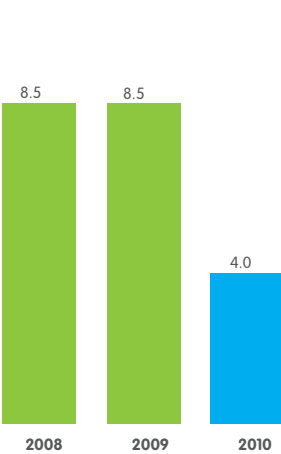


Dados das distribuidoras sem incluir terceiros

Investimentos (R\$ milhões)



Investimentos sociais externos (R\$ milhões)



Investimentos ambientais (R\$ milhões)



apresentação

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO / GRI 1.1 /

Em 2010, a EDP no Brasil iniciou a preparação para um novo ciclo. Definiu objetivos claros de longo prazo, com ênfase para a aposta na inovação, que terá um papel decisivo no prosseguimento do caminho de sucesso.

Mantendo o rumo estratégico de crescimento orientado, eficiência superior e risco controlado, investimos em ações para promover o desenvolvimento de novas práticas na empresa e na sociedade, visando a um horizonte de dez anos.

Entendemos que não é mais possível garantir a sustentabilidade do negócio sem inovar. Há que procurar novas perspectivas, novos processos, novas abordagens para que se possa maximizar a eficiência na utilização dos recursos, fazendo melhor, com menos custos, mais eficiência, menor impacto no entorno e uma entrega de valor mais equilibrada a todos os públicos de interesse.

Após décadas sem grandes transformações, tornou-se imperativo para o setor elétrico procurar novas respostas estruturais. Vivemos um tempo de reajuste na relação do homem com a energia. O ordenamento, que hoje conhecemos, das atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica mostra-se cada vez menos adequado à realidade social, econômica, geopolítica e ambiental emergente.

Está em curso uma mudança de paradigma fundamentada na eletrificação intensiva da economia, na descarbonização, na utilização eficiente e customizada da energia e, cada vez mais, na microgeração distribuída, em novas formas de armazenamento de energia elétrica e em redes de distribuição inteligentes e bidirecionais.

Nesse cenário, a adesão aos princípios do *Global Compact* (Pacto Global) como norteador de nossas ações e iniciativas é fundamental na busca de resultados que se convertam em benefícios e criação de valor compartilhado com toda a sociedade, construindo o caminho para superação dos desafios que se colocam.

O FUTURO ESTÁ PRÓXIMO

Para nos prepararmos para essa nova realidade lançamos o Programa EDP 2020 – Rumo à Nova Era Energética, que traz a proposta de estimular a concepção de novos modelos de atuação, reflexão fundamental para nos mantermos competitivos. Uma das iniciativas é o EDP 2020 – Prêmio de Inovação e Empreendedorismo, maior premiação do setor elétrico no país, com aporte de R\$ 1 milhão durante os próximos dez anos. É um estímulo à comunidade técnico-científica que nos rodeia a desenvolver soluções economicamente viáveis nos campos de energia limpa e eficiência energética.

Como não podia deixar de ser, o programa também envolve ações no domínio da mobilidade elétrica. A poluição causada pelos meios de transportes movidos a derivados de petróleo é um dos maiores contribuintes para o aquecimento global, nomeadamente nas cidades. Será, portanto e inevitavelmente, uma das áreas em que a penetração de novas formas de energia se fará com mais intensidade.

Com essa convicção, lançamos a primeira rede de abastecimento elétrico de veículos nos Estados do Espírito Santo e de São Paulo, onde se situam as nossas áreas de concessão para distribuição de eletricidade. Instalamos, já, 20 postos de recarga e complementarmente fizemos a doação de 90 bicicletas elétricas para patrulhamento por agentes públicos nos dois Estados.

As redes inteligentes na distribuição de energia são outro dos nossos pólos de atuação. Além da progressiva colocação de teledetecadores nos nossos clientes, lançamos no mês de dezembro o projeto ClimaGrid, em conjunto com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). É um projeto inovador que conjuga de forma efetiva meios de controle da rede elétrica com sistemas de previsão meteorológica com o objetivo de evitar ou reduzir tanto quanto possível as perturbações causadas na rede elétrica (e, em consequência, no serviço que prestamos) por tempestades e descargas atmosféricas.

“A adesão ao Global Compact reforça a intenção da EDP de prosseguir no caminho da sustentabilidade e apoiar esses princípios, não só agindo de acordo com eles, como promovendo a sua aplicação.”

Antônio Mexia, presidente do Conselho de Administração.

Antônio Mexia

apresentação

Conjugando eficiência energética, energias renováveis, inclusão social e prevenção de fraudes, iniciamos um projeto emblemático direcionado a populações de baixa renda, que realizamos em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano do Estado de São Paulo (CDHU). Em prédios de apartamentos da CDHU em Pindamonhangaba e Mogi das Cruzes instalamos painéis solares, para aquecimento da água de banho e, adicionalmente, promovemos a troca de lâmpadas e de equipamentos, e otimizamos as instalações elétricas existentes, reduzindo significativamente o consumo das famílias.

Confirmamos, na prática, o conceito em que acreditamos: não se consegue mais garantir a sustentabilidade sem inovar.

SOLIDEZ E CONFIABILIDADE

Nosso olhar para o futuro se apóia em um presente sólido. Ao comemorarmos cinco anos de abertura do nosso capital na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), podemos afirmar que desenvolvemos todos os setores de atuação. Nossas ações valorizaram-se 177% desde então. A receita bruta cresceu 32% nos últimos cinco anos, atingindo R\$ 7,7 bilhões em 2010, 10,3% acima do ano anterior. O EBITDA chegou a R\$ 1,6 bilhão, com aumento de 3,5% em comparação a 2009 e de 69,9% no acumulado de cinco anos, e o lucro líquido atingiu R\$ 582,6 milhões, em comparação a R\$ 692,5 milhões em 2009 – ou R\$ 571,5 milhões, excluindo-se o efeito não recorrente da alienação da ESC 90. O bom desempenho do Grupo, aliado a uma gestão eficiente e sustentável, explica o destaque no Prêmio “As melhores companhias para os acionistas 2010” da revista *Capital Aberto*.

Conforme nossa determinação estratégica, a capacidade instalada de geração de energia não parou de crescer no último ano, em projetos de repotenciação e construção de novas usinas, como a Usina Termelétrica Porto do Pecém I e o Parque Eólico de Tramandaí. Contrato realizado com o Banco Europeu de Investimento (BEI) proporcionou crédito de 90 milhões de euros para as distribuidoras do Grupo e a operação de financiamento de Pecém foi premiada pela publicação *Euromoney* como *Latin Power Deal of the Year*.

Sabemos que 2011 representará um ano de novos desafios, principalmente na questão regulatória. Manteremos o foco na eficiência, para que possamos apresentar bons resultados para clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores e comunidades.

À FRENTE DE NOSSO TEMPO

Procuramos estar à frente de nosso tempo, preparados para uma revolução em nosso setor. Os próximos dez anos serão críticos. As empresas precisarão definir e executar rapidamente suas transformações para não ficar fora do mercado.

Todos e cada um dos processos operacionais, econômicos ou técnicos que constituem “o negócio” devem ser revistos de forma a garantir a sustentabilidade da empresa e têm de embutir os mecanismos que evidenciem essa mesma característica essencial.

Mais do que uma boa prática “moral”, e por isso um “custo” suportado em nome de uma boa “intenção”, o exercício da sustentabilidade é condição incontornável para o benefício econômico. Deixou por isso de ser uma opção e tornou-se uma imprescindibilidade.

Sabemos que não estamos sozinhos. Somos parte de um grande sistema global movido por fortíssimas interdependências. Trabalhar com os outros para o bem de todos é uma obrigação que assumimos naturalmente.

“Mais do que uma estratégia para o desenvolvimento do nosso negócio, nossa presença na reunião dos líderes do Pacto Global 2010 é também um tributo de cidadania.”

Antônio Pita de Abreu, diretor-presidente, no The Global Compact Leaders Summit 2010, evento que reuniu em Nova York, no mês de setembro, aproximadamente 1,5 mil líderes de governos e grandes companhias.

**compromissos
e engajamento**

- 28** ENERGIA GLOBAL
 - 28** Princípios de desenvolvimento sustentável
 - 28** Iniciativas de desenvolvimento
- 31** RELAÇÕES DE PARCERIA
 - 31** Canal de sustentabilidade
 - 31** Interação com as pessoas
 - 31** Ações de comunicação
 - 32** Encontro anual de colaboradores
 - 32** A força da marca
- 33** POLÍTICAS PÚBLICAS
- 33** TEMAS MAIS RELEVANTES
 - 34** Matriz de materialidade da EDP no Brasil
 - 36** Engajamento das partes interessadas



compromissos e engajamento

ENERGIA GLOBAL

A atuação da EDP no Brasil é orientada por sua Visão, seus Valores, Compromissos e pelos oito Princípios de Desenvolvimento Sustentável, que abrangem aspectos fundamentais para a perenidade do negócio. Norteiam o relacionamento com seus diversos públicos e são considerados em todas as decisões empresariais, alinhando comportamentos e definindo o posicionamento estratégico, em que a sustentabilidade é gerenciada como questão transversal, que permeia todas as atividades e áreas da organização. / GRI 4.8 /

PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desde 2004, os Princípios de Desenvolvimento Sustentável são referência para as empresas do Grupo EDP na abordagem da estratégia de sustentabilidade e de distribuição de valor compartilhado para seus stakeholders. Cada princípio apresenta seus compromissos

e objetivos, que podem ser acessados no endereço eletrônico www.edpbr.com.br.

INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Os compromissos externos assumidos voluntariamente pela EDP no Brasil são relacionados ao desenvolvimento igualitário, consciente e sustentável, e se somam à participação em ações desenvolvidas por instituições que trabalham pela sustentabilidade. / GRI 4.12, 4.13 /

Pacto Global – O Pacto Global (ou Global Compact, em inglês) é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) de adesão voluntária, voltada ao setor empresarial, que estabelece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania. Os dez princípios universais definidos pelo Pacto referem-se a atitudes empresariais relacionadas a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A EDP no Brasil é signatária desde 2007.



valores

Segurança no Trabalho para todos nossos colaboradores e parceiros de negócio.
Confiança dos acionistas, clientes, fornecedores e demais stakeholders.
Excelência na forma como executamos.
Iniciativa manifestada através dos comportamentos e das atitudes das nossas pessoas.
Inovação com o intuito de criar valor nas diversas áreas em que atuamos.
Sustentabilidade visando à melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras.



Pessoas

- Aliamos uma conduta ética e de rigor profissional, ao entusiasmo e a iniciativa, valorizando o trabalho em equipe.
- Promovemos o desenvolvimento das competências e o mérito.
- Acreditamos que o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional é fundamental para sermos bem-sucedidos

Clientes

- Colocamo-nos no lugar dos clientes sempre que tomamos uma decisão.
- Ouvimos os nossos clientes e respondemos de uma forma simples e transparente.
- Surpreendemos os nossos clientes, antecipando as suas necessidades.

Resultados

- Cumprimos os compromissos que assumimos perante os nossos acionistas.
- Lideramos através da capacidade de antecipação e execução.
- Exigimos a excelência em tudo que fazemos.

Sustentabilidade

- Assumimos as responsabilidades econômicas, sociais e ambientais que resultam da nossa atuação, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes e garantindo o crescimento sustentável da empresa.
- Reduzimos, de forma sustentável, as emissões específicas de gases de efeito estufa da energia que produzimos.
- Promovemos ativamente a eficiência energética.

compromissos e engajamento

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Ao aderir ao Pacto Global em 2007, a EDP no Brasil comprometeu-se adicionalmente com os Objetivos do Milênio, série de oito objetivos, 18 metas e mais de 40 indicadores elaborados pela ONU que indicam como reduzir a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável até 2015. Contemplam a redução da pobreza, a luta contra a fome, a redução das mortalidades infantil e materna, a questão de gênero, a reversão do progresso da Aids/HIV e a sustentabilidade do meio ambiente. Comunidades locais, organizações da sociedade civil e do setor privado, técnicos e representantes públicos são considerados públicos relevantes para a execução dos objetivos.

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção – Lançado em 2006 pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social em parceria com outras entidades, o Pacto foi elaborado a partir de debates com empresas sobre temas ligados à prática da corrupção e passou por consulta pública. Contém sugestões, diretrizes e procedimentos para o relacionamento com o poder público. A EDP participa no Brasil desde 2007 e é integrante do Grupo de Trabalho que coordena as iniciativas em todo o País.

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil – A EDP no Brasil assumiu formalmente em 2009 o compromisso de evitar o risco de trabalho forçado ou análogo à escravidão em sua cadeia produtiva. O Comitê de Coordenação e Monitoramento do Pacto (que tem cerca de 150 adesões de empresas e instituições da sociedade civil) é composto por Instituto Ethos, Instituto Observatório Social, ONG Repórter Brasil e Organização Internacional do Trabalho.

GRI OS Team – A partir de 2010, a EDP no Brasil passou a ser Organizational Stakeholder da Global Reporting Initiative (GRI), entidade sem fins lucrativos que desenvolve diretrizes globalmente aceitas para elaboração de relatórios de sustentabilidade. Isso ocorre por meio de um processo colaborativo, com o envolvimento de representantes de partes interessadas em todo o planeta.

Programa Brasileiro GHG Protocol – Incentiva a gestão voluntária das emissões atmosféricas, com a produção de inventários, sendo a EDP participante desde 2008. O GHG Protocol (de Greenhouse Gases, ou Gases de Efeito Estufa) é a ferramenta mais utilizada por empresas e governos para entender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas.

Carbon Disclosure Project (CDP) – O projeto reúne investidores internacionais e é hoje o maior banco de dados mundial sobre emissões de GEE nas empresas. Por meio de um questionário respondido voluntariamente por cerca de 2,5 mil empresas, a iniciativa analisa como as grandes corporações se posicionam em relação às mudanças climáticas. Desde 2008, as informações da EDP no Brasil são apresentadas no relatório da EDP Portugal.

Empresas pelo Clima – Desde 2009, a EDP participa ativamente do programa Empresas pelo Clima (EPC), liderado pela Fundação Getúlio Vargas. O objetivo é reunir empresas dispostas a operar em uma economia de baixo carbono e propor iniciativas no estabelecimento de plataforma comum que integre o movimento empresarial com a agenda de governo, no auxílio de um marco regulatório para o tema.

Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – O Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (World Business Council for Sustainable Development – WBCSD) reúne os maiores grupos empresariais mundiais com o objetivo de promover a harmonia dos aspectos econômicos, sociais e ambientais. No Brasil, é representado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que integra uma rede global de mais de 50 conselhos empresariais e se relaciona com o poder público em favor da sustentabilidade. A EDP no Brasil participa desde 2007.

Fundação Abrinq – As empresas da EDP no Brasil (EDP Bandeirante, EDP Escelsa, Enerpeixe e Investco) receberam o Selo Empresa Amiga da Criança pelos trabalhos realizados em favor da criança e do adolescente. Instituição sem fins lucrativos, a Abrinq mobiliza a sociedade brasileira para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência e conta com a participação da EDP no Brasil desde 2004.

Instituto Akatu – Organização não governamental que promove ações para evitar o desperdício e informar sobre a importância do consumo consciente dos recursos naturais, contando com o apoio da EDP desde 2007. Ao longo de 2010, em parceria com o Instituto EDP, capacitou os embaixadores da sustentabilidade para disseminação desses temas, em atendimento ao plano de treinamento previsto no Programa Econosco.

Instituto Ethos – Associada ao Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social desde 2000, a EDP corrobora o objetivo de construção de uma sociedade mais justa e sustentável por meio da responsabilidade social. O Instituto é reconhecido internacionalmente por sua atuação para o desenvolvimento sustentável.

Instituto Acende Brasil – A EDP no Brasil é signatária do Código de Ética Socioambiental do Instituto Acende Brasil, documento elaborado pelas maiores geradoras de energia no País para compartilhar princípios e compromissos que indicam como as usinas sob sua responsabilidade devem ser construídas e operadas. A empresa participa desde 2000 dessa organização independente, que funciona como observatório do setor elétrico.

RELAÇÕES DE PARCERIA

Em interação contínua com seus públicos de interesse, a EDP mantém diversas iniciativas e canais de comunicação para assegurar a troca de informações com clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores, sociedade e governo. Por acreditar que o relacionamento com as partes interessadas não pode ser unidirecional, investe igualmente na divulgação de informações e na escuta de seus interlocutores, buscando sempre a integração. Ao propiciar transparência e prestar contas do trabalho realizado, essa comunicação permite a definição de pontos estratégicos para a empresa, agregando múltiplas visões e soluções inovadoras.

CANAL DE SUSTENTABILIDADE

A importância atribuída ao tema é expressa pela manutenção do Canal de Sustentabilidade na internet. Esse espaço é um meio para a companhia atender de forma mais efetiva a sua cadeia de valor, em comunicação com acionistas, colaboradores, parceiros, clientes, fornecedores e outras partes interessadas. Busca contribuições, dúvidas, críticas e sugestões para a melhoria das ações em diferentes aspectos, como projetos de caráter social, meio ambiente, segurança no trabalho, eficiência energética, entre outros. No ano, o Canal de Sustentabilidade registrou 101 contatos.

INTERAÇÃO COM AS PESSOAS

Com o público interno, a EDP intensificou os encontros presenciais, por meio de reuniões entre executivos e equipes operacionais, em iniciativas como a “Conversa com a

Diretoria”. Dedicado ao segmento de distribuição da empresa, o encontro periódico reúne diferentes colaboradores a cada edição, tratando sobre resultados e planejamento. Ocorreram sete reuniões em 2010. Outras atividades lançadas no ano, como a Bolsa de Inovação e o Click Idea, promovem a participação dos colaboradores em iniciativas de inovação.

A presença da EDP no Brasil nas redes sociais online cresceu expressivamente em 2010. Com perfis no Twitter, Facebook e outras plataformas de interação, a empresa qualificou sua presença na internet, com informações de utilidade pública, material publicitário e divulgação de notícias institucionais, permitindo a aproximação e o diálogo com os internautas.

Em respeito a seus públicos de interesse, a EDP realiza consultas periódicas sobre empreendimentos já consolidados ou em elaboração. Na geração, a construção de usinas em diferentes pontos do país tem aproximado a EDP de novas comunidades. Em Pecém, no Ceará, o programa Energia na Comunidade realiza palestras nas escolas e proporciona que os moradores visitem as obras da termelétrica em construção, sanando dúvidas. No Parque Eólico de Tramandaí (Rio Grande do Sul), uma parceria do Instituto EDP com a EDP Renováveis Brasil também propiciou encontros semelhantes, envolvendo escolas e líderes locais. Como parte do processo de licenciamento ambiental do AHE Couto Magalhães (entre Mato Grosso e Goiás), a empresa participou ativamente com a comunidade local em audiências públicas promovidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). / GRI EU19 /

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Entre as atividades de comunicação da EDP no Brasil em 2010, destacam-se os canais de comunicação com públicos internos e externos. Compartilhando valores e informações com as partes interessadas, a holding trabalha seus canais de forma articulada, mantendo a coerência e a seriedade das informações.

No ano, uma iniciativa social perpassou as ações da empresa: o Outubro Rosa, campanha internacional contra o câncer de mama. Durante o mês de outubro, o site da empresa ficou cor-de-rosa, bem como o papel de impressão das contas de distribuição de energia e o Boletim ON. O objetivo foi de alertar os clientes e colaboradores para a prevenção da doença.

compromissos e engajamento

Iniciado em outubro, o Projeto Memória do Setor Elétrico foi inspirado na homenagem aos colaboradores com mais de 25 anos de empresa. Um documentário sobre a história do segmento será produzido com a participação dos colaboradores mais antigos. O projeto será dividido em três partes: história oral (depoimentos), história visual (fotos, documentos, contas antigas) e história material (equipamentos, mobiliários e troféus).

Internet: Em complemento ao site da *holding* e das empresas que a compõem, a EDP no Brasil passou a atuar, em 2010, em diversas redes sociais online. Com presença anterior apenas no Youtube, foi iniciada a interação por meio do Twitter, Facebook e Flickr, entre outros. A empresa mantém um site específico (e um perfil no Twitter) para a relação com investidores. Em 2010, essa página foi reformulada, sendo a primeira versão brasileira de um *website* da área de Relações com Investidores em formato RI 3.0. Destinado ao mercado de capitais, o portal está desenhado para tratar de assuntos relevantes e de interesse para analistas, investidores e acionistas.

Intranet: Por meio desse canal de comunicação interna, a EDP comunica-se com seus colaboradores, divulgando notícias e estabelecendo iniciativas como o Bolsa de Inovação e treinamentos online. Os vídeos produzidos para a TV ON podem ser acompanhados na intranet. Todos os colaboradores têm acesso à intranet nos computadores das estações de trabalho e no espaço EDP ON (antigos PIC – Pontos de Informação e Cidadania).

Correio eletrônico: Em 2010, cerca de 800 colaboradores, que não tinham e-mail corporativo, receberam uma conta e passaram por treinamento web para sua utilização. Com essa iniciativa, foi garantida conexão à comunicação digital para 100% dos colaboradores.

TV ON: 27 televisores transmitem, nas instalações da EDP em três Estados brasileiros, programação diária sobre as atividades da empresa em todo o mundo. A EDP no Brasil produz mais de 30% do conteúdo da televisão corporativa, cujo controle é feito em Portugal com transmissão para todas as empresas do grupo.

Revista ON e ON Brasil: Conteúdo brasileiro integra a edição internacional da publicação e a EDP no Brasil ganhou, em 2010, mais 24 páginas exclusivas na revista ON distribuída no país. Assim, parte da publicação destaca ações globais e

parte é dedicada exclusivamente a iniciativas no Brasil. A publicação bimestral é voltada ao público interno e coordenada por Portugal.

Boletim ON: Em junho de 2010, foi relançado um veículo interno de sucesso entre os colaboradores. Impresso e com periodicidade mensal, o Boletim ON é distribuído em todas as localidades onde a empresa está presente e tornou-se uma fonte rápida e objetiva de informação.

Mural digital: Ao funcionar de forma semelhante a um painel eletrônico, a iniciativa torna mais ágil os processos de comunicação, reduz o consumo de papel e permite o aproveitamento de imagens em movimento. O projeto-piloto instalou dez equipamentos no final de 2010.

ENCONTRO ANUAL DE COLABORADORES

Tradicional espaço de troca de ideias, avaliação de resultados e direcionamento de ações futuras, o EDP Live 2010, realizado no final de março em Vitória e São Paulo, reuniu 1.628 colaboradores. O evento – mais conhecido como Encontro – é promovido desde 2005 e nesta edição assumiu pela segunda vez o formato de programa de TV. Foi organizado em torno da temática futebol, em razão de ter sido realizado pouco antes da Copa do Mundo de Futebol.

A agenda deu atenção especial às mudanças internas decorrentes do programa Vencer, criado no ano anterior com o objetivo de auxiliar na reestruturação organizacional e sustentar ainda mais a estratégia da empresa. Um momento especial foi a entrega do Prêmio Melhores do Ano Vencer, que destacou ideias de transformação na empresa.

A FORÇA DA MARCA

Em processo de reconstrução da marca (*rebranding*) desde junho de 2009, as empresas que compõem a holding passaram por mudanças na sinalização de edifícios, subestações e usinas, reforçando a marca EDP. Uma das 200 maiores marcas do mundo, a EDP é a marca portuguesa mais valiosa, com valor de aproximadamente 3,3 bilhões de euros.

Entre as campanhas publicitárias de 2010 estão um vídeo institucional da EDP no Brasil sobre inovação, veiculado em canais fechados de televisão; um vídeo para a redução de fraudes, veiculado na TV aberta no Estado do Espírito Santo; e um vídeo institucional da Investco, veiculado somente no

Estado do Tocantins. Spots de rádio (ES e SP), no início e no final do ano, alertaram sobre segurança na rede elétrica.

POLÍTICAS PÚBLICAS / GRI 4.13, SO5 /

A EDP no Brasil participa das discussões sobre políticas públicas promovidas pelo Ministério de Minas e Energia, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Na apresentação de sugestões de aperfeiçoamento aos órgãos reguladores, atua em conjunto com diferentes entidades setoriais, como Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) e Instituto Acende Brasil, entre outras. Nesse sentido, em 2010 integrou os debates da audiência pública 040/2010, que tem como pauta o terceiro ciclo de revisão tarifária, a ser realizado em 2011.

A empresa integra iniciativas como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), os institutos Ethos e Akatu, o Conselho Empresarial de Cidadania da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e a Conferência das Partes sobre o Clima (COP) – com presença nos encontros de Copenhague (COP15, em 2009) e Cancún (COP16, em 2010). Entre outras iniciativas que se traduzem em apoio na elaboração de políticas públicas, colaborou com sugestões encaminhadas ao Grupo Interministerial sobre Mudança do Clima, a quem também submeteu projetos de geração de créditos de carbono.

Durante 2010, o programa Empresas pelo Clima, o qual a EDP no Brasil integra, reuniu representantes de diversas organizações para elaborar propostas de políticas públicas relacionadas às questões climáticas, que resultou no documento *Propostas empresariais de políticas públicas para uma economia de baixo carbono no Brasil*, lançado no seminário realizado em novembro de 2010. Na ocasião, os

empresários assinaram o documento, que foi encaminhado à equipe da presidente eleita, Dilma Rousseff.

TEMAS MAIS RELEVANTES

Processo de consulta a diversos públicos que interagem com a EDP no Brasil baseou a identificação dos temas considerados mais relevantes na gestão da sustentabilidade, na elaboração de planos estratégicos e no processo de relato da companhia. Realizado no final de 2010, com apoio da BSD Consulting, envolveu 91 representantes de público interno (colaboradores e alta direção) e 76 de públicos externos (clientes, fornecedores, lideranças comunitárias, imprensa, governos órgão públicos e organizações não governamentais, entre outros). As consultas ocorreram por meio de três painéis presenciais – realizados em Peixe (TO), São José dos Campos (SP) e São Paulo (SP) –, e entrevistas individuais, por telefone e email, com representantes dos Estados do Espírito Santo, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul.

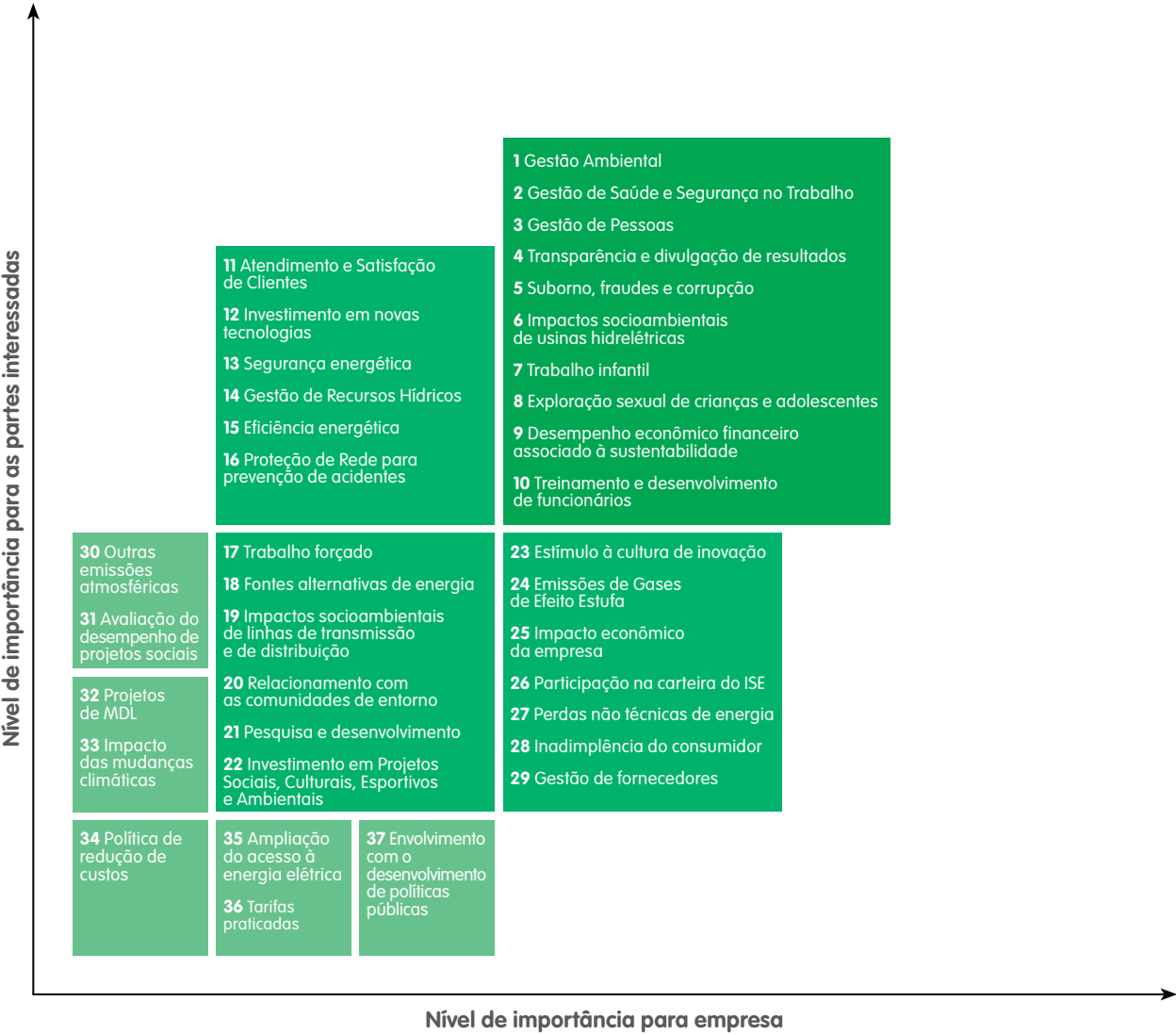
Uma tabela de valoração elencou assuntos relacionados à sustentabilidade e foi aplicada, também, à liderança interna, que forneceu a visão dos temas mais críticos sob a ótica da empresa. O levantamento incluiu 37 temas, como impactos socioambientais, gestão de pessoas, desempenho econômico-financeiro associado à sustentabilidade, relacionamento com comunidades do entorno, entre outros. Os assuntos identificados no processo de consulta formaram a base para a elaboração da matriz de materialidade, que demonstra graficamente aqueles considerados mais relevantes. A matriz é composta por dois eixos: um que representa os tópicos relevantes do ponto de vista interno (empresa) e outro que leva em consideração os temas destacados pelos públicos externos. No gráfico, os assuntos posicionados no quadrante em destaque são os de mais alto grau de relevância na perspectiva dos stakeholders e da empresa.

“Acho muito importante esse envolvimento da EDP com seus diversos públicos. Esse tipo de atitude tende a aproximar ainda mais seus serviços, o que, aliás, acredito que é o objetivo. É bom conhecer outros pontos de vista.”

Natalia de Castro Bertti Guimarães, Relações Externas do Grupo de Assistência à Criança com Câncer

compromissos e engajamento

MATRIZ DE MATERIALIDADE EDP NO BRASIL



TEMA	INDICADOR/ ITEM GRI ASSOCIADO
Alta relevância	
1. Gestão ambiental	EN16 A EN25
2. Gestão de saúde e segurança no trabalho	LA7, EU16
3. Gestão de pessoas	LA1, LA2, LA3 EU17, EU18
4. Transparência e divulgação de resultados	4.1 A 4.10, EC1, EC4
5. Suborno, fraudes e corrupção	SO2, SO3, SO4
6. Impactos socioambientais de usinas hidrelétricas e outras fontes de energia	SO1, EU20, EU21
7. Trabalho infantil – inclusive na cadeia de fornecedores	HR6
8. Exploração sexual de crianças e adolescentes	SO1, EU19
9. Desempenho econômico-financeiro associado à sustentabilidade	EC2, EC5, EC6
10. Treinamento e desenvolvimento de funcionários	LA10, EU14
Média relevância	
11. Atendimento e satisfação de clientes	PR5
12. Investimento em novas tecnologias	EN23, EN26, EU8
13. Segurança energética	EU6, EU7, EU28, EU29
14. Gestão de recursos hídricos	EN8, EN9, EN10
15. Eficiência energética	EU1, EU2, EU8
16. Proteção de rede para prevenção de acidentes	PR1, EU25
17. Trabalho forçado – inclusive na cadeia de fornecedores	HR7
18. Fontes alternativas de energia	EU8
19. Impactos socioambientais de linhas de transmissão e distribuição	SO1, EU29
20. Relacionamento com as comunidades de entorno	4.14 A 4.17, EU19
21. Pesquisa e desenvolvimento	EN26, PR1 , EU8, EU23
22. Investimento em projetos sociais, culturais, esportivos e ambientais	SO1
23. Estímulo à cultura de inovação	EU8
24. Emissões de gases de efeito estufa	EN16, EN17
25. Impacto econômico da empresa	EC1, EC8, EC9
26. Participação na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial Bovespa	4.12
27. Perdas não-técnicas de energia	EU10, EU27
Baixa relevância	
28. Inadimplência do consumidor	EU27
29. Gestão de Fornecedores	HR1, HR2, EU16
30. Outras emissões atmosféricas	EN20
31. Avaliação do desempenho de investimentos sociais	SO1
32. Projetos de MDL	EC2
33. Impactos das mudanças climáticas	EC2
34. Política de redução de custos	EC1, EU8
35. Ampliação do acesso à energia elétrica	EU6
36. Tarifas praticadas	EU27
37. Envolvimento com o desenvolvimento de políticas públicas	SO5, SO6

compromissos e engajamento

TEMAS MAIS RELEVANTES POR DIMENSÃO	
DIMENSÃO	TEMAS
Econômica	• Transparência e divulgação de resultados • Suborno, fraude e corrupção • Desempenho econômico financeiro associado à sustentabilidade
Ambiental	• Gestão ambiental • Impactos socioambientais das usinas hidrelétricas e outras fontes de energia
Social	• Gestão da saúde e segurança no trabalho • Gestão de pessoas • Trabalho infantil, inclusive na cadeia de fornecedores • Exploração sexual de crianças e adolescentes • Treinamento e desenvolvimento de pessoas

ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

A EDP disponibiliza diversas ferramentas de comunicação e diálogo para o relacionamento com seus públicos. O objetivo é potencializar a interação, identificar melhorias no processo, possibilitar a troca de idéias e o desenvolvimento de parcerias.

/ GRI 4.14, 4.15, 4.16, 4.17 /

PARTE INTERESSADA	CANAIS DE RELACIONAMENTO	AÇÕES	PRINCIPAIS TEMAS E PREOCUPAÇÕES
Acionistas			
• Acionistas (controlador e minoritários) • Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) • Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Assembleias gerais presenciais e online Área de Relações com investidores Reuniões periódicas com analistas e investidores <i>Press releases</i> Internet Relatório Anual de Sustentabilidade	Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas Relatório trimestral de sustentabilidade ao acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil.	• Transparência e divulgação de resultados • Impacto econômico da empresa • Investimento em novas tecnologias
Público interno			
• Colaboradores • Familiares dos colaboradores • Sindicatos	Intranet Revista ON TV ON Canal de Sustentabilidade Canal de Comunicação e Denúncia Boca Livre Conversa com a Diretoria Internet Relatório Anual de Sustentabilidade	Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento aos princípios de sustentabilidade nas atividades diárias Pesquisa de clima Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.	• Transparência e divulgação de resultados • Treinamento e desenvolvimento de pessoas • Gestão de pessoas
Clientes			
• Clientes das distribuidoras (classes residencial, industrial, comercial e poder público) • Clientes das geradoras (distribuidoras, comercializadoras) • Clientes da comercializadora (livres) • Conselho de Consumidores • Concorrentes (comercializadora e geradoras) • Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE)	Conta de energia <i>Call center</i> Lojas de atendimento Internet Campanhas na mídia Folders e cartazes informativos Relatório Anual de Sustentabilidade	Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades Visitas a órgãos de defesa do consumidor Reuniões com clientes corporativos Simplificação das contas de energia.	• Suborno, fraudes e corrupção • Desempenho econômico-financeiro associado à sustentabilidade • Eficiência energética

Fornecedores			
Fornecedores de energia, serviços, materiais e empregados de terceiros	Área de Suprimentos Fórum de fornecedores Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade do Grupo, do Código de Ética, das políticas corporativas e à promoção da sustentabilidade Formação em prevenção e segurança.	• Gestão da saúde e segurança no trabalho • Proteção de rede para prevenção de acidentes • Impactos socioambientais de usinas hidrelétricas e outras fontes de energia (eólica e termelétrica)
Sociedade			
• Comunidades no entorno dos empreendimentos • ONGs e entidades sociais • Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende Brasil, Apimec) • Instituições de ensino e pesquisa • Instituições culturais • Mídia	Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa Participação em entidades setoriais Revista ON Entrevistas para a imprensa <i>Press releases</i> Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação Consultas públicas sobre os empreendimentos Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa locais e de representatividade regional ou nacional Parceria em projetos de P&D	• Proteção de rede para prevenção de acidentes • Investimento em novas tecnologias • Gestão da saúde e segurança no trabalho
Governo			
• Órgãos reguladores (Ministério de Minas e Energia; Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais) • Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas) • Órgãos de defesa do meio ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ibama • Ministério Público, Receita Federal • Órgãos federais, estaduais, prefeituras	Área de Regulação Reuniões de gestores da companhia e representantes governamentais Relatórios financeiros trimestrais Internet Relatório Anual de Sustentabilidade.	Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades Representação em grupos de trabalho e fóruns para a elaboração de políticas setoriais e de interesse público	• Gestão da saúde e segurança no trabalho • Investimento em Projetos Sociais, Culturais, Esportivos e Ambientais • Gestão ambiental
Instituições financeiras			
• Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Europeu de Investimento (BEI), Banco Mundial, bancos comerciais e outros	Relatórios financeiros trimestrais Internet <i>Press releases</i> Relatório Anual de Sustentabilidade.	Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais	<i>Stakeholder</i> identificado na última consulta.



estratégia
e gestão

40	Criação de valor
40	Programa Vencer
40	Ferramentas de gestão
42	OBJETIVOS E METAS
43	COMPORTAMENTO ÉTICO
43	Instrumentos de apoio
44	GOVERNANÇA CORPORATIVA
44	Desempenho avaliado
44	Pilares de governança
46	Remuneração
46	AVANÇOS EM GESTÃO DE RISCOS
47	Riscos do setor
47	Riscos da empresa
48	DIFERENCIAIS COMPETITIVOS
48	INOVAÇÃO COMO DESTAQUE
50	EDP 2020
50	Coleta de idéias
51	Redes inteligentes



estratégia e gestão

CRIAÇÃO DE VALOR

Orientada por suas três diretrizes estratégicas, alinhadas aos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP no mundo, o objetivo em 2010 foi o aperfeiçoamento da estratégia em torno desse eixo:

Crescimento orientado: exigência de patamar mínimo de rentabilidade.

Risco controlado: manutenção de baixos níveis de risco operacional e financeiro.

Eficiência superior: controle rigoroso do orçamento.

O atendimento às novas conformações de mercado direcionou o foco para as pequenas e médias hidrelétricas; à inovação nas redes e nos processos da distribuição para atender a mudanças regulatórias; na relação equilibrada de EBITDA geração/EBITDA distribuição; na consolidação da posição no mercado livre e no reforço das práticas de sustentabilidade na interação com os públicos de interesse.

Na unidade de negócio Distribuição, um novo plano estratégico foi traçado em 2010, destacando-se dez prioridades para a gestão. De forma inovadora, esses aspectos passaram por avaliação de todo o corpo funcional por meio da intranet e por apresentação durante *roadshows* nas unidades operacionais. Cerca de 600 pessoas participaram do processo de definição dos temas, que ficaram assim organizados: 1) Cliente; 2) Pessoas; 3) Inovação; 4) Cultura; 5) Receitas; 6) Custos; 7) Investimentos; 8) Fornecedores; 9) Excelência de gestão; 10) Risco.



PROGRAMA VENCER

Base para a concretização da estratégia, 2010 consolidou o Programa Vencer da EDP no Brasil como plataforma de preparação da empresa para um ciclo de inovação e desenvolvimento a partir da maximização do potencial das pessoas.

Lançado em 2009, com a definição de cinco comportamentos essenciais e dez regras de ouro esperados do colaborador EDP no Brasil, o Vencer percorreu 2010 aprofundando os dez projetos-âncoras que alicerçam os propósitos da empresa rumo ao alcance das metas compromissadas com seus stakeholders.

Os dez projetos EDP+, que tiveram execução continuada em 2010, repercutiram em revisões e mudanças no incremento de rotinas e processos, com novas visões e rupturas na forma de realizar as operações. Esse aprendizado contribuiu para a criação e implementação de idéias, como o EDP 2020 e o Bolsa de Inovação, gestados dentro do EDP +Inovação.

O EDP +Sustentável segue sua trajetória de inserir a sustentabilidade no dia a dia dos negócios, tendo como referência mapa estratégico transversal sobre o tema e acompanhamento do desempenho de indicadores. Esses dados, no seu consolidado, perfazem uma das cinco metas corporativas do grupo EDP no Brasil presentes na remuneração variável da diretoria, de gestores e colaboradores desde 2008.

Outro avanço ocorreu com o início da sistematização dos indicadores sociais e ambientais em plataforma tecnológica, utilizando software de gestão de processos, que permitirá base de dados única para todas as informações das empresas da EDP no Brasil, facilitando a coleta de dados, o rastreamento e a sua assecuração. O projeto está em desenvolvimento e tem sua conclusão prevista para 2012.

FERRAMENTAS DE GESTÃO

Desde 2005, a EDP no Brasil utiliza a metodologia Balanced ScoreCard (BSC) como ferramenta de gestão para detalhar, desdobrar e monitorar objetivos e metas que compõem seu mapa estratégico. De 2006 e 2008 houve o desdobramento para diretorias e unidades de negócio e a seguir ocorreu o refinamento de interligação dos objetivos do mapa



PROJETOS 2010	
+ Cliente	+ Excelência da Gestão
+ Receita	+ Sinergia
- Risco	Sou + EDP
+ Lean	+ Sustentável
+ Cash	+ Inovação

estratégico com indicadores firmados em contratos individuais com os gestores. Anualmente, o mapa é revisto, com a inclusão de novos desafios a serem vencidos.

O Sistema de Gestão Ambiental mantém a continuidade do plano de certificação dos ativos na norma ambiental ISO 14001 e de Saúde e Segurança OHSAS 18001. Em 2010, três subestações da EDP Bandeirante e a geradora Investco obtiveram sua certificação. As PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) Paraíso e São João e a geradora Enerpeixe efetuaram a recertificação dos seus ativos. Na norma de qualidade série ISO 9000, o processo de apuração

dos indicadores de qualidade técnicos da EDP Escelsa e EDP Bandeirante recebeu pelo terceiro ano consecutivo a validação da auditoria certificadora, como também o Programa de Eficiência Energética das distribuidoras da EDP no Brasil. Por sua vez, A Enerpeixe conquistou pela primeira vez a certificação de seus processos na ISO 9001.

Pioneiras na implantação de sistemas de gestão e de *utilities* no setor elétrico brasileiro, novos sistemas de gestão comercial de EDP Bandeirante e EDP Escelsa, que haviam entrado em operação em 2009, passaram por um período de estabilização. A nova plataforma contribuiu para a maior robustez do ciclo comercial, ampliando a agilidade e consequente qualidade dos processos de faturamento e atendimento dos clientes das distribuidoras.

A EDP no Brasil realiza o acompanhamento das conformidades legais com a finalidade de avaliar e aplicar a melhor solução na busca da melhoria contínua. Como referência, no ano de 2010 realizou palestras para os colaboradores da EDP Escelsa e EDP Bandeirante com o tema *Obras e seus Impactos Jurídicos*, cujo objetivo foi ampliar o conhecimento sobre os aspectos jurídicos e evitar possíveis penalidades previstas em lei.

Em 2010, o processo de diálogo com os públicos de interesse e daqueles que acompanham a EDP no Brasil recebeu asseguração da AA 1000, norma internacional que rege princípios e procedimentos a serem adotados nessa interação. Em constante aperfeiçoamento, canais de comunicação foram potencializados em 2010 e novos formatos empreendidos para engajar os *stakeholders* nos compromissos e valores da EDP. Fazem parte desse grupo, colaboradores, fornecedores, clientes, comunidades do entorno, representantes da Administração Pública em todas as esferas, entidades sem fins lucrativos, ONGs, entre outros, que permanecem como protagonistas nos projetos propostos pela empresa para 2011.

“Espero que este projeto tenha continuidade, pois a contribuição de todos é muito importante para o melhoramento contínuo de nossa empresa. Divulgação e ações são o caminho.”

Elaine de Moraes Silva, Agente de atendimento na EDP Bandeirante

estratégia e gestão

OBJETIVOS E METAS / GRI 1.2 /

Estratégia	Pilares	Objetivos 2010	Realizado 2010	Objetivo 2011
Criar valor compartilhado para toda a sociedade	Acionista	Repotenciações de Mascarenhas e Rio Bonito (MS); continuidade das obras de Pecém (CE); construção do parque eólico de Tramandaí (RS).	Parcialmente atendido. Conclusão de repotenciação da 3ª máquina de Mascarenhas prevista para 2º semestre de 2011.	Desenvolvimento do projeto ClimaGrid, plataforma que integra redes inteligentes com variáveis climáticas.
		Assegurar o financiamento adequado do plano de investimento do Grupo (PCHs, distribuidoras e novos projetos).	Atendido.	Implantação do projeto “Condomínios Verdes” em Tremembé, SP.
		Permanência na carteira ISE BM&FBovespa.	Atendido.	Permanência na carteira ISE BM&FBovespa.
	Clientes	Estender a oferta de serviços técnicos e de eficiência energética para os clientes da base da EDP Escelsa.	Atendido.	Diagnóstico de implantação de conceito sustentável nas lojas de atendimento.
		Decréscimo de 17%, para 275.989 reclamações de clientes protocoladas nas distribuidoras EDP, na Aneel, no Procon e na Justiça.	Atendido. Redução de 36%, com registro de 176.773 reclamações.	Decréscimo de 12%, para 155.848 reclamações.
	Colaboradores	Difusão do programa Vamos falar mais sobre ética a 95% dos colaboradores.	Atendido. Realização de palestras em SP, ES, TO; divulgação na intranet e email aos colaboradores.	Treinamento e-learning sobre ética a 90% dos colaboradores.
		Potencializar as parcerias e engajar os fornecedores nos programas sociais coordenados pelo Instituto EDP.	Atendido. Aumento de 20% na participação dos parceiros nos projetos sociais do Grupo.	Implantação do Programa EDP Fornecedor Sustentável.
	Fornecedores	Certificar, no mínimo, um ativo de geração e outro de distribuição.	Atendido. Certificação da Investco e três subestações da EDP Bandeirante na ISO 14001 e OHSAS 18001.	Desenvolvimento de projeto de pesquisa de Ciclo de Vida da cadeia de negócio.
		Introduzir metodologia da pegada ecológica na empresa.	Atendido. Divulgação da calculadora ecológica aos colaboradores para sensibilização quanto ao consumo de recursos naturais.	Mapeamento, sensibilização e divulgação da pegada carbônica dos colaboradores.
		Adotar a norma AA1000ES (engajamento de stakeholders) na empresa.	Atendido. Processo de consulta aos stakeholders alinhado e assegurado pela AA 1000ES.	Reestruturação do site de sustentabilidade da EDP no Brasil.
	Meio Ambiente	Consolidar avaliação de desempenho dos investimentos sociais por meio da metodologia LBG.	Atendido.	Implantação do projeto Portable Light na Reserva Extrativista de Tapajós (PA).
	Sociedade			

COMPORTAMENTO ÉTICO

Conduta ética é um dos compromissos fundamentais assumidos pelas pessoas da EDP no Brasil, sendo a integridade um dos oito Princípios de Desenvolvimento Sustentável que orientam a atuação da companhia. Diferentes iniciativas disseminam esse princípio e monitoraram o comportamento nos processos de interação com os públicos de interesse. Entre elas se alinham o Código de Ética, políticas corporativas – Combate a Corrupção, Suborno e Propina; Sustentabilidade; Contra a Discriminação e o Assédio; Contra o Trabalho Infantil e Escravo; Valorização da Diversidade – e compromissos voluntários, a exemplo de Pacto Global, Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção e Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.

Em 2010, as Políticas de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e a de Relações Sindicais passaram por revisões. A primeira recebeu adendo com a especificação dos ativos da EDP mais suscetíveis à ocorrência de eventos no tema abordado e, a outra, estabeleceu uma agenda de diálogo aberta com as entidades sindicais representativas dos colaboradores. A empresa assumiu também três novas políticas: Biodiversidade, Engajamento de Stakeholders e Defesa da Concorrência. Elas podem ser conhecidas na internet (www.edpbr.com.br), nos links “Empresa” e “Sustentabilidade” e, internamente, em murais, folderes e na intranet.

Todos os conselheiros, diretores e colaboradores da empresa têm a responsabilidade de agir em consonância com o Código de Ética, os Princípios e as políticas. Esses compromissos são determinantes no dia a dia da empresa, pelo entendimento de que agir de forma alinhada em relação ao respeito às leis, aos valores éticos, às pessoas, às comunidades, ao meio ambiente e aos concorrentes se traduz em reconhecimento da sociedade e licença para fazer negócios em longo prazo.

INSTRUMENTOS DE APOIO

Código de Ética: engloba a visão e os valores da organização e se aplica à relação com todos os públicos estratégicos, regendo as posturas a serem adotadas nas mais variadas situações. O Código valoriza princípios como respeito aos direitos humanos, não discriminação, igualdade de oportunidades, estrito cumprimento da legislação e proibição a práticas de suborno e corrupção. Disponível no site da EDP na internet, o documento é apresentado aos fornecedores da empresa, para que alinhem suas condutas. / GRI 4.8 /

Comitê de Ética: criado em abril de 2006, é um órgão de caráter permanente e tem como principal objetivo a disseminação dos mais elevados padrões de conduta ética, por meio da análise das eventuais situações de conflito apresentadas pelas diversas áreas da organização e das mensagens recebidas pelos canais disponíveis. Em 2010, o Comitê não identificou práticas em desacordo com o Código e passíveis de punição. / GRI SO4, HR4 /

Canal de Comunicação e Denúncia: principal ferramenta para receber questões e situações que clientes, fornecedores, colaboradores, acionistas e público em geral possam levantar a respeito do comportamento de colaboradores da empresa. As denúncias são encaminhadas ao Comitê de Ética para avaliação. O canal garante sigilo ao informante e a certeza de análise e resposta das mensagens. Está disponível no site da empresa e na intranet. Uma alternativa é o contato por correspondência física, por meio de uma caixa postal que mantém o anonimato do denunciante.

Monitoramento de Riscos: os riscos relacionados à corrupção são mapeados periodicamente por auditoria interna em todas as unidades de negócio. São avaliados os processos de negócios, com ponderação de índice de probabilidade e dimensão de impacto, para adequação dos controles internos e previsão dos possíveis desdobramentos. O plano anual da Auditoria Interna é submetido à aprovação formal da Diretoria e do Comitê de Auditoria. A cada três meses, é feito um relato ao Provedor de Ética, em Portugal, profissional responsável pela isenção no registro das reclamações de natureza ética e por seu acompanhamento. / GRI SO2 /

Treinamento sobre Ética: em agosto de 2010, foi lançado o treinamento em Gestão de Ética via e-learning, como parte do programa Vamos Falar + Sobre Ética. Promovendo a conduta ética nos negócios, é destinado aos colaboradores e pode ser acessado pela intranet. A proposta é submeter os participantes a dilemas éticos e reforçar as políticas corporativas da EDP. Como ferramenta online, está disponível para todas as unidades da EDP no Brasil. O treinamento, com duração prevista de quatro horas, foi realizado por 675 colaboradores e 48 gestores em 2010, o que representa 30% do total de colaboradores da empresa. / GRI SO3 /

estratégia e gestão

Em 2010, as geradoras Investco e Enerpeixe foram anfitriãs da oficina Diálogos sobre Práticas Empresariais Anticorrupção, realizada no Estado do Tocantins, uma das iniciativas do Grupo de Trabalho do Pacto pela Integridade e Contra a Corrupção, em parceria com o Ethos, a Controladoria-geral da União e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). O encontro teve o objetivo de orientar a cadeia de valor do Grupo EDP para a adoção de boas práticas ligadas à integridade e à prevenção e ao combate à corrupção. Participaram representantes da administração pública municipal e estadual, secretarias de governo, fornecedores, colaboradores, parceiros, entre outros públicos.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Processos, políticas e regulamentos internos asseguram princípios de transparência, ampla divulgação de informações e alinhamento de interesses entre acionistas, em um modelo que levou a EDP no Brasil a ser reconhecida como empresa-modelo em governança corporativa pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

A EDP no Brasil integra o Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e, com isso, assume compromissos adicionais de governança, garantindo tratamento justo e igualitário a acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores. O modelo tem por base as recomendações do IBGC, a exemplo de emissão exclusiva de ações ordinárias; proibição de auferir vantagens pelo acesso a informações privilegiadas; e arbitragem como forma mais ágil e especializada de solução de conflitos de interesses. O Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa do Conselho de Administração atua também como instrumento para a solução de divergências entre acionistas. / GRI 4.6 /

Esses compromissos abrangem a inclusão de todos acionistas em oferta pública de aquisição de ações no caso de alienação do controle, por idêntico preço pago por ação ao bloco de controle (tag along de 100%). Mantém ainda o direito de os acionistas receberem dividendos de, no mínimo, 50% do lucro ajustado (em comparação a 25% estabelecidos no Estatuto Social, nos termos da legislação em vigor).

Todos os membros do Conselho de Administração e da Diretoria subscrevem termo de anuência para com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado. Mesmo sem negociar papéis no mercado de capitais norte-americano, as demonstrações financeiras seguem procedimentos e

controles internos em acordo com as determinações do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseado na Lei Sarbanes-Oxley (SOX).

DESEMPENHO AVALIADO

O Conselho de Administração e a Diretoria são responsáveis pela avaliação periódica do desempenho da empresa. Trimestralmente, o Conselho analisa os resultados da companhia, que são apresentados publicamente, segundo os princípios gerais de contabilidade do Brasil alinhados às práticas contábeis internacionais (IFRS). A Diretoria reúne-se semanalmente para acompanhar o desempenho geral, utilizando indicadores econômicos, sociais e ambientais balizados por instituições brasileiras e internacionais. / GRI 4.9 /

Entre os indicadores utilizados estão os de Balanço Social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); da Global Reporting Initiative (GRI), desenvolvida em parceria com a United Nations Environment Programme (Unep), conhecida no Brasil como Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma); do Questionário Ethos, preparado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; os Critérios de Excelência, do Prêmio Nacional da Qualidade, instituído pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), e os princípios do Pacto Global, prática proposta pela ONU.

A Diretoria é avaliada em dois aspectos: 1) Objetivos do conglomerado, o que abrange o cumprimento das metas acompanhadas por indicadores escolhidos anualmente – em 2010, incluíram cotação da ação da EDP na Bovespa; manutenção no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE Bovespa); controle e confronto dos gastos gerenciáveis e resultado líquido entre os valores reais e orçados; e resultado líquido; 2) Objetivos da empresa, com o cumprimento das metas acompanhadas por indicadores estabelecidos para as empresas do grupo EDP. Para 2010, os indicadores utilizados foram: investimentos em ativos e operações (Capex e Opex); disponibilidade (quantidade de máquinas disponíveis para operação); e certificação ISO e OHSAS.

PILARES DE GOVERNANÇA

A estrutura de governança tem como pilares a Assembleia de Acionistas, o Conselho de Administração, os Comitês de Apoio ao Conselho e a Diretoria. / GRI 4.1 /

Assembleia de Acionistas

Conselho de Administração

Antônio Luis Guerra Nunes Mexia
Presidente do Conselho e do Comitê de Remuneração
Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu
Conselheiro e diretor-presidente da EDP no Brasil
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
Conselheiro indicado pelo acionista controlador
Ana Maria Machado Fernandes
Conselheira indicada pelo acionista controlador
Modesto Souza Barros Carvalhosa
Conselheiro indicado pelos acionistas minoritários
Pedro Sampaio Malan
Conselheiro independente e presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa
Francisco Carlos Coutinho Pitella
Conselheiro independente e presidente do Comitê de Auditoria

Diretoria

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu
Diretor-presidente
Luiz Otávio Assis Henriques
Diretor vice-presidente de Geração e de Comercialização
Miguel Dias Amaro
Diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores e Controle de Gestão
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas
Diretor vice-presidente de Distribuição

Assembleia de Acionistas – As assembleias gerais ordinárias ocorrem anualmente e as extraordinárias a qualquer tempo, tendo o poder de avaliar todas as atividades da empresa. Elas são o espaço mais importante de participação dos acionistas para o exercício de seu direito de voto. Uma das atribuições da assembleia é eleger, quando necessário, os membros do Conselho Fiscal, equipe de caráter não permanente, instalada apenas quando solicitado pelos acionistas. Outros canais de comunicação direta dos acionistas são os integrantes dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e a área de Relações com Investidores, que pode ser contatada por correspondência ou e-mail. Todos os públicos – o que inclui clientes, colaboradores, fornecedores e representantes da sociedade – podem usar o Canal de Comunicação e Denúncia, disponível no site da companhia na internet, e acompanhar as teleconferências de divulgação dos resultados trimestrais. / GRI 4.4 /

Comitês de Apoio

Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa
(duas reuniões em 2010)
Pedro Sampaio Malan (Presidente)
Ana Maria Machado Fernandes
Modesto Souza Barros Carvalhosa

Comitê de Auditoria
(cinco reuniões em 2010)
Francisco Carlos Coutinho Pitella (Presidente)
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
Pedro Sampaio Malan

Comitê de Remuneração
(duas reuniões em 2010)
Antônio Luis Guerra Nunes Mexia (Presidente)
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
Pedro Sampaio Malan

Conselho de Administração – É responsável pelas políticas gerais de negócios, pela estratégia de longo prazo e pela supervisão da gestão. Reúne-se regularmente a cada três meses e, extraordinariamente, sempre que necessário. Em 2010, foi estabelecido processo anual de autoavaliação pelos membros do Conselho de Administração, com a aplicação de questionários individuais e confidenciais. / GRI 4.10 /

No final de 2010, o Conselho era composto por sete membros eleitos em Assembleia Geral realizada em abril, todos brancos, sendo seis homens e uma mulher, um com idade entre 30 e 50 anos e seis com mais de 50 anos. O atual presidente do Conselho de Administração é diretor-presidente da EDP em Portugal, mas não exerce função executiva na companhia. O diretor-presidente da EDP no Brasil integra o Conselho de Administração. Todos os membros são acionistas; três deles são independentes, conforme os termos do

estratégia e gestão

Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa e as recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que incluem, entre outros requisitos, não manter nenhum vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital inferior a 5%. **/ GRI 4.2, 4.3, LA13 /**

A eleição dos membros do Conselho obedece a critérios que avaliam suas competências para cumprir as atribuições. Nesse sentido, o presidente do Comitê de Auditoria deve possuir, obrigatoriamente, conhecimento em finanças, por meio de formação acadêmica ou experiência profissional. **/ GRI 4.7 /**

Em homenagem a Francisco Gros, ex-integrante do Conselho de Administração da EDP, falecido em maio de 2010, a EDP passou a denominar PCH Francisco Gros a Pequena Central Hidrelétrica Santa Fé, localizada no município de Alegre, no Espírito Santo. Mais do que uma homenagem, a iniciativa enaltece e agradece os anos de trabalhos de Gros dedicados à empresa.

Comitês de apoio – O Conselho de Administração atua com o assessoramento de três comitês, todos formados por três conselheiros, sendo um deles presidente da instância. Possuem mandato de um ano, com direito à reeleição. A organização dos Comitês é orientada para obter a máxima contribuição dos Conselheiros, em razão de suas competências. **O Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa** zela pela perenidade da organização, com visão sustentável de longo prazo e considerando possíveis mudanças sociais e ambientais; assegura a adoção das melhores práticas de governança corporativa e o respeito a princípios éticos, para aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e, assim, contribuir para o fortalecimento do Grupo; é responsável pela criação do processo de autoavaliação do Conselho de Administração, introduzido em 2010. **O Comitê de Auditoria** assegura o cumprimento e a correta aplicação dos princípios e das normas contábeis; emite pareceres sobre as contas dos administradores e as demonstrações financeiras; avalia o desempenho dos auditores externos e internos; estabelece procedimentos para o recebimento, a guarda e o tratamento de reclamações no âmbito do Canal de Comunicação e Denúncia da EDP no Brasil. **O Comitê de Remuneração** assessora o Conselho nas decisões sobre políticas de remuneração da EDP no Brasil e de suas controladas.

Essa estrutura subsidia as decisões do Conselho com base em uma análise especializada de temas específicos, o que aprimora e imprime velocidade ao processo de deliberação. Diretores e

gerentes da EDP no Brasil podem ser convocados pelos Comitês para a discussão de temas sob sua responsabilidade.

Diretoria – Responsável por administrar os negócios em geral, praticar os atos necessários ou convenientes e executar as deliberações do Conselho de Administração. Os quatro integrantes da atual Diretoria foram eleitos para um mandato de três anos (em vigor até dezembro de 2014, com possibilidade de reeleição). Todos são homens, brancos, dois com idade entre 30 e 50 anos e dois com mais de 50 anos. **/ GRI LA13 /**

REMUNERAÇÃO

A política de remuneração de conselheiros e diretores tem como objetivo assegurar a atração e retenção de profissionais altamente qualificados e incentivar o alcance dos objetivos e a superação de metas, para assim agregar valor à companhia. O processo é sustentado por pesquisas de mercado, qualitativas e quantitativas, conduzidas por empresa especializada e de renome internacional.

O montante global ou individual da remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria é definido anualmente em Assembleia Geral dos Acionistas. O Comitê de Remuneração propõe o critério de remuneração para os principais executivos da companhia e de suas controladas, bem como outros mecanismos de compensação adequados às práticas e mercado, em decorrência da avaliação de desempenho econômico-financeiro, ambiental e social.

A remuneração dos conselheiros é fixa, não relacionada ao desempenho da empresa. Para os diretores, há uma parcela fixa, que é composta por pró-labore, benefícios diretos (assistência médica, assistência odontológica, farmácia) e indiretos (carro, escola de filhos, aluguel, curso de idiomas 100% financiado pela empresa), conforme senioridade e complexidade da posição. A parcela variável é representada por bônus. Assembleia Geral Ordinária, realizada em 9 de abril de 2010, aprovou como remuneração dos conselheiros, dos seus comitês e da diretoria, para o período de abril de 2010 a março de 2011, o valor de até R\$ 3,86 milhões. **/ GRI 4.5 /**

AVANÇOS EM GESTÃO DE RISCOS **/ GRI 1.2 /**

O mapa de riscos da EDP no Brasil foi revisado em 2010, como iniciativa de reforço ao pilar estratégico de risco controlado. Os riscos passaram a ser analisados sob uma perspectiva transversal, o que significa dizer que são tratados em toda a

Organização, nas áreas da holding e nas linhas de negócio (geração, distribuição e comercialização de energia).

Todos os riscos mapeados foram classificados em um *ranking* de acordo com seu potencial impacto e com a vulnerabilidade da Organização a esses aspectos específicos. Além disso, todos os processos receberam avaliação por tipo de risco. Como resultado, definiu-se quais processos estão mais ou menos sujeitos a riscos, permitindo-se a criação de planos de mitigação mais eficazes para possíveis impactos.

Para fazer o mapeamento dos riscos, 80 executivos responderam a um amplo questionário relativo aos principais riscos e à governança de risco. Ao final do projeto, *workshops* de acultramento com os principais gestores tornaram-se espaço para apresentar novo mapa de riscos bem como reforçar o conceito da análise do ponto de vista transversal.

A gestão dos riscos é executada pelas respectivas áreas de negócios. A coordenação é da Área de Auditoria e Risco Corporativo, responsável por auxiliar a Organização na identificação e no gerenciamento dos riscos de negócio, e promover e disseminar uma cultura de gerenciamento que assegure o monitoramento contínuo dos riscos.

RISCOS DO SETOR

Hidrológicos – A geração de energia pela empresa é baseada principalmente em usinas hidrelétricas, que são influenciadas por condições climáticas e pluviométricas. Esses fatores podem comprometer a receita de venda, que é vinculada ao volume de produção de energia assegurada no contrato de concessão. O Mecanismo de Realocação de Energia, administrado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, mitiga esse risco, fazendo o compartilhamento entre todas as usinas do Sistema Interligado Nacional.

Regulatórios – As atividades de distribuição e geração de energia da EDP no Brasil são concessões ou permissões reguladas e fiscalizadas pela Aneel. A área de Assuntos Regulatórios centraliza o relacionamento com o órgão regulador, faz o acompanhamento permanente dos riscos e a interface com outros setores para mitigação dos impactos; monitora a tramitação de projetos de lei no Congresso Nacional; mantém tratativas com órgãos reguladores e governamentais; e participa das discussões nas associações setoriais. Durante 2010, contribuiu com propostas para as diversas audiências públicas abertas pela Aneel. Entre elas,

a mais importante foi a Audiência Pública 040/2010, destinada a discutir as premissas do terceiro ciclo de revisão tarifária, que ocorrerá em 2011.

Energéticos – A Diretoria de Planejamento Energético e a Gerência de Riscos Energéticos realizam permanente análise de mercado para determinar as expectativas de consumo de energia elétrica nos cinco anos seguintes. Essa avaliação, associada ao acompanhamento das variáveis econômicas e climáticas, antecipa tendências e permite a adoção de ações mitigadoras quando os riscos ultrapassam os limites definidos pela política da empresa. A disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento, bem como as receitas, são asseguradas por meio da antecipação de potenciais impactos, com o apoio de softwares e modelos estatísticos desenvolvidos pela EDP para acompanhamento das áreas de distribuição, geração e comercialização. **/ GRI EU6 /**

RISCOS DA EMPRESA

Financeiros – A gestão do risco financeiro é feita com o apoio do sistema *Risk Control* e pela métrica *Value at Risk* (VaR), com mapeamento contínuo e relatórios de fluxo de caixa e de risco financeiro que são apresentados semanalmente à Diretoria. As decisões norteiam-se pela Política de Gestão de Riscos Financeiros, que estabelece condições e limites de exposição a riscos de mercado, liquidez e crédito. Essa política determina níveis de concentração de aplicações em instituições financeiras de acordo com o rating do banco e o montante total das aplicações da EDP no Brasil, de forma a manter uma proporção equilibrada e menos sujeita a perdas e mitigar riscos. Essa política também prevê prazos para vencimento e liquidação de compromissos, evitando assim a concentração em um mesmo período. Define ainda que a companhia não negocie contratos de derivativos que não tenham propósito de hedge de obrigações em moeda estrangeira, para mitigar o risco de variações cambiais e de taxas de juros internacionais. Em 31 de dezembro de 2010, os compromissos em moeda externa referiam-se praticamente a duas operações (financiamento para as obras da termelétrica de Pecém, em 2009, e empréstimo do BID contraído pela EDP Bandeirante, em 2004) e representavam 7,9% do endividamento da EDP no Brasil, sendo 99,7% protegidos por contratos de *hedge*.

Mercado – Os riscos de mercado estão relacionados à inadimplência dos clientes, ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), às perdas não técnicas e à variação nos preços de energia. A empresa tem várias iniciativas de

estratégia e gestão

combate a perdas, com ações pare redução da inadimplência e regularização de ligações clandestinas. Mantém diálogo com a Aneel, individual e coletivamente por meio das associações do setor, para evitar distorções tarifárias.

Ambientais – Entre os riscos ambientais estão o não cumprimento das condicionantes de licenciamento ambiental e a ocorrência de desastres naturais relacionados aos negócios da empresa. A EDP no Brasil tem o compromisso de agir em favor do meio ambiente, com ações orientadas pela Política de Sustentabilidade do Grupo e pela Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança. Medidas de prevenção referentes à preservação do meio ambiente e à manutenção da saúde humana são adotadas, seguindo o Princípio da Precaução estabelecido pela Eco92. Segundo essa orientação, quando uma atividade representa ameaças de danos ao meio ambiente ou à saúde humana, devem ser adotadas medidas de precaução, mesmo se algumas relações de causa e efeito ainda não sejam comprovadas cientificamente. / GRI 4.11 /

Reputação/imagem – O processo de disseminação do Código de Ética e a existência de políticas e normas abrangentes integram os esforços da EDP no Brasil em ampliar as suas boas práticas de governança corporativa e contribuir para assegurar uma imagem de credibilidade, solidez e confiança. Essas práticas enfatizam a importância de atuar com ética, legalidade, respeito ao ser humano, repúdio a qualquer forma de discriminação e responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente. Uma gerência de comunicação e marca é responsável pelo acompanhamento desses aspectos e por planos de atuação.

Operacionais - Estruturados programas de manutenção reduzem os riscos de paradas não planejadas nas usinas de geração e de instabilidade nas redes de transmissão e distribuição de energia. Nas distribuidoras, os Centros de Operação de Sistema (COS) podem ser operados remotamente a partir de qualquer unidade, de forma a minimizar riscos operacionais. O Centro de Operação da Geração, que entrou em funcionamento em 2010, permite otimizar o funcionamento de cada usina e planejar as melhorias operacionais. Um Plano de Gestão de Crise, adotado desde 2008, é permanentemente aperfeiçoado pelo Comitê de Segurança e Gerenciamento de Crise, prevendo diferentes cenários que possam representar riscos para a plena operação dos negócios. Abrange aspectos como interrupção de fornecimento de eletricidade, acidentes de trabalho, greve, desastres naturais, colapso de tecnologia de informações e telecomunicações, pandemias, entre outros. O plano prevê

iniciativas de comunicação para diferentes públicos e um modelo de governança para a gestão de crise. O comitê reúne-se periodicamente para analisar as iniciativas de gestão, revisar procedimentos e contemplar novos aspectos. / GRI EU21 /

DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

Os ativos intangíveis são fatores de diferenciação que determinam o potencial de crescimento da empresa. Eles são abordados em uma política corporativa própria na EDP, alinhada ao seu planejamento estratégico. O monitoramento desses ativos e as ações de desenvolvimento baseiam-se em quatro aspectos: capital humano, capital organizacional, capital da informação e capital mercadológico. Diversas iniciativas identificam, acompanham e incrementam esses fatores, que são ligados às pessoas, ao conhecimento, à cultura da empresa e à sua percepção pública e interação social.

INOVAÇÃO COMO DESTAQUE

Para a EDP no Brasil, há uma equivalência direta entre os objetivos da sustentabilidade e da inovação. Nesse sentido, em 2010 foi consolidada a Diretoria de Estratégia de Inovação e criado o Time de Inovação, encarregado de multiplicar iniciativas, fortalecer a disseminação da cultura e do olhar inovador com o qual os colaboradores identificam oportunidades em processos cotidianos. O time é formado por representantes das principais áreas de negócio e de apoio, o que propicia a circulação de informações sobre as iniciativas adotadas. / GRI EU8 /

Para promover o envolvimento de todo o grupo EDP, ocorreram seminários, cursos de capacitação, ferramentas virtuais abertas ao público interno e jornadas técnicas. Os recursos aplicados em 2010 foram dedicados tanto a ações disruptivas quanto a desenvolvimentos incrementais na organização, resultando em iniciativas práticas e que trouxeram benefícios para a empresa.

Essas iniciativas incluem uma estrutura alinhada às determinações regulatórias que estabelecem a obrigatoriedade de destinar parte da receita operacional líquida a projetos de pesquisa e desenvolvimento, e de eficiência energética. As distribuidoras de energia elétrica destinam 0,2% para pesquisa e desenvolvimento e 0,5% à eficiência energética; as geradoras aplicam 0,4% em pesquisa e desenvolvimento. Os resultados desses investimentos são divulgados à comunidade científica e às

ATIVO INTANGÍVEL	COMO É DESENVOLVIDO	AÇÕES EM 2010
Capital humano – Competências, habilidades, talento e conhecimento dos profissionais.	Investimento em capital humano para manter pessoas permanentemente alinhadas à estratégia e ampliar seus conhecimentos de tecnologia de produção e de gestão. Isso ocorre tanto pela produção interna desse saber como por meio de parcerias com fornecedores, capacitação individual, convênios com universidades, contratos de transferência tecnológica, processos estruturados de <i>benchmarking</i> e trabalhos de consultorias de gestão.	Atividades de formação técnica e estratégica para colaboradores dos diversos níveis de contratação. O programa de estágios <i>On Top</i> seleciona estudantes de diferentes áreas. Já o <i>Energizing Development Program</i> forma os futuros líderes da empresa, qualificando os jovens colaboradores de destaque. O programa Rotas de Carreira auxilia na elaboração de planos de capacitação, ao desenhar as possibilidades de ascensão dos colaboradores. Ocorreram ações específicas para a qualificação dos cargos executivos, realizadas por meio do Programa de Desenvolvimento de Lideranças.
Capital da informação – Infraestrutura, sistemas e tecnologia de informação, assim como aplicativos de gestão do conhecimento necessários para dar suporte à estratégia.	Portfólio de investimentos em tecnologia que têm preferência na alocação de financiamentos e outros recursos.	O programa EDP 2020 reuniu diversas iniciativas que promovem a construção e manutenção do capital da informação na empresa, como o lançamento do Click Idea e da Bolsa de Inovação. Outras ações compreenderam a atualização de sistemas de informação nas diferentes áreas de negócios, como o upgrade técnico e funcional de versão do <i>Customer Care and Service</i> (CCS – módulo SAP), de apoio aos sistemas comerciais, e o desenvolvimento de sistemas proprietários, como <i>SiscoTrader</i> , que promoveu a integração ao SAP de todo o processo de contratação, desde a aceitação da proposta até a emissão mensal de faturas. A ferramenta informatiza processos, proporciona rastreabilidade e checagem dupla das informações e está preparada para futura integração com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Na área da TIC, foram realizadas a virtualização de servidores, <i>Cloud Computing</i> , padronização da arquitetura tecnológica, VOIP, teleconferência, ampliação da mobilidade e Upgrade dos aplicativos ERP e periféricos.
Capital organizacional – Inclui aspectos como cultura organizacional, liderança qualificada, alinhamento de metas e remuneração variável à estratégia e trabalho em equipe.	Iniciativas de motivação, alinhamento de esforços e comprometimento com as diretrizes organizacionais.	O Reforço Vencer reafirmou os valores do programa criado em 2009 de nova cultura empresarial. O Plano de Sucessão elaborado para os cargos de liderança assegura a perenidade da empresa por meio das pessoas. Outras iniciativas reafirmaram o alinhamento das equipes, como o Encontro Anual de colaboradores (apresentação de resultados e estratégias para 1,6 mil), o programa Conversa com a Diretoria (eventos de pequeno porte, tratando de assuntos relativos à empresa) e o <i>roadshow</i> promovido nas unidades da Distribuição para divulgação do novo plano estratégico.
Capital mercadológico – Marcas e reputação da EDP no Brasil.	A proteção da marca integra uma política mundial da EDP – Energias de Portugal, comprometida com a sustentabilidade e uma relação próxima com todos os públicos: clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, governo e sociedade. A reputação envolve a percepção desses públicos sobre a imagem da empresa.	O reconhecimento do mercado é expresso por prêmios, como a inclusão entre as 20 empresas-modelo em sustentabilidade, em <i>ranking</i> da revista <i>Exame</i> , e entre os relatórios de sustentabilidade de maior credibilidade do Brasil, de acordo com levantamento da FBDS e a SustainAbility. Outro indicador relevante refere-se às pesquisas anuais de satisfação de clientes das distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa, como as realizadas por Abradee e Aneel.

demais concessionárias, disseminando assim o conhecimento adquirido.

Distribuição – Para desenvolver novas tecnologias, o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento para a produção tecnológica é orientado a negócios, melhorando processos empresariais, aumentando receita, elevando a responsabilidade social e preservando o meio ambiente. Com isso, o sistema elétrico ganha segurança, qualidade e confiabilidade, garantindo-se seu suprimento e proporcionando à sociedade facilidade de acesso à energia com preços mais acessíveis. Os destaques de 2010 ficaram por conta das pesquisas em mobilidade elétrica, telemedição e mudanças climáticas. Ações com energias renováveis visando à eficiência energética se destacaram, bem como a elaboração do plano da Cidade Inteligente, com rede

interligada e telemedição, que deve ser posto em prática em 2011. No ano, tiveram início 15 projetos.

Geração – As empresas investiram em diversos temas de Programa de Pesquisa e Desenvolvimento, que vão desde segurança das operações nas usinas até o desenvolvimento de novas fontes de energia, como a solar fotovoltaica. No ano, a principal preocupação foi desenvolver projetos relacionados ao meio ambiente, com foco em melhorias simultâneas para a empresa e para a sociedade ribeirinha dos reservatórios das usinas. Com foco no desenvolvimento de novos negócios de geração, houve investimento em novas fontes de energia limpa, como forma de minimizar ou evitar os impactos no meio ambiente. Em 2010, foram iniciados 14 projetos em diversos campos de atuação.

estratégia e gestão

EDP 2020

Ciente de que grandes transformações vão ocorrer no setor elétrico nos próximos anos, a EDP no Brasil criou o Programa EDP 2020 – Rumo à Nova Era Energética, que lança o olhar para essa década em busca das alterações de mercado. Programa integrado, tem cinco pilares de inovação: gestão, modelos de negócio, operacional e de processos, produtos e serviços, e tecnologia disruptiva.

Esses pilares interagem com o avanço da empresa nas áreas de sustentabilidade, geração de energia limpa e renovável, eficiência energética, cidades e redes inteligentes, e mobilidade elétrica. Fazem parte do escopo do programa o EDP 2020 – Prêmio de Inovação e Empreendedorismo e as conferências do EDP 2020 – Saber em Foco.

O prêmio, que conjuga inovação e respeito ao meio ambiente, é dirigido a estudantes universitários e destaca projetos de desenvolvimento de soluções de tecnologia limpa para o setor elétrico. São oferecidos R\$ 100 mil ao projeto vencedor de cada edição, e já estão previstas dez edições anuais. Na de 2010, candidataram-se ao prêmio 51 projetos provenientes de diversos estados brasileiros. Os autores dos 20 selecionados para a segunda fase passaram por um treinamento de empreendedorismo na Fundação Getulio Vargas, e no início de 2011 o vencedor receberá os recursos a serem aplicados no desenvolvimento de seu projeto.

Os Ciclos de Conferências EDP 2020 – Saber em Foco 2010 trouxeram especialistas para discutir criatividade e o futuro do setor. Realizadas em São Paulo, as palestras foram abertas a todos os colaboradores e a parceiros da empresa.

Para o fortalecimento do conceito de cidades inteligentes, a empresa desenvolveu serviços que atendem às necessidades de edificações e condomínios energeticamente sustentáveis, com aplicações de eficiência energética, mobilidade elétrica e energia renovável. Em 2011, a EDP continuará avançando com soluções dedicadas *smart grids* (redes inteligentes) e domótica – casa automatizada, termo criado como fusão da palavra latina *domus* (casa) com robótica.

Na construção sustentável, destacam-se projetos de “condomínios verdes”, com painéis solares, bombas geotérmicas e iluminação eficiente, entre outras inovações. Para colocar em prática e testar o sistema de redes inteligentes, a empresa desenvolveu o conceito de Cidade Inteligente, cujo projeto piloto será posto em prática em 2011, em Tremembé, no interior de São Paulo.

Atenta às novidades em mobilidade elétrica, a empresa criou a primeira rede de recarga de veículos, com 20 postos nos Estados de São Paulo e do Espírito Santo. A utilização dessa rede é feita por 90 bicicletas doadas pela EDP a polícias militares, guardas municipais e secretarias de meio ambiente. O objetivo dessa ação é monitorar as atividades, prevendo como será o consumo em condições amplas de utilização de veículos elétricos. Representantes da EDP no Brasil participaram de comissão que foi para a Alemanha conhecer projetos de mobilidade elétrica adotados naquele país. A previsão é em 2011 assinar dois convênios – com universidades e empresa fabricante de motocicletas – para pesquisas em mobilidade.

COLETA DE IDEIAS

Introduzidos em 2010, novos programas têm a finalidade de fomentar a participação dos colaboradores nas ações de inovação e buscar sugestões para melhorias de processo.



Click Idea– Ferramenta corporativa do Grupo EDP destinada à coleta de ideias, chegou ao Brasil em março. Com participação voluntária dos colaboradores e avaliação pelo time de inovação do Grupo, o Click Idea reúne soluções propostas por colaboradores de todas as empresas da EDP (em Portugal, na Espanha, nos Estados Unidos e no Brasil).



Bolsa de Inovação – Com formato pioneiro, a iniciativa busca novos conceitos entre os colaboradores. A atividade ganhou destaque pelo jeito diferenciado de avaliação das ideias, que são submetidas a um sistema semelhante ao de uma bolsa de valores. Respondendo a desafios lançados pelo Comitê de Inovação, os participantes podem analisar e investir nas sugestões dos colegas, “comprando” as ideias. A Bolsa de Inovação encerrou 2010 com aproximadamente 250 participantes ativos (10% da força de trabalho), que participaram com comentários ou investimentos. A participação é voluntária e anônima e as ideias passam por avaliação coletiva, aberta a todos os colaboradores da EDP no Brasil. A participação com sugestões e avaliações é valorizada e recompensada com brindes. Em 2010, envolveram os seguintes temas: atendimento ao cliente, relacionamento com as comunidades e redução de custos. Além de promover a cultura da inovação, a ferramenta oferece formação financeira sobre o funcionamento básico de uma bolsa de valores.



EDP University Challenge 2010 – As relações com o meio acadêmico incluíram o desafio EDP University Challenge 2010, destinado exclusivamente a estudantes universitários, focado em energias renováveis. Concorrendo a bolsa de estudos e estágios na empresa, os estudantes podem apresentar planos de negócios, de marketing ou de comunicação nas áreas de atividades da EDP no Brasil.

REDES INTELIGENTES

Tendência no setor elétrico, a pesquisa sobre redes inteligentes está desenvolvendo plataformas para obter a completa interação entre distribuidoras e clientes. Percebendo a especificidade da rede, que em grande parte do mundo é aérea e está sujeita às alterações climáticas, a EDP promove, juntamente com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), um projeto que permitirá criar estudos inéditos que envolvem as variáveis climáticas interligadas aos conceitos de redes inteligentes.

Previsto para ser realizado no período de três anos, o projeto ClimaGrid pretende fazer com que dados de vento, chuva, vegetação, raios e temperatura passem a fazer parte do sistema elétrico de forma simples e intuitiva. Com esses conhecimentos, serão criadas condições reais e práticas para a melhoria do serviço da EDP. Devido à sua grande abrangência, o projeto integra diversas áreas, como sustentabilidade, inovação, telecomunicação, tecnologia da informação, distribuição e transmissão de energia elétrica.

Colaboradores de diversas áreas da EDP Bandeirante e EDP Escelsa receberam treinamento sobre noções de meteorologia, radares e satélites, como suporte para uso da futura ferramenta. Integrado ao sistema de geoprocessamento das distribuidoras, o rastreamento permite manutenção imediata das redes elétricas, previsão de problemas e planejamento do projeto de rede, estímulo à microgeração de energia por meio do mapeamento das variáveis e mais serviços para o cliente.

Na geração, outra parceria com o Inpe, dessa vez por meio da Enerpeixe (TO), proporcionará mais segurança às operações e redução de possíveis impactos ambientais. O objetivo é que empresa possa receber com antecedência de um mês e grau de precisão de 90%, informações sobre a ocorrência de chuvas atípicas na região. Essa previsibilidade permite preparar a vazão antecipada de água, evitando a inundação de novas áreas, assim como traçar planos de emergência para as localidades, em colaboração com a Defesa Civil.

INVESTIMENTOS EM PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	Energest	Investco (consórcio Lajeado)	Enerpeixe
Número de projetos concluídos em 2010	3	8	0	0	0
Número de projetos iniciados em 2010	15	15	6	4	4
Número de projetos em execução	38	21	8	7	11
Valor investido em 2010 (R\$ milhões)	3,9	2,4	1,8	4,0	2,2

“Qual é a melhor energia? A mais barata ou a mais limpa? E o que é energia limpa? Essas são questões que devem ser respondidas urgentemente para benefício da sociedade. Nesse contexto, a EDP posiciona-se proativamente na busca de geração de valor, inovação e sustentabilidade.”

Anabella Araújo Silva, diretora executiva do Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo

estratégia e gestão

PRINCIPAIS PROJETOS DE PESQUISA EM 2010

	EMPRESA	VALOR PREVISTO (R\$ MIL)	DURAÇÃO PREVISTA (MESES)
Linha de Pesquisa: Social			
Desenvolvimento de uma plataforma vibratória de baixa frequência e baixa amplitude para prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopausadas com avaliação de segurança e eficácia.	EDP Bandeirante	279	24
Aplicação de um modelo para valoração dos custos socioambientais não considerados inicialmente em processos de relocação rural no empreendimento de geração hidrelétrica.	Enerpeixe	398	12
Validação, difusão e implantação de uma miniusina para produção de etanol a partir da batata-doce em reassentamento de agricultores no município de São Salvador do Tocantins.	Enerpeixe	579	24
Linha de Pesquisa: Meio ambiente			
Desenvolvimento de metodologia e diagnóstico ambiental de subestações de energia elétrica.	EDP Bandeirante	711	24
Desenvolvimento de tecnologia de biorremediação através de bioestimulação e bioaumentação de sites contaminados por óleo mineral isolante associados a bifenilas policloradas (PCBs).	EDP Bandeirante	790	24
Avaliação de estímulos aversivos para espécies de peixes do Rio Tocantins, para impedir a sua entrada nas turbinas durante as paradas para manutenção da usina.	Enerpeixe	1.360	24
Estudos e aplicações de geotecnologias para a determinação de impactos e restrições socioambientais da usina.	Energest Lajeado	1.283	24
Identificação de larvas e delimitação de áreas críticas para a desova e o desenvolvimento inicial de peixes migradores.	Energest Lajeado	1.243	36
Monitoramento de aspectos populacionais de moluscos invasores e utilização de ultrassom para remover e/ou inibir a obstrução em tubulações de resfriamento, grades, condutos, comportas e equipamentos submersos na usina.	Enerpeixe	1.015	24
Linha de Pesquisa: Novas fontes de energia			
Produção de biodiesel de microalgas existentes em reservatórios de usinas hidrelétricas com aproveitamento da biomassa residual como fonte de energia.	EDP Bandeirante Energest	1.000	30
Desenvolvimento de células solares utilizando filme de diamantes (CVD).	Consórcio Lajeado e Energest	2.427	36
Caracterização da cadeia produtiva do capim elefante para geração de energia elétrica.	Energest Lajeado	2.158	24
Linha de Pesquisa: Medição			
Linha de produtos para otimização e controle do uso de energia residencial no conceito smart grid (linhas inteligentes).	EDP Bandeirante EDP Escelsa	214	12
Desenvolvimento de um módulo de medição eletrônica com qualidade de energia elétrica em conformidade com o Módulo 8 do Prodist.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	598	18
Linha de Pesquisa: Planejamento e operação			
Desenvolvimento de novas tecnologias voltadas a redes inteligentes para enfrentar os novos desafios climáticos.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.975	36
Sistemas Especialistas Inteligentes para Otimização de Projetos de Sistemas de Aterramento.	EDP Bandeirante	487	24
Otimização de despacho de usinas hidrelétricas da EDP no Brasil.	Energest Lajeado	462	12
Estudo da ocorrência de extremos na variabilidade da precipitação atmosférica na bacia do Rio Tocantins, visando à antecipação do acionamento do plano de emergência da usina de modo a evitar possíveis desastres climáticos.	Enerpeixe	994	24
Linha de Pesquisa: Supervisão, controle e proteção			
Análise de redes em tempo real, utilizando lógica paraconsistente anotada para modelagem de condições de incerteza de carregamentos em pontos não monitorados.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	2.144	24

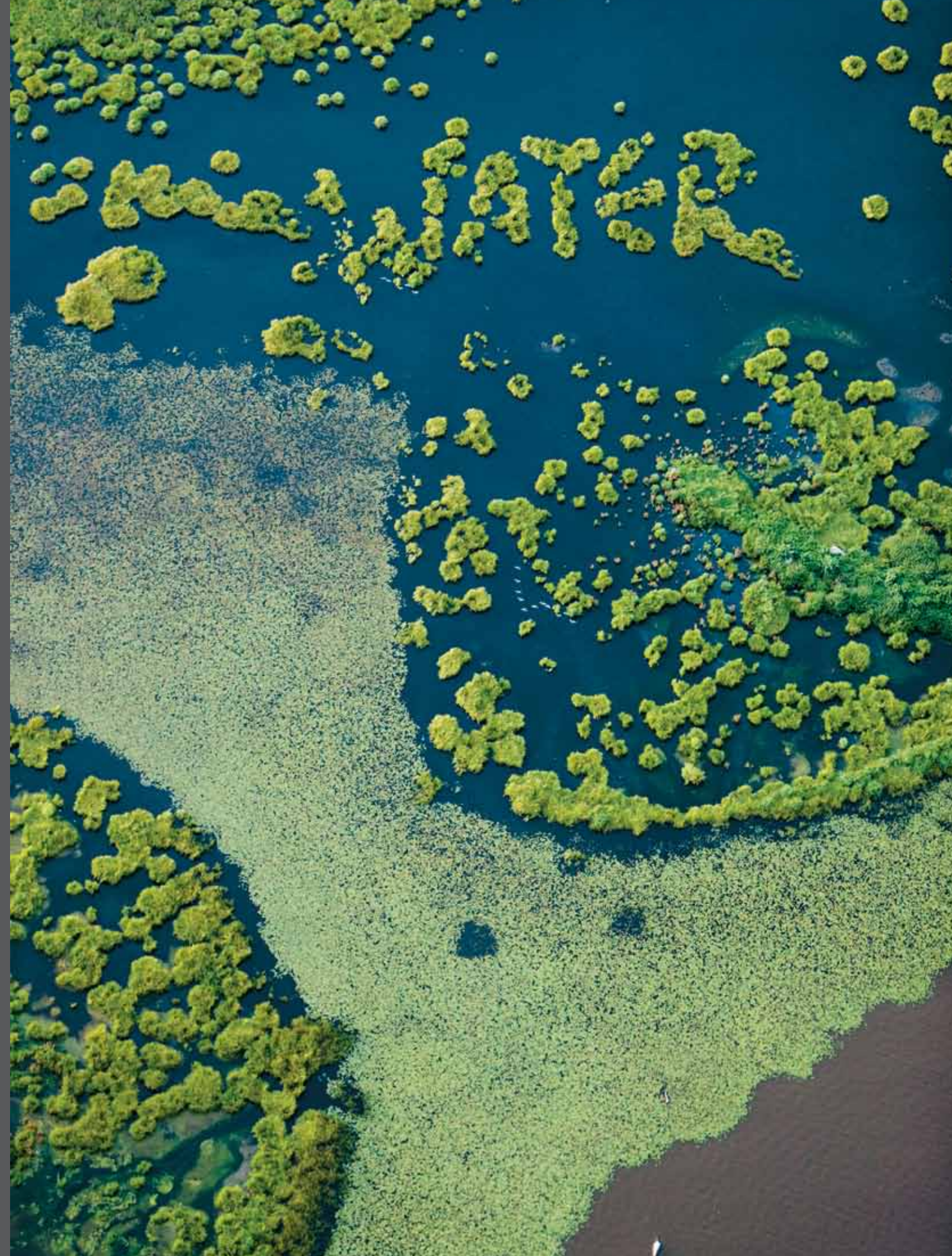
Sistema inteligente automatizado para identificação e localização de faltas em linhas de distribuição de energia elétrica.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.217	36
Desenvolvimento de sistema integrado ao centro de diagnóstico de segurança de barragens para acompanhar as estruturas das barragens de concreto e terra.	Consórcio Lajeado, Energest e Enerpeixe	1.997	36
Desenvolvimento de metodologia para detecção precoce de danos no isolamento de unidades hidrogeradoras por meio da análise do espectro de impedância.	Consórcio Lajeado e Cesa	966	24
Sistema Integrado de Processamento de Alarmes Críticos (Sipac).	Enerpeixe	706	24
Linha de Pesquisa: Qualidade e confiabilidade			
Desenvolvimento de um compensador universal com correção de VTCD.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.343	36
Proposição de padrões de referência para indicadores de afundamentos momentâneos de tensão em sistemas de distribuição.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	1.416	24
Desenvolvimento e Implementação de um sistema de monitoramento da qualidade da energia elétrica em tempo real.	EDP Escelsa	397	24
Linha de Pesquisa: O&M (Organização e Método)			
Novo paradigma de planejamento e gestão da manutenção dos sistemas de distribuição fundamentado em indicadores de continuidade.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	640	24
Otimização dos Investimentos em ações para redução das perdas não técnicas.	EDP Bandeirante EDP Escelsa	896	24
Desenvolvimento de sistema inteligente online de avaliação de perda de vida útil de componentes de hidrogeradores devido a agentes estressores e alterações de regime operacional.	Energest Lajeado	3.390	42
Linha de Pesquisa: Análise de reservatórios			
Sistema inteligente de supervisão georreferenciada de reservatório por meio de veículo autônomo.	Energest Lajeado	3.456	36

Mais informações sobre projetos de P&D podem ser solicitadas pelo e-mail ped@edpbr.com.br



desempenho
operacional

- 56 MERCADO EM ALTA
- 56 MUDANÇAS REGULATÓRIAS
 - 56 Tarifas revisadas
 - 57 Leilões
- 57 GERAÇÃO: CAPACIDADE AMPLIADA
 - 60 Ações de expansão
- 62 DISTRIBUIÇÃO: CRESCIMENTO COM EFICIÊNCIA
 - 63 Desempenho do sistema
 - 63 Comportamento do mercado
 - 64 combata às perdas
 - 65 Inadimplência
 - 66 Evolução na qualidade
- 66 COMERCIALIZAÇÃO: OFERTA DE MAIS SERVIÇOS
 - 67 Necessidades dos clientes



desempenho operacional

MERCADO EM ALTA

O consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 7,8% em 2010, com os índices de consumo ultrapassando os parâmetros pré-crise do final de 2008-2009. O consumo totalizou 419.016 gigawatts-hora (GWh), conforme levantamento da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

As classes residencial e comercial mantiveram o ritmo de crescimento do ano anterior, com evolução de 6,3% e 5,9%, respectivamente. Entre os consumidores residenciais, destacam-se a elevação do Consumo por Consumidor (CPC), que passou de 150,1 para 153,9 kWh, e a realização de 2,064 milhões de novas ligações. Segundo a EPE, contribuem para esse desempenho o baixo índice de desemprego, o aumento da massa salarial e a expansão do crédito, especialmente na compra de eletrodomésticos.

A classe industrial consolidou a recuperação iniciada no segundo semestre de 2009, crescendo 10,6% no ano. Nas áreas da EDP, houve recuperação industrial principalmente nos segmentos de borracha e plástico, metalurgia, química, automobilístico e de pedras ornamentais.

MUDANÇAS REGULATÓRIAS

O ano de 2010 foi marcado por várias alterações na questão regulatória. No início de fevereiro, as empresas de distribuição assinaram com a Aneel um aditivo ao contrato de concessão que atribuiu um novo tratamento para os ganhos ou perdas oriundos dos encargos setoriais cobrados nas tarifas. O impacto nos resultados das distribuidoras da EDP no Brasil foi de R\$ 34 milhões no ano, atuando de forma a reduzir as tarifas dos consumidores.

A Aneel também publicou a Resolução 414/2010, que consolidou direitos e deveres dos consumidores e das distribuidoras, incorporando outras regulamentações. Para as distribuidoras da EDP no Brasil, a resolução traz impactos considerados de pequena magnitude, como a instalação de atendimento em alguns municípios nas áreas de concessão e a definição de novos prazos para o atendimento das solicitações de ligação e religação de unidades consumidoras.

A Resolução 414 também incorpora a Resolução 407/2010, que trata da mudança de critério para a tarifa social, que passou a ser oferecida somente aos consumidores inscritos no cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome que atendam a condições específicas. Para atender à

norma, a EDP reprogramou seus sistemas, adaptando-os às novas regras, e convênios com as prefeituras procederam a adequação dos consumidores à tarifa social. Essa mudança, embora ocasione ajuste nos cadastros, auxilia no combate a fraudes e perdas comerciais, pois proporciona maior acesso à tarifa social pelos consumidores de baixa renda. Os impactos, em uma primeira avaliação, serão acomodados na operação normal da empresa.

A empresa trabalhou também nas determinações das Resoluções 367, 395 e 396, de 2009, criada com o objetivo de padronizar o envio de informações sobre ativos para a Aneel. As resoluções, apesar de ocasionarem altos custos e algum risco, em razão do grande número de adaptações, estimularam a maior organização dos ativos e o alinhamento de sistemas internos.

Para garantir o cumprimento das normas, no final de 2010 foi lançado o projeto Interativo, com uma equipe de trabalho formada por executivos, gestores e colaboradores das áreas Regulatória, Contábil, Técnica, Suprimentos, TI e das diversas áreas de negócios da distribuição, além de consultores externos.

No segmento de geração, houve avanço na regulamentação do recálculo de energia assegurada de usinas hidrelétricas. O Ministério de Minas e Energia, por meio da Portaria 861, determinou metodologia para a revisão extraordinária dos montantes de garantia física de energia de hidrelétricas com capacidade instalada superior a 30 MW. Essa medida irá beneficiar todos os processos de repotenciação (iniciando com a UHE Mascarenhas), pois proporciona regras claras para o recálculo. A EDP no Brasil participou, com a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), das discussões sobre essa regulamentação.

TARIFAS REVISADAS

A Aneel homologou de forma definitiva a quinta revisão tarifária periódica da EDP Escelsa, com um reposicionamento médio da tarifas de 7,19%, para o período de 7 de agosto de 2010 a 6 de agosto de 2011. As principais alterações trataram dos valores da Empresa de Referência (R\$ 269,3 milhões) e da Base de Remuneração Regulatória Líquida (R\$ 1.297,1 milhões) e do componente Xe (Fator X), com índice de 0,95% a ser usado no cálculo dos reajustes de 2011 e 2012. A EDP Escelsa interpôs recurso administrativo à Aneel em decorrência da alteração de mercado do ano-teste e das Perdas Não Técnicas consideradas pela agência nesse processo de revisão.

Para a EDP Bandeirante, a Aneel aprovou reajuste tarifário anual médio de 10,70% para o período de 23 de outubro de 2010 a 22 de outubro de 2011. O efeito médio percebido pelos consumidores foi de 7,91%, basicamente em razão de encargos setoriais.

Em setembro de 2010, a Aneel abriu a audiência pública 040/2010, que propõe inúmeras alterações ao processo do terceiro ciclo de revisões tarifárias, com reflexos expressivos na remuneração das distribuidoras. Para garantir uma saudável continuidade do negócio, os agentes do setor elétrico, além de diálogo intenso e colaborativo, apresentaram manifestações formais ao órgão regulador com o objetivo de aperfeiçoar a metodologia a ser aplicada.

LEILÕES

Nos leilões ocorridos em 2010, foi permitida apenas a participação de empreendimentos de energia renovável. Criou-se uma política de incentivo ao uso de fontes de energia limpa, com reflexo em preços mais baixos do que em anos anteriores.

Ao longo do ano, foram realizados dois leilões A-5 (empreendimentos que necessitam de cinco anos entre o momento do leilão e a sua operação), um leilão A-3 (três anos), um leilão A-1 (um ano), um leilão de energia reserva, além de um leilão exclusivo para a UHE Belo Monte. O montante leiloado de energia nova foi de cerca de 5 GW médios para o ambiente regulado, além de 0,39 GW médios relativo ao leilão de energia de reserva. Foram adquiridas concessões de 5 novas usinas hidrelétricas.

Dos leilões realizados no ano passado destaca-se a participação das eólicas no Leilão de Energia de Reserva. A energia eólica consagrou-se como uma energia competitiva devido aos incentivos concedidos.

No dia 20 de abril de 2010 foi leiloada a UHE Belo Monte, com início de suprimento em 2015 e prazo de suprimento de 30 anos. Dois consórcios concorreram para adquirir a concessão deste empreendimento. Ao todo, foi leiloado o montante de 3.023 MW médios no valor de 77,97 (R\$/MWh), apresentando um deságio de 6,2% em relação ao preço inicial (83,00 R\$/MWh). Cerca de 5% do montante negociado no leilão foi adquirido pelas distribuidoras da EDP.

GERAÇÃO: CAPACIDADE AMPLIADA

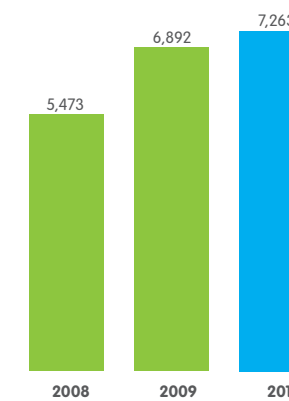
Com a conclusão dos projetos de repotenciação da PCH Rio Bonito, a EDP no Brasil chegou ao final de 2010 com 1.741,1 MW de capacidade instalada. Foi dada continuidade à construção da termelétrica Porto do Pecém I (360 MW), parque eólico de Tramandaí (31,5 MW) e a repotenciação da terceira máquina de Mascarenhas. Em novembro, foram adquiridos dois projetos de PCHs no Estado do Mato Grosso, que somam capacidade de 49,5 MW, que aguardam o cumprimento de condições prévias.

A energia líquida gerada foi de 7.263 GWh, 100% de fontes renováveis – hidráulica e eólica. O volume de energia vendida totalizou 8.309 GWh, 4% acima o registrado em 2009, devido, principalmente, a uma operação realizada

Evolução da capacidade instalada (MW) / GRI EU2 /

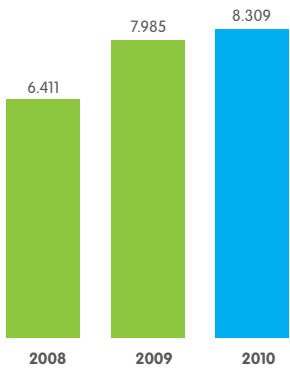


Energia gerada (GWh)



desempenho operacional

Energia vendida (GWh)



em Lajeado, em que houve compra de energia no primeiro trimestre, e venda, no mesmo volume da compra, de março a dezembro.

Houve uma parada não planejada em Peixe Angical, decorrente de um defeito oculto de fabricação da turbina

que prejudicou a operação de uma das unidades de geração. Equipamentos que não faziam parte do projeto original foram instalados pelo fabricante sem custos para a Enerpeixe. Preventivamente, esses equipamentos passaram a integrar duas outras máquinas. A indisponibilidade foi comunicada ao Operador Nacional do Sistema (ONS), como forma de evitar eventuais penalidades futuras.

A receita líquida do negócio de geração, desconsiderando-se as eliminações, totalizou R\$ 1.010,0 milhões, crescimento de 2,7% em comparação a 2009. O EBITDA, de R\$ 737,6 milhões, registrou evolução de 1,4%. O lucro líquido atingiu R\$ 209,5 milhões, com queda de 24,8% em relação a 2009.

O parque gerador da companhia, ao final de 2010, estava composto de 100% de fontes de energias renováveis. Para 2012, com a finalização das obras da termelétrica de Pecém, a capacidade instalada total prevista será de 2.150 MW e a proporção atingirá 84%, em linha com a matriz energética brasileira e muito superior ao verificado no cenário mundial.

Energest – Controla direta e indiretamente 15 usinas localizadas nos Estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, que totalizam 380 MW de capacidade instalada.

Investco – Detentora de 100% da hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães (UHE Lajeado), no Estado do Tocantins, usina com maior capacidade instalada entre as que têm participação da EDP (902,5 MW).

Enerpeixe – A EDP participa com 60% do capital na usina hidrelétrica Peixe Angical, localizada no Rio Tocantins, construída em parceria com Furnas Centrais Elétricas. A capacidade instalada da usina é de 452 MW.

EDP Renováveis Brasil – A EDP no Brasil detém 45% do capital da empresa, que possui dois parques eólicos em Santa Catarina, com 13,8 MW de capacidade instalada, e o Parque Eólico de Tramandaí, com conclusão das obras prevista para o início de 2011.

No início de 2010, obteve-se a renovação das licenças de operação da Investco e da Enerpeixe. A Investco recebeu a licença, válida até fevereiro de 2015, do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins). O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu a renovação à UHE Peixe Angical por mais seis anos.

Em outubro, ocorreu a inauguração do Centro de Operação da Geração (COG), uma infraestrutura de comando que centraliza o controle das operações de 14 hidrelétricas instaladas nos Estados do Mato Grosso do Sul e do Espírito Santo – quando concluída a repotenciação da UHE Mascarenhas, em 2012, a usina também passará ao controle unificado. Localizado em Serra (ES), o COG utiliza moderna tecnologia e teve R\$ 800 mil de investimento. A operação centralizada da programação, execução e análise de geração permite mais planejamento, monitoramento do desempenho e melhor aplicação de recursos.

CAPACIDADE INSTALADA / GRI EU1 /		
Usinas	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MW médios)
Tocantins – hidráulica	1.354,5	798,0
UHE Peixe Angical	452,0	271,0
UHE Lajeado	902,5	527,0
Espírito Santo – hidráulica	311,6	197,3
UHE Mascarenhas ⁽¹⁾	180,5	127,0
UHE Suíça	34,5	18,9
PCH Alegre	2,1	1,3
PCH Fruteiras	8,7	5,6
PCH Jucu	4,8	2,9
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé)	29,0	16,4
PCH São João	25,0	14,7
PCH Viçosa	4,5	2,8
PCH Rio Bonito	22,5	9,4
Mato Grosso do Sul – hidráulica	68,8	47,9
UHE Mimoso	29,5	20,9
PCH Costa Rica	16,0	12,3
PCH Paraíso	21,6	13,3
CGH Coxim	0,4	0,3
CGH São João I	0,7	0,6
CGH São João II	0,6	0,5
Santa Catarina – eólica	6,2	1,8
Água Doce ⁽²⁾	4,0	1,2
Horizonte ⁽²⁾	2,2	0,6
Total	1.741,1	1.046,7

(1) A energia assegurada será ampliada quando as três novas máquinas estiverem em operação

(2) Valores correspondentes a participação de 45% na EDP Renováveis Brasil

FONTES DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA – EDP 2010

	EDP no Brasil	Brasil	Mundo
Energia renovável (hidráulica e eletricidade, vento, lenha e carvão vegetal, derivados de cana-de-açúcar e outros)	100%	85%	18%
Energia não renovável (petróleo e derivados, gás natural, carvão mineral e urânio)	0	15%	82%

Fonte: Balanço Energético Nacional 2010 – dados preliminares, com informações relativas a 2009 – Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Em 2010, a disponibilidade de geração das empresas EDP foi de 94,14%. O indicador é apurado pelo percentual do tempo do ano em que a unidade esteve disponível para gerar energia, descontando todas as paradas programadas e não programadas das usinas.

DISPONIBILIDADE DE GERAÇÃO / GRI EU30 /

% de tempo do ano	2008	2009	2010
Energest ⁽¹⁾	94,75	94,98	92,66
Enerpeixe	86,48	92,48	94,30
EDP Lajeado	94,97	93,78	94,87
EDP Geração	92,94	92,88	94,14

(1) Energest consolida os ativos das geradoras Cesa, Pantanal Energética e Costa Rica

OPERAÇÕES COORDENADAS

Em 2010, foi concluída a reorganização societária do Grupo EDP no Brasil, envolvendo a companhia e as empresas EDP Renováveis Brasil S.A., Enernova S.A., Ipueiras Energia S.A. e Lajeado Energia S.A. O objetivo foi permitir a racionalização e simplificação da estrutura societária e das atividades, trazendo benefícios de ordem administrativa, econômico-financeira, redução

de gastos e despesas operacionais combinadas. A EDP no Brasil passou a exercer, de forma direta, sua participação acionária na EDP Renováveis Brasil. Ao mesmo tempo, os ativos de titularidade da Enernova foram incorporados e passaram a ser administrados pela Ipueiras Energia. Os negócios da EDP em geração de energia são compostos pelos seguintes empreendimentos:

desempenho operacional

Outra iniciativa envolveu a criação de polos de manutenção, com localização descentralizada, mais próxima dos ativos. Esse sistema torna mais ágil o atendimento à demanda de manutenção.

AÇÕES DE EXPANSÃO

O maior projeto atualmente em execução para ampliar a capacidade instalada da EDP no Brasil é a UTE Porto do Pecém I, no Estado do Ceará, na qual a companhia detém participação de 50% em parceria com a MPX Energia. A termelétrica utilizará carvão mineral importado e terá capacidade instalada de 720 MW, dos quais 615 MW foram vendidos em outubro de 2007. O cronograma prevê o início de operação comercial da planta anterior a janeiro de 2012.

A UTE Porto do Pecém I faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal e representa um importante passo para a diversificação da matriz elétrica e energética do Brasil, assegurando a confiabilidade da oferta de eletricidade no País. A usina utilizará tecnologia de ponta na combustão do carvão (*Low NOx burner*) em conjunto com dessulfurizadores (FGD) para reduzir as emissões e cumprir com as mais rigorosas exigências encontradas nas legislação brasileira e internacional.

Outras iniciativas de incremento da geração em 2010 compreendem:

UHE Mascarenhas – A repotenciação aumenta a eficiência por meio da tecnologia, obtendo maior geração de energia com a mesma quantidade de água. Localizada no Espírito Santo, a UHE Mascarenhas teve concluída sua primeira etapa de ampliação, com a modernização de uma das turbinas que fazem parte do projeto. Mais duas turbinas serão modernizadas, com previsão de término em 2012 (uma por ano) e acréscimo total de 17,5 MW. O processo

escalonado evita qualquer impacto na geração, que não é reduzida durante as obras.

UHE Couto Magalhães – Sob concessão desde 2002, a Usina Hidrelétrica Couto Magalhães está projetada para ser construída no Rio Araguaia, na fronteira entre os Estados do Mato Grosso e de Goiás. Depois da elaboração do Plano Estratégico para a Bacia do Tocantins Araguaia (ANA - 2009), aprovado pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos, e da Avaliação Ambiental Integrada (EPE-2010), que não fazem restrições ao projeto, o processo de avaliação da viabilidade ambiental (LP) entrou na reta final com a realização das Audiências Públicas para apresentação do EIA-RIMA à sociedade, ocorridas nos meses de outubro e novembro/2010. Esse será o primeiro aproveitamento hidrelétrico no Rio Araguaia e a usina terá baixíssimo impacto sócio-ambiental, alagando apenas 9 km2 e deslocando quatro famílias, num total de seis pessoas. A capacidade de produção da usina, que operará em sistema fio d’água, será de 150 MW.

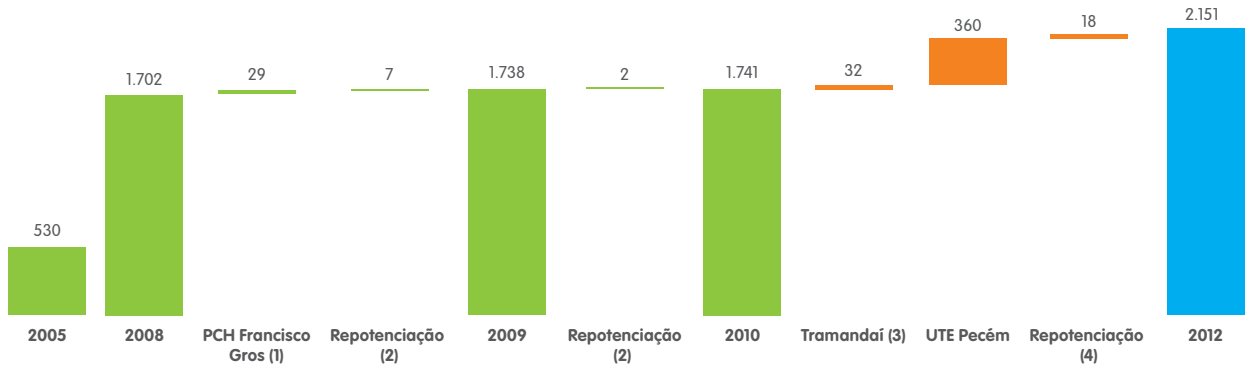
PCHs Cabeça de Boi e Fazenda – Em novembro de 2010, a EDP adquiriu dois projetos no Estado do Mato Grosso: PCH Cabeça de Boi (30 MW) e PCH Fazenda (19,5 MW). O recurso referente ao custo de desenvolvimento (R\$ 304 milhões) não alterou o plano de investimentos da empresa, que já contava com a construção de PCHs. Os projetos já possuem autorização para exploração, licenças de instalação e prazos de concessão até agosto de 2038. O fechamento definitivo da aquisição dos projetos depende do cumprimento de algumas condições precedentes, entre elas a formalização das transferências das autorizações e licenças para o Grupo EDP.

Parque Eólico de Tramandaí – O parque entrará em operação no início de 2011, ofertando 70 MW de potência. O empreendimento faz parte das operações adquiridas da Elebrás em 2009, sendo administrada pela EDP Renováveis Brasil, na qual a EDP no Brasil tem participação societária de 45%.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)			
	2008	2009	2010
Fonte Hídrica			
Energest ⁽¹⁾	342,2	377,9	380,4
Lajeado	902,5	902,5	902,5
Enerpeixe	452,0	452,0	452,0
Fonte Eólica ⁽²⁾			
Cenaeel	6,2	6,2	6,2
Total	1702,9	1.738,6	1.741,1

(1) A EDP consolida todos os ativos das geradoras Cesa, Pantanal Energética e Costa Rica
(2) Correspondente à participação societária de 45% da EDP no Brasil no empreendimento.

Expansão de capacidade (MW) / GRI EU10 /



(1) PCH Francisco Gros era denominada Santa Fé;
(2) UHE Suíça e 2 turbinas da PCH Rio Bonito;
(3) 45% da EDP Energias do Brasil na EDP Renováveis Brasil;
(4) UHE Mascarenhas;

DESENVOLVIMENTO COM PECÉM

Rígidos critérios de controle ambiental caracterizam a Usina Termelétrica Porto do Pecém, que está em construção no Estado do Ceará. O empreendimento é uma parceria da EDP no Brasil com a MPX (cada empresa detém 50% do negócio), com investimento de R\$ 1,3 bilhão financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pelo BNDES e por bancos europeus.

Alimentada com carvão natural, a termelétrica confere maior segurança ao sistema elétrico brasileiro, destinada a suprir parte do fornecimento de energia em caso de estiagens, que podem comprometer a geração hídrica. Com operação comercial prevista para 2012, a usina terá 720 MW de capacidade, sendo 631 MW assegurados.

A tecnologia adotada está alinhada aos mais modernos padrões ambientais. O transporte do carvão, feito em esteira tubular por 12 quilômetros entre o porto e a usina, será umidificado. Um cinturão vegetal, já em desenvolvimento com árvores de crescimento rápido, servirá como proteção ao entorno do empreendimento. Trimestralmente o projeto passa por auditorias técnicas e de segurança promovidas pelo BID.

Foi dada prioridade ao uso de mão de obra local, que só não atingiu proporções maiores em razão da falta de qualificação profissional no Estado. Nas obras de construção civil, de 70% a 80% dos trabalhadores eram de origem local, mas a especialização dos trabalhos reduziu essa proporção ao longo do ano. Por meio do Programa de Capacitação Técnica e Aproveitamento da Mão de Obra, formaram-se 75 profissionais para atuação nas áreas de Construção Civil, Soldagem Industrial e Mecânica Industrial.

A licença ambiental estabeleceu o Plano de Controle e Monitoramento Ambiental (PCMA), com investimento previsto de R\$ 13,9 milhões. Grande parte dos investimentos melhorará a qualidade de vida da população, por meio de adequações na infraestrutura do município de São Gonçalo do Amarante.

O plano contempla 17 iniciativas. Entre elas, destacam-se atividades educativas para colaboradores e comunidades durante visitas às instalações da usina, recuperação de áreas degradadas e proteção à fauna. Inclui aquisição e instalação de equipamentos para monitoramento de fatores como qualidade do ar e recursos hídricos. O impacto socioambiental é completamente monitorado, com acompanhamento de biólogos e geólogos, e um centro de triagem controlará eventuais animais feridos.

desempenho operacional

DISTRIBUIÇÃO: CRESCIMENTO COM EFICIÊNCIA

Os negócios de distribuição da EDP no Brasil são executados pelas empresas EDP Bandeirante e pela EDP Escelsa. Juntas, distribuíram 23.749 GWh em 2010, com crescimento de 11,4% em relação ao ano anterior. Impulsionado pela demanda da nova classe média, que conta com alta oferta de crédito, o consumo de energia apresentou crescimento graças à recuperação do setor industrial, que atingiu patamares superiores ao período anterior à crise econômica de 2008.

Na distribuição, a receita líquida consolidada foi de R\$ 3.762,7 milhões, com variação de 9,2% em relação ao ano anterior. O crescimento estendeu-se ao EBITDA (lucro antes de impostos, resultados financeiros, depreciação,

amortização e resultado não operacional), que chegou a R\$ 854,9 milhões (mais 4,1%). O lucro líquido totalizou R\$ 456,8 milhões, mantendo-se estável em relação a 2009.

A EDP Bandeirante atua em 28 municípios do Estado de São Paulo, especialmente nas regiões do Alto do Tietê e Vale do Paraíba. Atende 1,5 milhão de clientes e fornece energia para uma região que conta com 4,5 milhões de habitantes. A EDP Escelsa é a principal distribuidora de energia do Estado do Espírito Santo, atendendo a 70 dos 78 municípios. São 1,2 milhão de clientes e uma população de 3,3 milhões de habitantes. Foi a primeira empresa de energia elétrica a ser privatizada no Brasil, em 1995.

PERFIL DAS CONCESSÕES			
	EDP Bandeirante		EDP Escelsa
Estado	São Paulo		Espírito Santo
Municípios atendidos	28		70
Habitantes (milhões)	4,5		3,3
Clientes faturados (milhões)	1,5		1,2
Área de concessão (km²)	9.644		41.241
Energia distribuída (GWh)	14.310		9.439
Energia vendida a clientes finais – cativos (GWh)	8.999		5.212
Nº de colaboradores	1.069		963
Produtividade (clientes/colaborador)	1.403		1.246
Produtividade (MWh distribuído/colaborador)	13.386		9.802

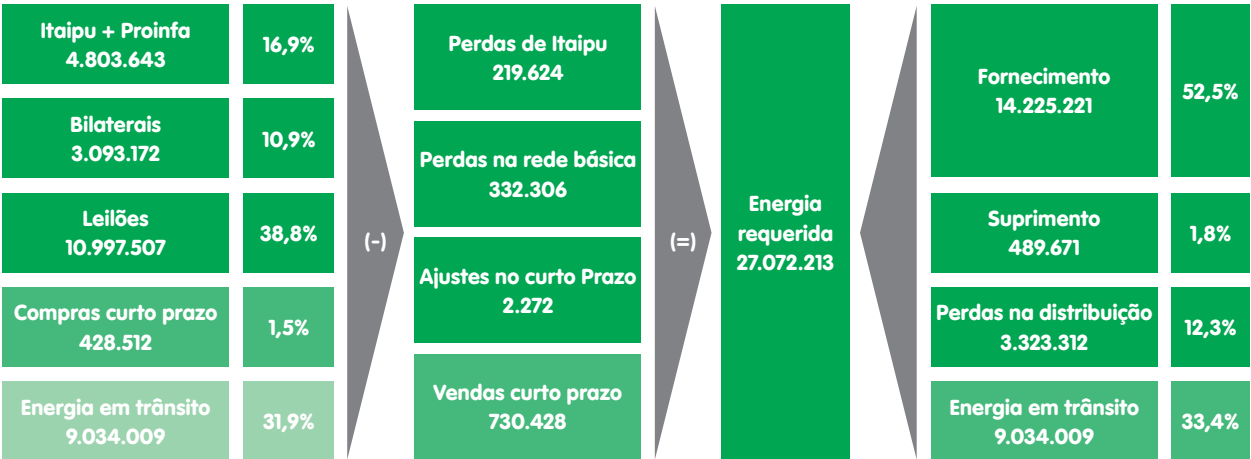
CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA ELÉTRICO / GRI EU4 /				
	EDP Bandeirante		EDP Escelsa	
	2009	2010	2009	2010
Nº de subestações	59	59	77	83
Capacidade instalada (MVA) ⁽¹⁾	3.130	3.261	2.957	3.112
Rede de distribuição (km)	25.230 ⁽¹⁾	26.631	56.934	57.870
Alta-tensão – maior ou igual a 69 kV	894	923	2.707	2.211
Média-tensão – maior que 1kV e menor que 69 kV	13.327	13.482	45.833	47.073
Baixa-tensão – menor que 1kv	11.009	12.226	8.394	8.586
Nº de transformadores de distribuição	55.295	56.797	78.389 ⁽¹⁾	84.853
Urbano	40.429	41.354	20.684 ⁽¹⁾	21.094
Rural	14.816	15.393	57.705	63.759
Subterrâneo	50	50	-	-
Potência instalada (MVA) – própria	2.873	2.968	2.201 ⁽¹⁾	2.343
Postes em redes de distribuição	515.246	521.228	506.380	584.511

(1) Revisão de dados publicados em 2009

DESEMPENHO DO SISTEMA

O total de energia elétrica requerida pelo sistema de distribuição totalizou 27.072 GWh em 2010, 10,7% acima do ano anterior. O fornecimento para clientes finais, consumo próprio e suprimento foi de 14.715 GWh, acréscimo de 5,9%. A energia em trânsito, distribuída a clientes livres, foi equivalente a 9.034 GWh, 21,7% superior ao volume de 2009 (7.423 GWh).

Balanco energético 2010 (MWh) / GRI EU10, EU12 /



COMPORTAMENTO DO MERCADO

Mercado cativo – O crescimento consolidado de 5,8% no ano de 2010 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento no consumo da classe industrial, devido à recuperação pós-crise do setor em 2010. Outro fator que teve impacto positivo no mercado cativo foi a evolução do consumo das classes residencial e comercial, decorrente do incremento da renda e do consumo das famílias, em função da redução do desemprego. Nas classes residencial e comercial, os aumentos foram de 4,0% e 4,2%, respectivamente. O aumento de 9,8% na classe industrial reflete a recuperação do consumo do setor

face ao crescimento pós-crise. Para fins de comparação, o consumo industrial cativo verificado em 2010 foi 3,2% superior ao de 2008, ano menos impactado pela crise.

Mercado livre – Em 2010, houve aumento de 21,7% na energia em trânsito, resultado que se deve à reduzida base de comparação, em decorrência dos efeitos da crise econômica internacional sobre os negócios de 2009. Em relação a 2008, quando o impacto da crise foi menor, a energia em trânsito verificada em 2010 foi 5,5% superior. Nas duas distribuidoras houve migração, ao longo do ano, de 12 clientes cativos para o ambiente livre.

desempenho operacional

EVOLUÇÃO DO MERCADO / GRI EU3 /						
	2009	2010	Nº DE CLIENTES VARIAÇÃO 2010/2009	2009	2010	VOLUME (MWH) VARIAÇÃO 2010/2009
Distribuição						
Residencial	2.282.266	2.342.008	2,6%	4.704.227	4.893.569	4,0%
Industrial	20.876	21.941	5,1%	3.906.216	4.290.504	9,8%
Comercial	191.440	193.808	1,2%	2.781.321	2.897.925	4,2%
Rural	150.226	160.201	6,6%	609.038	660.799	8,5%
Outros ⁽¹⁾	22.803	22.387	-1,8%	1.425.446	1.468.587	3,0%
Energia vendida clientes finais	2.667.611	2.740.345	2,7%	13.426.248	14.211.384	5,8%
Suprimento convencional	1	1	0,0%	417.047	455.667	9,3%
Suprimento	2	2	0,0%	32.878	34.005	3,4%
Energia em trânsito (USD) ⁽²⁾	107	120	12,1%	7.423.297	9.034.008	21,7%
Consumo próprio	253	261	3,2%	13.695	13.836	1,0%
Total energia distribuída	2.667.974	2.740.729	2,7%	21.313.165	23.748.900	11,4%

(1) Outros: Poder público, iluminação pública e serviço público.
(2) USD – Uso do Sistema de Distribuição

COMBATE ÀS PERDAS

As perdas comerciais apresentaram redução nas duas distribuidoras em relação a dezembro de 2009: de 6,0% para 5,6% na EDP Bandeirante e de 6,8% para 5,7% na EDP Escelsa. Em ambas as distribuidoras houve aumento no volume físico das perdas técnicas, contudo, em percentual verificou-se redução de 0,47 ponto percentual na EDP Escelsa e aumento de 0,30 p.p. na EDP Bandeirante em relação a dezembro do ano anterior.

No ano de 2010, as distribuidoras desembolsaram R\$ 60,4 milhões em programas de combate às perdas. Do total de recursos direcionados a esses programas, R\$ 38,7 milhões destinaram-se a investimentos operacionais (substituição de medidores, instalação de rede especial e telemedição) e R\$ 21,7 milhões para despesas gerenciáveis (inspeções e retirada de ligações irregulares).

As concessionárias realizaram aproximadamente 266 mil inspeções, 20,4 mil regularizações de ligações clandestinas e retiraram 116 mil ligações irregulares, o que resultou na recuperação de receitas de cerca de R\$ 24,8 milhões. A eficácia das iniciativas de combate às perdas comerciais é expressa tanto pelas receitas recuperadas como pela realização de ações direcionadas a coibir fraudes e ligações clandestinas.

Entre outras ações adotadas pela EDP Bandeirante para a redução das perdas não técnicas destacaram-se: leitura remota em 100% dos clientes do grupo A; medição externa de 121 instalações de média-tensão; Projeto Boa

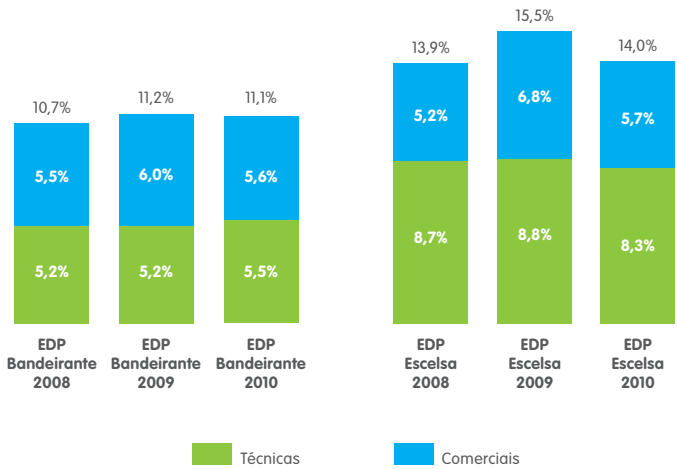
Energia Solar para a eficiência energética em 1.680 apartamentos, em parceria com a CDHU, que é pioneiro no Brasil em condomínios verticais.

A EDP Escelsa instalou 620 conjuntos de medição externa em unidades consumidoras de médio e grande portes, com o Centro de Medição passando a acompanhar e monitorar esses dados em tempo real. Dessa forma, é possível identificar irregularidades online e despachar equipes de campo para verificação local.

Na EDP Bandeirante, no final de 2010 a telemedição já havia sido instalada em todos os clientes de média-tensão, que representam metade do faturamento da empresa. Na EDP Escelsa, que mantém um forte programa de investimentos nessa área, os medidores eletrônicos somavam ao final do ano mais de 23,2% desses equipamentos instalados pela empresa. Em 36 mil unidades consumidoras foi instalada rede de distribuição isolada para dificultar a fraude e, nos últimos três anos, mais de 72 mil instalações foram atendidas dentro do Programa de Combate às Fraudes. Até 2012, todos os clientes de média-tensão da EDP Escelsa (40% do consumo) devem estar blindados e sob monitoramento em tempo real.

As distribuidoras deram início a um plano de garantia de receita (Revenue Assurance). Uma consultoria especializada foi contratada para desenvolver e aperfeiçoar modelo de gestão de perdas com base em melhores práticas, definição de processos e ações inovadoras, além de plano de ação para captura de valor.

Perdas técnicas e comerciais / GRI EU12 /



INADIMPLÊNCIA / GRI EU27 /

Em 2010, a inadimplência de clientes caiu 17,5% em relação ao ano anterior e motivou 879.724 cortes de energia, 17% acima do ano anterior. Após a quitação da fatura, a reconexão ocorreu em menos de 24 horas para 97,3% dos clientes de São Paulo e para 67,2% dos consumidores do Espírito Santo.

CORTES E RECONEXÕES				
	2009		2010	
	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Cortes	223.208	193.964	224.659	212.247
Religações	174.516	160.807	210.610	232.208
Total	397.724	354.771	435.269	444.455
Prazo de reconexão após pagamento (% de clientes)				
Menos de 24 horas	68,0%	48,0%	97,3%	67,2%
Entre 24 horas e 1 semana	10,2%	15,1%	2,3%	31,7%
Mais de 1 semana	21,8%	36,9%	0,5%	1,1%

CONTROLE DE INADIMPLÊNCIA (R\$ MILHÕES)*			
	2008	2009	2010
EDP Bandeirante	90	130	101
EDP Escelsa	72	87	78
Total	162	217	179

* Refere-se a débitos vencidos no ano, excluindo as perdas

desempenho operacional

EVOLUÇÃO NA QUALIDADE

Para evitar transtornos causados pelas variações climáticas, como as que ocorreram em janeiro de 2010 no Estado de São Paulo, investiu-se fortemente na manutenção preventiva dos equipamentos.

A EDP Bandeirante intensificou as atividades em linha energizada (linha viva), com treinamentos e aquisição de equipamentos especiais. Apesar do custo inicial mais alto, a manutenção em linha viva oferece mais segurança e produtividade, pois permite o acesso à rede em qualquer horário, sem necessidade de programação.

Em cumprimento ao cronograma de ações do Projeto +Lean, os centros de distribuição adotaram atividades da filosofia Kaizen, de melhoria contínua. O +Lean segue o sistema de fazer cada vez mais com menos (menos tempo, esforço, espaço e equipamentos). Com procedimentos simples de padronização de processos, obteve-se mais rapidez na resposta aos chamados e melhor organização no ambiente de trabalho. Entre outros resultados, foi reduzido o tempo de deslocamento para manutenção e o tempo médio de preparação das equipes de atendimento.

Houve ampliação de sistemas, com a inauguração de subestações nas regiões Norte, Sul e Grande Vitória (ES). As novas unidades oferecem maior flexibilidade operativa e beneficiaram 231 mil habitantes, com investimento de R\$ 21,7 milhões. Outras iniciativas da EDP Escelsa contribuíram para a melhoria dos indicadores de qualidade: adição de 68 religadores telecomandados, totalizando 432 na rede de média-tensão, e interligação de sete novas subestações ao Sistema de Supervisão e Controle, totalizando 83 subestações telecomandadas e telesupervisionadas. Nos últimos dois anos, foram adicionados 385 MVA a capacidade instalada do sistema da EDP Escelsa, o que representa um acréscimo de 14%.

Na EDP Bandeirante, entrará em operação a subestação Pedreira, em Itaquaquecetuba, que permitirá a ligação de mais 40 mil clientes residenciais. Qualificando processos, a distribuidora integrou sistemas com a Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP), permitindo a supervisão em tempo real de todas as grandezas elétricas da rede básica que alimenta as subestações da empresa.

Atendida pela EDP Escelsa, Vitória foi a capital brasileira com o menor índice de Duração Equivalente de Interrupção por Cliente (DEC) em 2010. A cidade obteve essa classificação pelo sétimo ano consecutivo, com média de apenas 3 horas de interrupções no fornecimento de energia ao longo do ano. Atendendo aos padrões do órgão regulador, os demais indicadores de qualidade da prestação de serviços demonstraram os investimentos em expansão, modernização e automação.

COMERCIALIZAÇÃO: OFERTA DE MAIS SERVIÇOS

A comercializadora da EDP atende clientes do mercado livre, tanto dentro quanto fora das áreas de concessão, e exerce papel estratégico nos negócios da holding. Sua atuação inclui a oferta de análise de viabilidade para a contratação de energia no ambiente competitivo, a própria contratação de energia, gestão de riscos, identificação de oportunidades para a redução do custo energético e uma série de outros serviços.

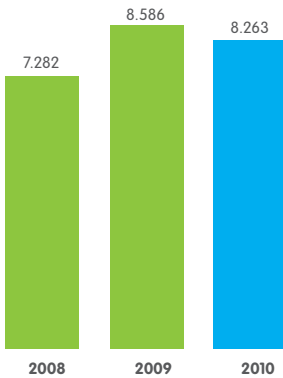
Em 2010, a energia comercializada totalizou 8.263 GWh, redução de 5,2% em relação ao ano anterior, em que foram comercializados 8.715 GWh.

A redução do volume comercializado foi fruto de uma estratégia de aproveitar as oportunidades no segmento de curto prazo ao longo de 2009, quando o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) estava em patamares bastante reduzidos, favorecendo a liquidez

do mercado. Adicionalmente, houve venda de contratos no Leilão de Ajuste de 2009, o que levou a comercializadora a bater recordes mensais de comercialização de energia naquele ano.

A receita líquida totalizou R\$ 741,4 milhões, com redução de 2,9% em relação a 2009. A queda da receita deveu-se, principalmente, à redução do volume comercializado. O EBITDA foi de R\$ 22,5 milhões e o lucro líquido, de R\$ 16,7 milhões, com redução de 36,5% e 33,2%, respectivamente, em relação a 2009. Essas reduções decorrem, principalmente, do impacto não recorrente, em 2009, de reversão de provisão constituída contra a Ampla, em virtude de sentença arbitral.

Venda de energia (GWh)



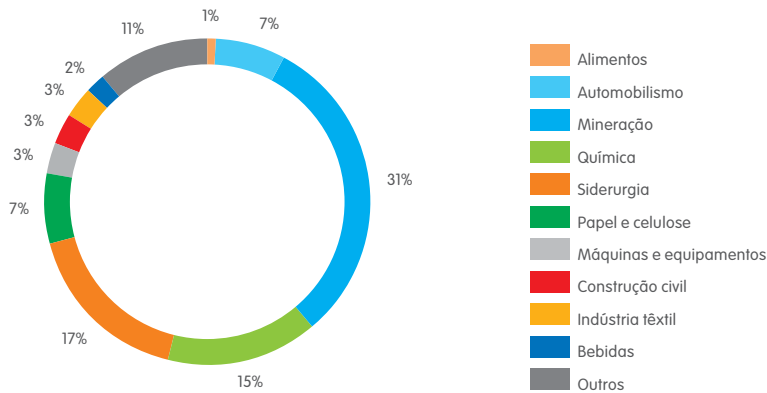
NECESSIDADES DOS CLIENTES

A construção de cabines primárias (médios clientes), subestações e linhas de transmissão (grandes clientes) é um dos serviços oferecidos pela comercializadora, assim como cobrança em conta de seguros, planos médicos e outros. Em maio, uma moderna subestação de energia elétrica, construída em tempo recorde, foi entregue à empresa Vale Soluções e Energia, em São José dos Campos (SP). Outras cinco subestações de clientes estiveram em construção em 2010.

Consolidou-se ainda um novo modelo de prestação de serviços, em consonância com as demais empresas do grupo: eficiência energética. Os serviços baseiam-se na necessidade de médios e grandes clientes adequarem seus empreendimentos a alternativas energéticas mais sustentáveis. Utilizando o conhecimento acumulado da EDP no Brasil sobre eficiência energética, a comercializadora possibilita que os clientes custeiem a melhoria de seus sistemas por meio da redução de consumo.

Para tanto, é realizado um diagnóstico completo de oportunidades de redução e são realizadas ações de efficientização da infraestrutura (sistemas de iluminação e de ar comprimido, com a troca de equipamentos e acessórios, entre outras). O serviço não fica restrito à rede elétrica: pensa energia como um todo, sugerindo cogeração e reaproveitamento da água, em iniciativas que combinam redução de consumo e preservação ambiental. No ano, ocorreram as primeiras negociações desses contratos e o objetivo é ampliar, nos próximos anos, essa modalidade de serviço.

Setor de atuação dos clientes



INDICADORES DE QUALIDADE / GRI EU28, EU29 /												
	2008				2009				2010			
	DEC (horas)	FEC (vezes)	Ref. Aneel	TMA (min.)	DEC (horas)	FEC (vezes)	Ref. Aneel	TMA (min.)	DEC (horas)	FEC (vezes)	Ref. Aneel	TMA (min.)
EDP Bandeirante	11,34	6,30	DEC 11,9 FEC 9,6	171	12,77	6,43	DEC 11,9 FEC 9,6	186	12,18	7,05	DEC 10,2 FEC 8,82	189
EDP Escelsa	10,67	6,93	DEC 12,4 FEC 10,4	167	11,44	6,91	DEC 11,7 FEC 9,69	190	8,95	6,26	DEC 11,49 FEC 9,12	182

DEC: Duração Equivalente de Interrupção por Cliente | FEC: Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente | TMA: Tempo Médio de Atendimento

**desempenho
econômico-
financeiro**

70	RESULTADOS CRESCENTES
70	Criação de riqueza
71	Receita consolidada
71	Gastos operacionais
72	EBITDA e Margem EBITDA
72	Resultado financeiro
72	Lucro Líquido
72	Endividamento
73	Financiamentos inovadores
73	Ratings em evolução
74	INVESTIMENTOS PARA CRESCER
75	Comitê de investimentos
76	AÇÕES COMO INVESTIMENTO
77	Cinco anos de IPO
77	Índice de sustentabilidade
77	Capital social
79	Remuneração dos acionistas



desempenho econômico-financeiro

RESULTADOS CRESCENTES

CRIAÇÃO DE RIQUEZA

O valor adicionado evidencia a capacidade de geração de riqueza da empresa e os efeitos sociais produzidos pela distribuição desses recursos entre acionistas, colaboradores, financiadores, governo e sociedade. Ele é calculado a partir da diferença entre a receita obtida com a comercialização dos produtos e serviços

e as despesas decorrentes de pagamento de bens e serviços adquiridos de terceiros e custos de depreciação e amortização.

Em 2010, o valor adicionado pela EDP no Brasil foi de R\$ 4,1 bilhões (8,3% sobre 2009), sendo 14,7% em lucros retidos, já deduzida a fatia de -2,9% pertencente aos acionistas. O restante ficou assim distribuído: 1) governo e sociedade (tributos): 67,3%; 2) financiadores (juros e aluguéis): 12,5%; 3) colaboradores: 5,5%.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO / GRI EC1 /			
Exercícios encerrados em 31 de dezembro (R\$ mil)	2008	2009 ⁽¹⁾	2010 ⁽¹⁾
Geração do valor adicionado	6.890.690	7.032.375	7.674.464
Receita operacional	6.953.014	7.013.608	7.738.065
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	-70.916	-36.682	-76.075
Outras receitas	8.592	55.449	12.474
(-) Insumos adquiridos de terceiros	-2.886.019	-3.052.660	-3.430.691
Custos da energia comprada	-1.909.517	-2.038.331	-2.286.978
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-466.999	-517.842	-652.876
Materiais	-46.670	-29.636	-26.635
Serviços de terceiros	-328.059	-284.653	-322.117
Outros custos operacionais	-134.774	-182.198	-142.085
Valor adicionado bruto	4.004.671	3.979.715	4.243.773
Depreciações e amortizações	-446.646	-334.106	-357.978
Valor adicionado líquido produzido	3.558.025	3.645.609	3.885.795
Receitas financeiras	223.942	270.927	337.972
Participações de minoritários	-102.998	-146.850	-136.926
Resultado da equivalência patrimonial		-407	-1.837
Valor adicionado total a distribuir	3.678.969	3.769.279	4.085.004
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	245.207	223.000	223.937
Remuneração direta	180.574	157.759	154.514
Benefícios	44.727	44.280	51.397
FGTS	19.906	20.961	18.026
Impostos, taxas e contribuições	2.631.973	2.493.833	2.752.165
Federais	1.395.379	1.265.703	1.373.148
Estaduais	1.229.628	1.223.443	1.373.320
Municipais	6.966	4.687	5.697
Remuneração de capitais de terceiros	406.539	340.980	509.187
Juros	396.348	332.149	495.632
Aluguéis	10.191	8.831	13.555
Remuneração de capital próprio	243.742	-194.808	-118.420
Dividendos e juros sobre capital próprio	237.271	-210.580	-135.577
Partes beneficiárias	6.471	15.772	17.157
	3.527.461	2.863.005	3.366.869
Lucros	151.508	906.274	718.135
Remuneração de capital próprio	-	-194.808	-118.240
Lucros retidos⁽²⁾	-	711.466	599.715

(1) Os resultados de 2008 seguem o padrão BR GAAP. Os referentes a 2009 e 2010 adotam o IFRS nas demonstrações financeiras.

(2)Em 2009 e 2010 foram deduzidos dos Lucros retidos os valores referentes à Remuneração de capital próprio, composta pelos indicadores Dividendos, Juros sobre capital próprio e Partes beneficiárias.

RECEITA CONSOLIDADA

Em 2010, a receita operacional líquida totalizou R\$ 5.034,3 milhões, aumento de 8,9% em relação ao ano anterior. Os principais determinantes da evolução da receita líquida foram:

Na geração:

- Aumento de 4,0% do volume de energia vendida, devido a uma operação em Lajeado (compra de energia no primeiro trimestre e venda, no mesmo volume da compra, de março a dezembro).

Na distribuição:

- Aumento de 5,8% no volume de energia vendida a clientes finais.
- Aumento de 21,7% do volume de energia distribuída a clientes livres em 2010. Para fins de comparação, a energia distribuída a clientes livres verificada em 2010 foi 5,5% superior à de 2008.

Na comercialização:

- Redução de 2,9% em 2010 em comparação ao ano anterior, decorrente principalmente da queda de 5,2% no volume comercializado.

GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais totalizaram R\$ 3.842,2 milhões, aumento de 11,1% em relação ao ano de 2009.

No acumulado de 2010, os gastos gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 743,0 milhões, 0,4% inferior comparado a 2009 e apresentando redução pelo terceiro ano consecutivo.

RECEITA OPERACIONAL (R\$ MIL)				
	2008	2009	2010	Variação (%) 2009/2010
Receita operacional bruta	6.953.014	7.013.608	7.738.056	10,3
Fornecimento de energia elétrica	2.616.395	2.635.603	2.853.989	8,3
Suprimento de energia elétrica	562.432	925.980	1.009.947	9,1
Disponibilização do sistema de distribuição e transmissão	3.553.490	3.274.850	3.535.234	8,0
Outras receitas operacionais	220.697	177.175	338.895	91,3
Deduções da receita operacional	-2.342.522	-2.391.906	-2.703.749	13,0
Subvenção – CCC e CDE	-360.061	-367.144	-415.653	13,2
Pesquisa e Desenvolvimento	-47.107	-42.653	-45.922	7,7
Quota para reserva global de reversão	-40.082	-41.890	-43.595	4,1
Encargos de capacidade emergencial	4	0	0	0,0
Outros encargos	-	-34.270	-44.634	30,2
Impostos e contribuições sobre a receita	-1.895.276	-1.905.949	-2.153.945	13,0
Receita operacional líquida	4.610.492	4.621.702	5.034.316	8,9

desempenho econômico-financeiro

GASTOS GERENCIÁVEIS (R\$ MIL)				
	2008	2009	2010	Variação (%) 2009/2010
Pessoal	279.004	261.586	266.680	1,9
Material	46.922	24.236	22.316	-7,9
Serviços de Terceiros	326.646	284.653	324.499	14,0
Provisões	97.297	71.540	83.432	16,6
Outros	84.297	103.680	46.051	-55,6
	834.166	745.695	742.978	-0,4
Depreciação e amortização	446.646	334.106	357.978	7,1
Total dos gastos gerenciáveis	1.280.812	1.079.801	1.100.956	2,0
IGP-M (últimos 12 meses)*	-	-	-	11,3

* Fonte: FGV

Os gastos não-gerenciáveis (relacionados à compra de energia, encargos de uso da rede elétrica e taxa de fiscalização da Aneel) totalizaram R\$ 2.741,3 milhões, 15,2% acima do ano anterior. As principais influências foram:

- Redução do valor da energia comprada de Itaipu (-R\$ 62,9 milhões), reflexo da redução das cotas alocadas às distribuidoras do Grupo (-3,3%), além da desvalorização do dólar médio de 2010 e a redução de 1,6% na tarifa em dólar;
- Aumento da energia comprada em leilão (+R\$ 262,6 milhões) necessária para atender o crescimento do mercado. Também houve incremento no preço médio da compra de energia, reajustado pela variação do IPCA;
- A conta de Encargo de Serviços do Sistema (ESS) apresentou saldo significativamente maior que em 2009 devido, principalmente, ao despacho da UTE Termonorte por restrição elétrica e pelo menor volume de chuvas no período.
- Início da cobrança do Encargo de Energia de Reserva (EER) em 2009, sendo que no ano de 2010 novas usinas destinadas a aumentar a segurança no fornecimento de energia ao Sistema Integrado Nacional (SIN) foram agregadas, impactando no acréscimo deste encargo.

EBITDA E MARGEM EBITDA

Em 2010, o EBITDA consolidado (lucro antes de impostos, resultados financeiros, depreciação, amortização e resultado não operacional) totalizou R\$ 1.549,9 milhões, representando aumento de 3,5% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA consolidada teve queda de 1,6 ponto percentual, alcançando 30,8%.

RESULTADO FINANCEIRO

A despesa financeira líquida consolidada em 2010 foi de R\$ 177,0 milhões, superior à despesa de R\$ 82,0 milhões em 2009. Contribuíram para esse resultado as despesas financeiras de ajustes de marcação a mercado e ajustes a valor presente do endividamento.

LUCRO LÍQUIDO

Em razão dos efeitos analisados, o lucro líquido consolidado alcançou R\$ 582,6 milhões em 2010, 16,3% inferior ao de 2009. A redução teve impacto da alienação da empresa ESC 90 em 2009, com resultado positivo de R\$ 121 milhões. Excluindo esse impacto, o lucro teria apresentado crescimento de 1,4% no ano.

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta consolidada totalizou R\$ 3.385,9 milhões em dezembro de 2010, aumento de 6,0% em comparação a dezembro 2009.

A variação do endividamento bruto em 2010 se deu, principalmente, em decorrência de: (i) conclusão da quarta emissão de debêntures da EDP Bandeirante no montante de R\$ 390 milhões, em julho; (ii) captação na EDP Escelsa de R\$ 135 milhões em Nota de Crédito Comercial (NCC) junto ao Banco do Brasil, em maio; (iii) amortização de nota promissória da EDP Bandeirante no montante de R\$ 253 milhões, em maio; e (iv) amortização da terceira emissão de debêntures da EDP Bandeirante no montante de R\$ 94 milhões, em fevereiro.

Com o vencimento da nota promissória da EDP Bandeirante e as novas captações realizadas ao longo do ano, o prazo médio da dívida consolidada passou de 4,3 anos em dezembro de 2009 para 5,1 anos em dezembro de 2010.

Do total da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2010, 7,9% estavam denominados em moeda estrangeira, 99,7% dos quais protegidos da variação cambial por meio de instrumentos de hedge, resultando em uma exposição líquida de 0,3%.

O custo médio da dívida, em dezembro de 2010, era de 8,8% ao ano, em comparação a 8,9% ao ano no final de 2009, levando-se em consideração os juros capitalizados das dívidas.

A dívida de curto prazo totaliza R\$ 607,4 milhões. Desse montante, R\$ 314,4 milhões referem-se à distribuição e R\$ 293,0 milhões à geração. Ao longo de 2011, na distribuição haverá amortizações de debêntures da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, totalizando R\$ 171 milhões. Na geração, os vencimentos decorrem dos financiamentos tomados para a construção das usinas.

A dívida líquida, considerando o valor de R\$ 1.126,4 milhões de caixa e disponibilidades, alcançou R\$ 2.259,5 milhões em 31 de dezembro de 2010, com aumento de 8% em relação a dezembro de 2009 devido ao aumento de 6% (R\$ 192,6 milhões) no endividamento bruto e de despesas 2% (R\$ 24,4 milhões) no saldo de caixa e disponibilidades no final de 2010.

A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 1,5 vez, em comparação a 1,3 vez em dezembro de 2009.

FINANCIAMENTOS INOVADORES

Em março de 2010, o Banco Europeu de Investimento (BEI) aprovou linha de crédito de até € 90 milhões para ampliação e reforço da rede elétrica da área das distribuidoras da EDP no Brasil. Disponível até dezembro de 2011, o recurso não foi desembolsado em 2010.

Em operação inusitada, a EDP Escelsa aderiu em junho ao contrato de empréstimo na modalidade de Crédito Agroindustrial do Banco do Brasil, como fornecedora do setor agrícola. O recurso de R\$ 135 milhões (a 100% do CDI, com vencimento em 2015) será utilizado para financiar o

capital de giro da EDP Escelsa, bem como para manutenção de sua estrutura de capital e alongamento de dívida.

No financiamento de usinas eólicas, a EDP fez empréstimo-ponte com o Banco do Brasil no valor de R\$ 200 milhões, para financiar a construção do Parque Eólico de Tramandaí. O objetivo foi adiantar recursos até a liberação da linha de crédito do BNDES, disponibilizada somente no final de 2010 e servirá para reembolso ao Banco do Brasil.

Empréstimo do BNDES às obras da Usina Termelétrica Porto do Pecém I teve 77% do total de R\$ 1,4 bilhão desembolsado até dezembro de 2010. Do empréstimo do BID (que totaliza US\$ 327 milhões), o desembolso equivaleu a US\$ 320 milhões.

Debêntures – Em julho de 2010, foi finalizada a quarta emissão de debêntures simples da EDP Bandeirante, com a emissão de 39 mil debêntures e valor total de R\$ 390 milhões. Com prazo de vigência de seis anos, foi a operação mais longa em CDI registrada no mercado após a crise econômica de 2008. O pagamento de juros remuneratórios será semestral e a amortização do principal será semestral a partir do 48º mês. Com os recursos obtidos pela emissão, a empresa fará recomposição de caixa, pagamento parcial de dívida e financiamento do capital de giro.

RATINGS EM EVOLUÇÃO

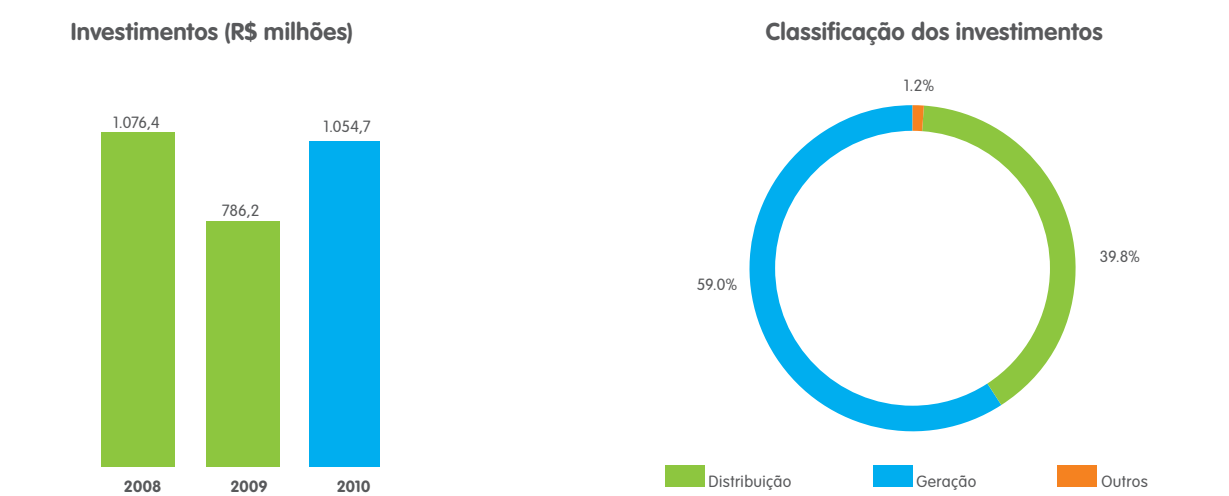
Os ratings de crédito corporativo e da terceira emissão de debêntures atribuídos à EDP Bandeirante pela Standard & Poor’s foram elevados de “brAA-” para “brAA+”. A revisão favorável abrangeu os ratings de crédito corporativo e a primeira emissão de debêntures da EDP Escelsa, que passaram de “brA+” para “brAA”. Ambas as elevações resultam da sólida geração de caixa e dos indicadores financeiros apresentados no ano anterior.

Desde 4 de março de 2009, a Moody’s América Latina mantém os ratings de Emissor da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa com classificação Baa3 na escala global e Aa1.br na escala nacional. Com isso, as distribuidoras da EDP no Brasil permanecem em um seleto grupo de empresas brasileiras que possuem a classificação grau de investimento em escala global. No mesmo período, a Moody’s manteve os ratings de emissor em moeda local da EDP no Brasil em Ba1 na escala global e em Aa2.br na escala nacional. A perspectiva para esses ratings é estável.

desempenho econômico-financeiro

INVESTIMENTOS PARA CRESCER

Em 2010, os investimentos somaram R\$ 1.054,7 milhões, 34,2% acima do ano anterior, destacando-se os recursos destinados às obras da termelétrica de Pecém, que corresponderam a R\$ 504,8 milhões (47,9% do total).



Os investimentos na geração totalizaram R\$ 622,6 milhões em 2010, 52,1% acima do ano anterior.

O aumento é explicado, principalmente, por: maiores recursos destinados à construção da UTE Porto de Pecém, face ao estágio atual da obra; licenças ambientais da Investco; e repotenciações da UHE Mascarenhas (17,5 MW) e PCH Rio Bonito (1,9 MW).

Em distribuição, os investimentos, incluindo as obrigações especiais, totalizaram R\$ 419,0 milhões, aumento de 13,6%

em relação a 2009. O maior volume (52,8%) destinou-se à expansão de linhas, subestações e redes de distribuição para ligação de novos clientes e na instalação de sistemas de medição. A seguir, R\$ 81,2 milhões referiram-se ao melhoramento da rede para substituição de equipamentos, medidores obsoletos e depreciados, além de recondutoramento de redes em final de vida útil. Os programas de universalização urbana e rural e o Programa Luz para Todos receberam R\$ 30,7 milhões, propiciando a ligação e o acesso de consumidores aos serviços de energia. Adicionalmente, R\$ 86,2 milhões foram investidos em telecomunicações, informática e outras atividades.

“Em suas apresentações ao sistema financeiro nacional e internacional, a EDP deve contemplar informações acerca de seus projetos e suas ações de responsabilidade social, notadamente quanto ao seu público interno.”
Jorge Carneiro, diretor-presidente da Associação Brasileira de Responsabilidade Social

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)				
	2008	2009	2010	Variação 2010/2009
Distribuição	478.887	368.996	419.034	13,6%
EDP Bandeirante	160.089	147.565	204.434	38,5%
EDP Escelsa	224.765	221.431	214.600	- 3,1%
Enersul ⁽¹⁾	94.033	-	-	-
Geração	595.269	409.307	622.610	52,1%
Enerpeixe	12.311	21.080	13.631	- 35,3%
Energest	92.250	67.348	60.788	- 9,7%
Lajeado/Investco	8.766	12.368	30.794	149,0%
Francisco Gros (Santa Fé)	74.936	41.758	12.620	- 69,8%
Pecém	407.006	266.753	504.777	89,2%
Outros	2.217	7.471	13.013	74,2%
Total	1.076.373	785.774	1.054.657	34,2%

(1) A Enersul deixou de fazer parte do portfólio da EDP, após troca de ativos com o Grupo Rede

INVESTIMENTOS NA DISTRIBUIÇÃO (R\$ MIL)					
	TOTAL 2008 ⁽¹⁾	TOTAL 2009	2010		
			Total	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Expansão da rede	151.117	159.545	220.991	125.498	95.493
Melhoramento da rede	107.341	98.438	81.177	50.780	30.397
Universalização (rural+urbano)	85.037	43.446	30.690	7.003	23.687
Telecomunicações, informática e outros	135.392	67.567	86.176	21.153	65.023
Subtotal	478.887	368.996	419.034	204.434	214.600
(-) Obrigações especiais	(32.662)	(47.880)	-42.261	-15.486	-26.775
Investimento líquido	446.225	321.116	376.773	188.948	187.825

(1) Inclui R\$ 90,4 milhões referentes a investimentos realizados na Enersul

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Com o direcionamento estratégico de crescer em geração, a EDP no Brasil investirá cerca de R\$ 764,2 milhões em 2011, especialmente na UTE Porto do Pecém I e na repotenciação da UHE Mascarenhas. A conclusão das obras está prevista para 2012.

As decisões de investimento passam por um processo de avaliação que compreende um Comitê de Investimentos, a Diretoria e o Conselho de Administração. O Comitê é formado pelos vice-presidentes, pelos diretores de Finanças e Desenvolvimento do Negócio e por um representante da Direção de Análise de Negócios da EDP de Portugal. Conforme os temas avaliados, são convocados profissionais de outras áreas

da companhia. O comitê analisa as soluções de engenharia e meio ambiente, os riscos e a aderência das estruturas de financiamento propostas à estratégia de negócios, entre outros aspectos. Se aprovado pela instância, o projeto é apresentado à Diretoria e, caso considerado relevante e viável, é levado para aprovação do Conselho de Administração.

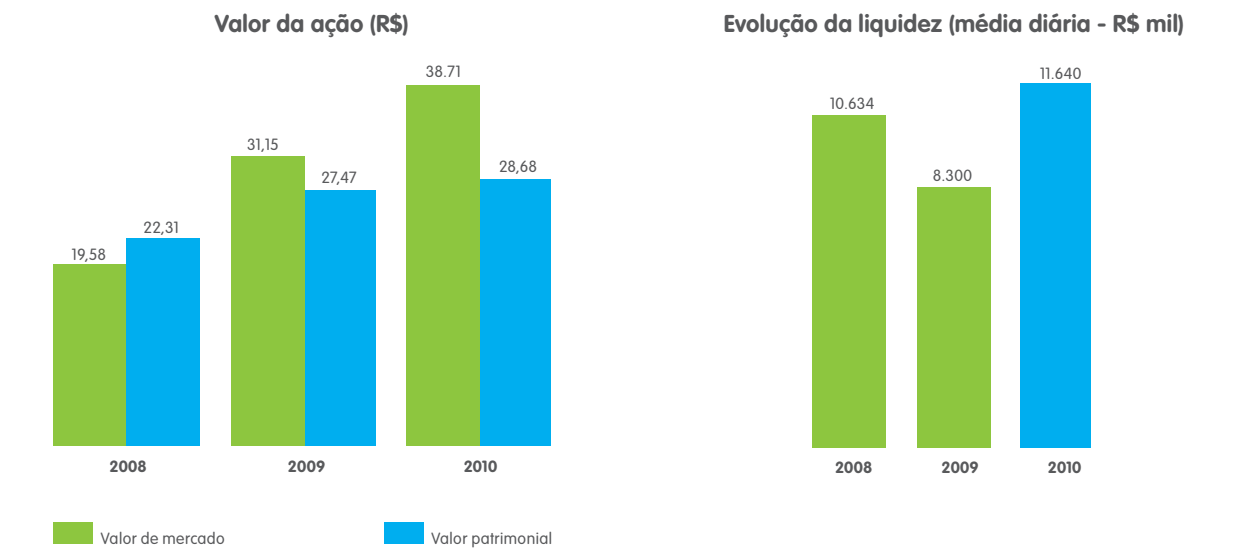
Nos novos empreendimentos ou em obras para expansão e melhoria da rede elétrica, todos os contratos de investimentos e os projetos derivados contemplam exigências relativas a aspectos sociais e ambientais e o respeito aos direitos humanos. / GRI HR1 /

DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE INVESTIMENTO			
	2008	2009	2010
Nº total de contratos	653	548	622
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	100	100	100

desempenho econômico-financeiro

AÇÕES COMO INVESTIMENTO

Com valorização de 23,9% no acumulado de 12 meses, as ações da EDP no Brasil encerraram o ano cotadas a R\$ 38,71, superando o desempenho do Ibovespa e do Índice de Energia Elétrica (IEE), que se valorizaram, respectivamente, 1,0% e 11,9%. O valor de mercado da companhia atingiu R\$ 6,1 bilhões (R\$ 5,3 bilhões em 2009). Os papéis da Companhia registraram negociações em 100% dos pregões do ano, com volume de 81,5 milhões e média diária de 329,9 mil títulos. O volume financeiro totalizou R\$ 2.875 milhões, com média diária de R\$ 11,6 milhões.



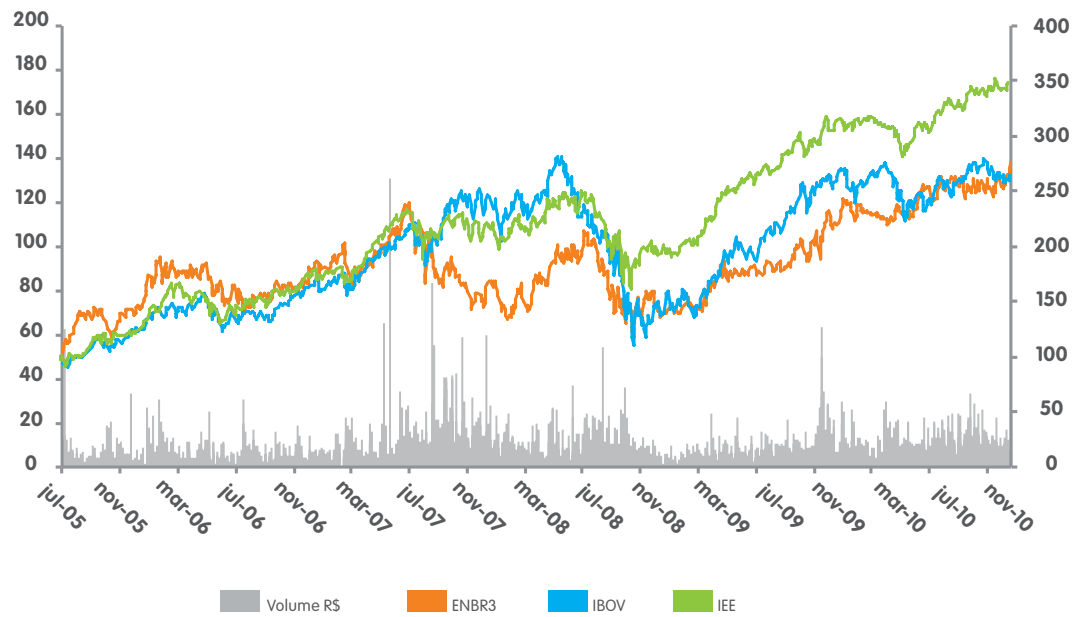
MOVIMENTAÇÃO DAS AÇÕES

Mês	Nº de negócios	Quantidade negociada (mil ações)	Volume financeiro (R\$ mil)	Preço de fechamento R\$/ação	Ibovespa (pontos)	IEE (pontos)
Total 2008	124.262	98.159	2.645.149	19,58	37.550	15.291
Total 2009	188.051	73.623	2.050.815	31,15	68.588	24.327
Total 2010	247.546	81.361	2.870.700	38,71	69.304	27.242
Variação 2010/2009 (%)	32%	11%	40%	24%	1%	12%
Janeiro	17.543	7.243	256.962	32,82	65.401	24.304
Fevereiro	14.142	4.978	175.156	32,73	66.503	24.437
Março	13.773	4.681	162.939	31,76	70.371	24.220
Abril	16.222	8.725	285.201	32,76	67.529	24.233
Maiο	21.039	7.194	235.770	32,81	63.046	22.838
Junho	18.537	5.692	194.110	35,16	60.935	24.080
Julho	18.828	6.898	244.065	35,26	67.515	24.870
Agosto	26.182	8.127	301.310	36,82	65.145	25.738
Setembro	25.435	7.286	265.350	35,95	69.429	25.497
Outubro	33.273	8.905	323.871	36,64	70.673	26.473
Novembro	24.093	6.204	224.213	35,95	67.705	26.677
Dezembro	18.479	5.429	201.754	38,71	69.304	27.242

Fonte: Economática

ENBR3 x Desempenho dos índices

Base 100: 12/07/2005



CINCO ANOS DE IPO

A oferta inicial de ações da EDP no Brasil, ocorrida em 12 de julho 2005, demarcou um novo ciclo de desenvolvimento da empresa, que cumpriu todos os compromissos assumidos ao abrir seu capital. Nesses cinco anos, houve aumento de 228% da capacidade instalada de geração de energia elétrica e de 77% no volume de energia comercializada. A eficiência operacional teve destaque, com crescimento de 43% na produtividade das distribuidoras (considerando o número de clientes por colaborador). Alcançando posição de destaque em diferentes *rankings* do setor privado, a empresa consolidou-se no setor elétrico brasileiro, ocupando o segundo lugar em comercialização, o quarto em energia distribuída e o quinto em capacidade instalada.

Nos aspectos financeiros, a empresa também ficou bem-posicionada desde o IPO: realizou forte programa de investimentos, com recursos de R\$ 4,8 bilhões, tem níveis confortáveis de alavancagem (1,5 vez dívida líquida/EBITDA) e distribuiu dividendos crescentes, ano após ano. O retorno total para o acionista no período foi de 142%, sendo R\$ 1,1 bilhão via proventos e R\$ 2,9 bilhões na valorização das ações.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE

As ações da EDP no Brasil foram reconfirmadas como integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), uma carteira teórica de papéis negociados na Bolsa de Valores de São Paulo que reúne apenas empresas que comprovadamente mantêm práticas superiores de sustentabilidade. O ISE reúne 47 ações de 38 companhias que somam R\$ 1,17 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 46,1% do valor de mercado total das companhias com ações negociadas na BM&FBovespa em 24 de novembro. A carteira vigorará de 3 de janeiro a 29 de dezembro de 2011.

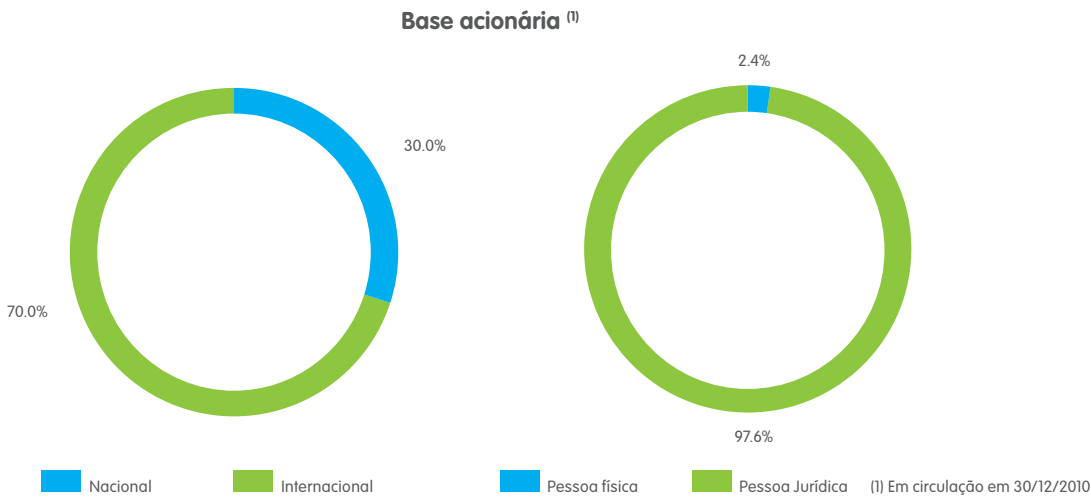
CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social era integralmente constituído por 158.805.204 ações ordinárias nominativas. Do total, 55.622.847 ações encontram-se em circulação (35,03%), superando o mínimo de 25% definido pelo regulamento de listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. No final do ano, 280.225 ações estavam em tesouraria (0,18%).

desempenho econômico-financeiro

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

	2009		2010	
	Quantidade de ações	Participação	Quantidade de ações	Participação
EDP – Energias de Portugal (controlador)	102.902.115	64,80%	102.902.115	64,80%
Ações em circulação	55.622.847	35,03%	55.622.847	35,03%
Ações em tesouraria	280.225	0,18%	280.225	0,18%
Conselheiros e diretores	17	0,00%	17	0,00%
Total	158.805.204	100,00%	158.805.204	100,00%

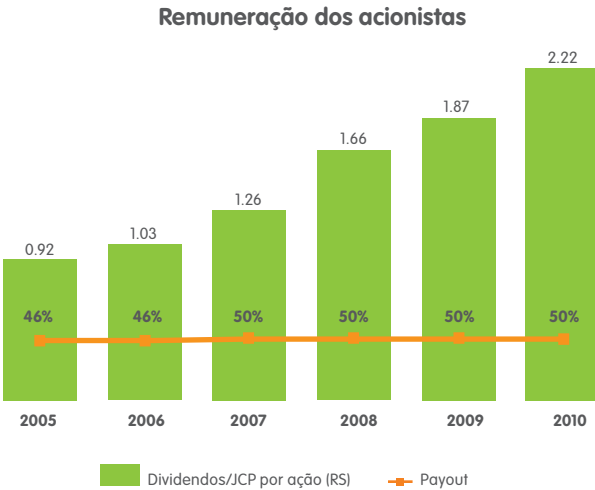


REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Desde a abertura do capital, em 2005, a empresa manteve um crescimento médio anual de 19% no pagamento de dividendos por ação: de R\$ 0,92 em 2005, para R\$ 2,22 em 2010. O desempenho está em linha com o objetivo de remuneração consistente dos acionistas e torna a EDP no Brasil a única empresa do setor elétrico listada na BM&FBovespa a manter uma trajetória ascendente de dividendos. A distribuição de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio é regulada por uma política corporativa e equivalente a 50% do lucro líquido ajustado, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das Sociedades por Ações, as práticas contábeis brasileiras e as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O percentual de distribuição poderá ser reduzido quando exigido por disposição legal ou regulamentar ou quando recomendável em decorrência da situação financeira e/ou perspectivas dos negócios. Essa decisão é influenciada por condições macroeconômicas, de revisões e reajustes tarifários, de mudanças regulatórias, estratégia de crescimento, limitações contratuais e demais fatores considerados relevantes pelo Conselho de Administração e pelos acionistas.

Em 07 de abril de 2011, o Conselho de Administração da companhia levará para aprovação em Assembleia Geral Ordinária (AGO) o pagamento de dividendo de R\$ 352,6 milhões, correspondente a R\$ 2,22 por ação, 19% superior ao distribuído em 2009.



desempenho
social

- 82 CLIENTES NO CENTRO DAS ATENÇÕES
 - 82 Projeto + Cliente
 - 82 Internet lidera atendimento
 - 83 Pesquisa de satisfação
 - 84 Respeito ao cliente
 - 85 Conformidade na prestação dos serviços
- 86 PESSOAS EM DESENVOLVIMENTO
 - 86 Perfil do capital humano
 - 87 Seleção e diversidade
 - 90 Ações de desenvolvimento
 - 93 Remuneração e benefícios competitivos
 - 94 Ações pela segurança
 - 98 Conciliar qualidade de vida
 - 99 Diálogo aberto
- 100 PROXIMIDADE COM OS FORNECEDORES
- 101 ATENÇÃO À SOCIEDADE
 - 102 Desenvolvimento comunitário
 - 105 Acesso à energia
 - 107 Impactos sob controle
 - 109 Melhor uso da energia



desempenho social

CLIENTES NO CENTRO DAS ATENÇÕES

O compromisso número um da EDP é com seus clientes. Isso inclui colocar-se no lugar deles nas tomadas de decisão, ouvi-los, responder às suas demandas de forma simples e transparente e surpreende-los, antecipando as suas necessidades. Esse posicionamento foi reforçado em 2010 na definição do plano estratégico da Distribuição, que estabeleceu o relacionamento com os 2,7 milhões de clientes como a prioridade das empresas EDP Bandeirante e EDP Escelsa.

PROJETO +CLIENTE

Todas as iniciativas de relacionamento com os clientes são abrigadas no +Cliente, que busca assegurar a melhoria constante no atendimento, nos processos comerciais e técnicos e inclui ações de divulgação, melhoria de cadastro, pesquisa com clientes e avaliação dos atendentes. O +Cliente é um dos dez projetos que integram o Programa Vencer, iniciativa de transformação em desenvolvimento na EDP desde 2009 para criar um novo modelo de organização. Em 2010, alinhado ao +Cliente, surgiu o Programa Sorriso, destinado a capacitar e desenvolver os profissionais de atendimento ao cliente das lojas da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, tornando o atendimento mais rápido, eficiente e amigável. Nesse sentido, os profissionais receberam treinamentos para enfrentar, com mais desenvoltura, diferentes situações do dia a dia, além de dicas de apresentação pessoal.

Num reforço a esse trabalho de melhoria constante, o Sistema de Gestão da Qualidade das distribuidoras teve seus processos recertificados com a ISO 9001:2008, por meio de auditoria realizada no primeiro semestre de 2010.

INTERNET LIDERA ATENDIMENTO

São três os principais canais de atendimento ao cliente nas distribuidoras: internet, telefone e atendimento presencial. Utilizada em 53% dos 17.319 mil contatos realizados em 2010, a internet superou as operações no call center, que ficaram com 26% do total. O atendimento presencial é garantido por meio de 12 lojas próprias, 53 de terceiros, 09 quiosques e 3.848 agentes arrecadadores, além de um convênio com o serviço Poupatempo em Guarulhos (SP). O município recebeu, em junho, a primeira loja móvel da EDP Bandeirante, veículo adaptado como agência avançada de atendimento em localidades estratégicas para a população. Também estabeleceu, em setembro, o primeiro quiosque de atendimento ao cliente na cidade de Monteiro Lobato, localizado na região do Vale do Paraíba (SP), e a loja de Pimentas, em Guarulhos, com capacidade para atender 6,5 mil clientes por mês, sendo a terceira loja da cidade.

O atendimento é assegurado a clientes com deficiência auditiva e de fala, por meio de chamadas telefônicas de textos sob responsabilidade de profissionais treinados. / GRI EU24 /

CANAIS - NÚMERO DE ATENDIMENTOS (MIL)	EDP Consolidado		EDP Bandeirante		EDP Escelsa		
	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Call Center	4.472,2	1.973,1	2.427,9	2.336,3	2.179,9	2.126,7	2.135,9
Unidade de Resposta Auditvel (URA)	1.124,3	973,6	733,0	694,7	746,6	438,2	429,6
Lojas/agentes ⁽¹⁾	2.475,1	1.054,0	1.108,1	1.257,4	746,6	912,1	1.217,7
Internet (consultas e serviços)	9.247,8	3.473,7	4.134,5	7.119,1	937,5	1.320,6	2.128,7
Total	17.319,4	7.474,4	8.403,5	11.407,5	4.610,6	5.621,2	5.911,9

(1) Lojas próprias e terceiras (Na Escelsa, para 2008 e 2009, estão excluídos atendimentos executados por agentes comerciais, pois informações não foram validadas após a introdução de novo sistema comercial (CCS))
*Em 2008 e 2009 estão excluídos os atendimentos executados por agentes comerciais, pois as informações não foram validadas após a introdução do novo sistema comercial (CCS).

DESEMPENHO DO CALL CENTER	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Índice de Nível de Serviço Básico (INB)	97,90%	86,70%	95,9%	97,00%	97,00%	96%
Meta Aneel	95,00%	Até junho >95,0% Até julho >85,0%	>95,0%	90,00%	Até junho >95,0% Até julho >85,0%	85%
Índice de Abandono (IAB)	0,60%	2,40%	0,5%	0,70%	0,40%	1,00%
Meta Aneel	4,00%	<4,0%	<4,0%	7,00%	<4,0%	<4,0%

PESQUISAS DE SATISFAÇÃO

Duas principais pesquisas avaliam a percepção dos clientes residenciais de baixa-tensão sobre os serviços das distribuidoras: o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), e o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC). O ISQP é apurado no primeiro semestre e tem peso na concessão do Prêmio Abradee, enquanto o IASC, levantado no segundo semestre, é considerado pela Aneel no processo de revisão tarifária.

Para os consumidores de média e alta-tensão, as distribuidoras pesquisam a cada dois anos o Índice de Satisfação dos Grandes Clientes (ISGC), visando à elaboração de melhorias nesse segmento. O último levantamento ocorreu em 2009, com índices de 70,0% na EDP Bandeirante e de 77,6% na EDP Escelsa. / GRI PR5 /

O sistema comercial Customer Care and Services (CCS – módulo SAP), introduzido em 2009, alterou muitos procedimentos e exigiu um período de adaptação na EDP Escelsa, o que se traduziu em aumento do número de reclamações dos clientes. Para reduzir o impacto, foi ampliado o atendimento no call center e nas lojas.

Em São Paulo, a severa situação climática, com excesso de chuvas e descargas elétricas, ocasionou um volume muito grande de ocorrências no mês de janeiro. A situação foi agravada pelo alagamento de várias localidades, o que ampliou o tempo de atendimento, pois as equipes não conseguiam acesso para realizar manutenções. O número excessivo de ocorrências provocou congestionamento nas centrais de atendimento.

Adicionalmente, a falência da empresa terceirizada de leitura de energia levou a EDP Bandeirante a um momento delicado na relação com seus clientes, com atrasos de leitura e na emissão de faturas, agravados, em Guarulhos, pelas alterações realizadas pela prefeitura na numeração das

moradias. Essas variáveis resultaram em retração nos índices de avaliação de satisfação dos clientes.

A contratação de duas novas empresas para os serviços de leitura permitiu normalizar a situação no Vale do Paraíba ainda no primeiro semestre. Na região de Guarulhos, mostrou-se necessário recadastrar todos os clientes e conferir todas as leituras antes da emissão das faturas. O índice de reclamações caiu no segundo semestre do ano e, no final de 2010, 100% das ligações estavam sendo atendidas diariamente.

Ao final do ano, o número de reclamações, considerando-se todos os canais de atendimento, os órgãos de regulação e defesa do consumidor e a via judiciária, chegou a 176,8 mil, representando decréscimo de 53,3% comparativamente a 2009.

A EDP Escelsa mantém grupos de trabalho que analisam as reclamações comerciais para determinar procedimentos e adaptações no sistema e reduzir as ocorrências. Em 2010, houve ampliação e modernização das agências, com nova comunicação visual e reposicionamento físico. O novo modelo de lojas permite atendimento em espaços reservados, preservando a privacidade dos consumidores, e contato personalizado para clientes corporativos e segmentos empresariais. As medidas diminuíram o tempo de atendimento e aumentaram o nível de satisfação dos clientes.

A EDP Bandeirante mudou a estrutura na gestão das reclamações, aproximando do atendimento as áreas de apoio, que anteriormente ficavam mais próximas do faturamento. Assim, com o auxílio de pontos focais para dar suporte às demandas, essas áreas podem fazer toda a gestão da reclamação, desde o primeiro contato do cliente até a resolução do problema. A empresa está mapeando o ciclo de reclamações

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE PERCEBIDA (ISQP) – EM %				
	2008	2009	2010	Referencial ⁽¹⁾
EDP Bandeirante	72,8	80,6	76,8	92,2
EDP Escelsa	80,0	79,1	74,6	

(1) Melhor desempenho em 2010 entre as empresas acima de 500 mil clientes – Fonte: Abradee

ÍNDICE ANEEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (IASC) – EM %				
	2008	2009	2010	Referencial ⁽¹⁾
EDP Bandeirante	67,2	69,6	67,5	72,2
EDP Escelsa	63,1	60,9	61,3	

(1) Melhor desempenho em 2010, na Região Sudeste, entre as empresas acima de 400 mil clientes – Fonte: Aneel

desempenho social

RECLAMAÇÕES DE CLIENTES										
	2009			Meta 2010	2010			META 2011		
	EDP Consolidado	EDP Bandeirante	EDP Escelsa		EDP Consolidado	EDP Bandeirante (2)	EDP Escelsa	EDP Consolidado	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Empresa (1)	311.653	250.262	61.301	258.445	160.554	77.023	83.531	140.800	67.761	73.039
Aneel (2)	10.085	8.374	1.711	8.504	4.120	2.013	2.107	3.826	1.875	1.951
Justiça	3.071	1.257	1.814	3.071	3.812	1.393	2.419	3.528	1.288	2.240
Procon	6.890	3.844	3.046	5.969	8.297	2.191	6.106	7.694	2.041	5.653
Total	331.609	263.737	67.872	275.989	176.783	82.620	94.163	155.848	72.965	82.883

(1) Ouvidoria, call center e lojas comerciais
(2) Via agências fiscalizadoras da Aneel
(3) O número de reclamações foi reduzido devido à mudança no critério de apuração

por call center, lojas, internet, ouvidoria, para identificar a visão dos clientes sobre os canais de atendimento e adotar planos de melhorias, com indicadores dos processos comerciais e técnicos.

RESPEITO AO CLIENTE

A política corporativa de comunicação norteia as ações de publicidade e marketing, com a apresentação de critérios que abrangem respeito ao espaço público e à privacidade, repudiam a publicidade enganosa e a incitação à violência, e cultivam o respeito aos valores ambientais, entre outros aspectos. / GRI PR6 /

A preocupação com a saúde e segurança está presente em todas as etapas da distribuição, sendo com frequência tema de campanhas sobre uso racional e seguro da energia. Alertas são veiculados nos canais de atendimento e nas faturas enviadas aos clientes, e a questão é abordada em ações de disseminação com palestras em escolas e peças de publicidade. Anualmente, é realizada a Semana Nacional de Prevenção de Acidentes com Energia Elétrica, em parceria com a Abradee, que envolve várias iniciativas como mensagens em rádios locais e distribuição de folhetos, reforçando os perigos e riscos e a prevenção de acidentes perto da rede de distribuição. / GRI PR1 /

SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE (PLANILHA ACRESCENTADA)		
CICLO DE VIDA NA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO	AÇÕES/INICIATIVAS	ABRANGÊNCIA
Planejamento da rede de distribuição de energia	- Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), instruções e resoluções da ANEEL quanto à qualidade, regularidade e segurança no fornecimento - Redes protegidas (spacer cable)	100% dos processos orientados por normativos e instruções do setor elétrico, legislação em geral e melhores práticas
Pesquisa e Desenvolvimento	- Investimentos em projetos de eficiência energética e de melhoria contínua dos serviços	
Certificação	- Saúde e segurança dos colaboradores (OHSAS 18000) - Conformidade ambiental de instalações (3 subestações com ISO 14000) - Processo de apuração de indicadores de qualidade técnicos (ISO 9000)	
Fornecimento do serviço	- Campanhas de orientação e disseminação de informações para os perigos e riscos da energia elétrica e uso consciente - Treinamento em normas de segurança para colaboradores e prestadores de serviço (NR 10) e inspeções de segurança - monitoramento de impactos (ruídos de equipamentos em subestações, campos eletromagnéticos, solo, água, biodiversidade, emissões e resíduos) - Gestão de riscos e plano anual de manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica - Acompanhamento de indicadores de acidentes com a população	
Disposição, reutilização ou reciclagem	- Local apropriado para disposição de transformadores retirados da rede elétrica - Descarte, descontaminação e destinação adequada de lâmpadas (CONAMA) - Acondicionamento dos gases refrigerantes de equipamentos substituídos nos projetos de eficiência energética (geladeiras)	

ACIDENTES GRAVES E FATAIS (1) / GRI EU25 /	EDP Consolidado			EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Lesões	19	11	16	15	4	1	4	7	15
Mortes	10	5	14	6	2	3	4	3	11

(1) Informação refere-se somente às distribuidoras, uma vez que as geradoras não possuem usuários de serviços

PROCESSOS JUDICIAIS RELACIONADOS A ACIDENTES			
	2008	2009	2010
Processos iniciados	19	28	8
Processos resolvidos	1	4	11
Processos pendentes*	103	127	124

*Dados retificados, considerando a quantidade de ações judiciais envolvendo acidentes e óbito de usuários do serviço(energia elétrica) e acidentes automobilísticos envolvendo viaturas da empresa.

CONFORMIDADE NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estabelece limites para os indicadores de qualidade referentes à continuidade do fornecimento individual (DIC, FIC e DMIC), a serem obedecidos pelas distribuidoras. Quando há transgressão desses limites, as empresas de distribuição devem compensar financeiramente o cliente responsável pela unidade consumidora. A compensação é automática e creditada no faturamento mensal em até dois meses após o mês de apuração do indicador (mês em que foi registrada a transgressão, ou seja, em que houve a interrupção do fornecimento).

Em 2010, as distribuidoras da EDP no Brasil desembolsaram R\$ 5,27 milhões com o crédito dessa compensação nos faturamentos mensais. O aumento verificado no período se refere à alteração do regulamento realizada pela Aneel, definindo limites mais rigorosos para os indicadores a partir de 2010. / GRI PR9 /



COMPENSAÇÕES PAGAS (R\$ MIL)						
Indicadores	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
DIC	251,7	325,9	2.065,5	96,2	57,9	697,6
FIC	8,4	10,8	425,1	-	-	147,4
DMIC	374,5	987,9	1.337,0	142,5	198,7	600,9
Total	634,6	1.324,5	3.827,7	238,7	256,6	1.445,9

DIC – Duração de Interrupção do Consumidor / FIC – Frequência de Interrupção do Consumidor / DMIC – Duração Máxima de Interrupção do Consumidor

desempenho social

PESSOAS EM DESENVOLVIMENTO

A gestão do capital humano é um dos aspectos considerados mais estratégicos pela EDP no Brasil para cumprir seus objetivos de crescimento orientado, eficiência superior e risco controlado. Por essa razão, representa um dos ativos intangíveis da companhia e um dos Princípios do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos mundialmente pelo Grupo EDP. O compromisso com as pessoas determina a valorização do trabalho em equipe, o desenvolvimento das competências e o mérito de um modelo que equilibre vida pessoal e profissional.

A convicção é que trabalhar com as pessoas envolve valores humanos, condutas e ações comportamentais, atendendo às demandas do negócio, o que requer muito esforço para proporcionar o melhor resultado para a empresa e colaboradores.

As ações em 2010 buscaram o desenvolvimento das pessoas sob a ótica dos comportamentos essenciais e das regras de ouro da cultura organizacional, que integram o Compromisso da Gestão da EDP no Brasil e servem de inspiração para todos os colaboradores. Realizadas em consonância com o Programa Vencer – conjunto de iniciativas em vigor desde 2009 para tornar

a empresa mais competitiva e preparada para os desafios do futuro –, concentraram-se no Reforço Vencer, que mantém a disseminação desses valores entre os colaboradores.

Com a modernização do site do programa mantido na intranet, foi lançado um concurso para indicação, pelos colegas, de pessoas que são exemplo dos cinco comportamentos essenciais. A primeira etapa (“espírito contagiante de equipe”, na primeira quinzena de agosto) contou com mais de 600 indicações.

Os “energizadores” do Programa Vencer, colaboradores que usam parte do tempo de trabalho para disseminar a cultura EDP e divulgar novos projetos, continuaram sua atuação em 2010, reunindo-se com a a liderança da diretoria de Gestão do Capital Humano e o presidente da holding para conhecer os novos programas.

PERFIL DO CAPITAL HUMANO

Em dezembro de 2010, a EDP no Brasil contava com 2.378 colaboradores, 3.886 empregados de terceiros e 109 estagiários. O índice de rotatividade no ano foi de 15%, com 256 colaboradores contratados e 210 desligados.

TRABALHADORES POR TIPO DE CONTRATO / GRI LA1 /

	2008	2009	2010
Colaboradores			
Por prazo indeterminado ou permanente	2.322	2.331	2.378
Por prazo determinado ou temporário	0	0	15
Empregados de terceiros			
Por prazo indeterminado ou permanente	4.265	3.259	3.886
Por prazo determinado ou temporário	0	0	0
Estagiários	148	181	109

TRABALHADORES POR REGIÃO

	2008		2009		2010	
	Colaboradores	Empregados de Terceiros	Colaboradores	Empregados de Terceiros	Colaboradores	Empregados de Terceiros
São Paulo	1.281	1.944	1.281	1.528	1.326	1.588
Espírito Santo	943	2.116	923	1.679	933	2.111
Mato Grosso do Sul	21	123	20	0	23	117
Tocantins	77	82	107	52	96	70
Total	2.322	4.265	2.331	3.259	2.378	3.886

SELEÇÃO E DIVERSIDADE

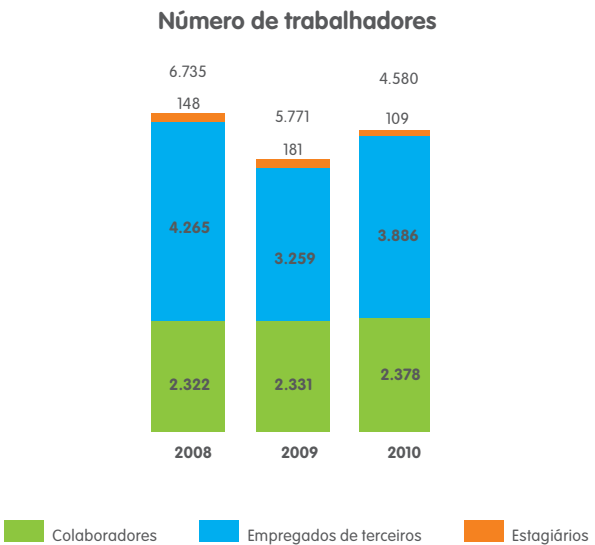
A política de recrutamento e seleção da EDP estabelece prioridade ao recrutamento interno, como demonstram os programas Rotas de Carreira e Plano de Sucessão. É valorizada a seleção de colaboradores provenientes das cidades em que a empresa tem atividades, atuando-se, em alguns casos, na própria formação de mão de obra. São buscados profissionais de outras áreas geográficas somente quando não existe disponibilidade local. A informação do número de profissionais recrutados nas áreas de operação das empresas EDP não está disponível. Esse dado será divulgado a partir de 2011. / GRI EC7 /

A contratação de pessoas com deficiência, incentivada por meio de programas de formação e seleção, proporciona diversidade e inclusão social. Esse aspecto é reforçado pela Política de Valorização da Diversidade, entendida como uma

oportunidade de enriquecimento a partir de diferentes idéias e visões de mundo. É ainda a garantia para a igualdade entre as pessoas, incluindo-as e integrando-as no ambiente de trabalho, criando uma cultura em que as diferenças são valorizadas e as potencialidades individuais, reforçadas. Em 2010, 12 pessoas participaram do Programa Incluir na EDP Bandeirante, com quatro efetivados para desempenhar atividades na empresa.

Em outra frente, com o objetivo de divulgar a cultura organizacional, a visão e os valores da empresa entre os novos colaboradores, foi reformulado o Programa de Integração, do projeto Sou +EDP. Ele passou a ter três fases: apresentação da empresa; *e-learning* com história, políticas corporativas e Programa Vencer; e visitas às áreas da empresa. / GRI LA13 /

5 COMPORTAMENTOS ESSENCIAIS
1. Espírito contagiante de equipe
2. Capacidade de execução
3. Capacidade de lidar com pessoas
4. Vontade incansável de aprender e ensinar
5. Integridade e confiança
10 REGRAS DE OURO
1. Compromisso total com a empresa
2. Compromisso com a transformação
3. Comunicação e troca de conhecimento
4. Desenvolvimento e motivação das pessoas
5. Foco no Cliente e no desenvolvimento do negócio
6. Controle rigoroso de custos
7. Busca da superação constante
8. Gestão do impacto em todos os investidores
9. Construção de um ambiente aberto e não hierarquizado
10. Responsabilização e controle



desempenho social

DIVERSIDADE – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES

	2008	2009	2010
Categoria funcional			
Diretor	5	10	5
Gestores executivos	44	49	44
Gestores operacionais	85	96	88
Especialistas	118	72	71
Analistas, engenheiros e consultores	506	541	567
Técnicos e administrativos	1.564	1.563	1.603
Gênero			
Homens	1.788	1.770	1.801
Mulheres	534	561	577
Cor / raça			
Branca	1.915	1.933	1.975
Negra	363	359	361
Amarela	35	31	32
Indígena	9	8	10
Faixa etária			
Até 29 anos	486	445	512
De 30 a 49 anos	1.574	1.542	1.475
Mais de 50 anos	262	344	391

DIVERSIDADE – CARGOS POR GÊNERO

	HOMENS		MULHERES		MULHERES/TOTAL (%)	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Conselho (titulares)*	7	16	1	0	13	0
Alta direção*	-	3	-	0	-	0
Diretor	8	3	2	2	20	33
Gestores executivos	38	34	11	10	22	22
Gestores operacionais	79	71	17	17	18	20
Especialistas	55	51	17	20	26	29
Analistas, engenheiros e consultores	355	365	186	202	34	36
Técnicos e administrativos	1.235	1.277	328	326	21	20
Total	1.777	1.820	562	577	24	24

*Não compõem o quadro de colaboradores

TEMPO MÉDIO DE ATUAÇÃO DOS COLABORADORES DESLIGADOS DA EMPRESA / GRI LA2 /

Por tempo de emprego	2008		2009		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Até 5 anos	44	37	39	17	53	41
Mais de 5 a 10 anos	11	4	19	5	9	7
Mais de 10 a 20 anos	25	6	21	4	30	4
Mais de 20 anos	16	7	68	9	51	15
Por idade						
Até 29 anos	30	18	17	8	29	20
De 30 a 49 anos	54	30	70	20	72	39
Mais de 50 anos	12	6	60	7	42	8

ROTATIVIDADE / GRI LA2 /

	2008	2009	2010
Variação de quadro			
Número de admitidos	223	193	256
Número de demitidos	175	182	210
Taxa de rotatividade – total (%)	8,7	8,0	15,2
Rotatividade por gênero (%)			
Homens	nd	81	41
Mulheres	nd	19	59
Rotatividade por faixa etária (%)			
Até 30 anos	nd	14	72
De 30 a 50 anos	nd	49	16
Mais de 50 anos	nd	37	12
Rotatividade por região (%)			
São Paulo	61	74	32
Espírito Santo	20	21	20
Mato Grosso do Sul	16	1	42
Tocantins	3	4	6

nd – Não disponível

DIAS TRABALHADOS POR EMPREGADOS DE TERCEIROS / GRI EU17 /

	2010	
	Total no ano (dias)	Total de dias trabalhados empregados de terceiros ⁽¹⁾
Construção (rede elétrica, subestações, obras de usinas de geração)	814	188.034
Operação (leitura e entrega de contas, atendimento em agências, teleatendimento, administrativos, transportes, logística, tecnologia da informação, zeladoria, reprografia, segurança patrimonial e serviços advocatícios, corte e religação)	2.212	510.972
Manutenção (inspeção, manutenção preventiva e corretiva, normalização, ligação nova, poda de árvore, remoção de lixo e entulho)	860	198.660
Total	3.886	897.666

(1) Considerando que os terceiros trabalharam 231 dias (365 dias do ano – folgas remuneradas – férias)

EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA EM 5 A 10 ANOS / GRI EU15 /

	EDP Consolidado		São Paulo		Espírito Santo		Mato Grosso do Sul		Tocantins	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Diretor	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Gestor	10	8	7	8	1	0	0	0	2	0
Especialistas, analistas, engenheiros e consultores	45	53	15	17	26	34	1	1	3	1
Operacionais, técnicos e administrativos	84	96	20	25	56	65	2	1	6	5
Total	141	157	44	50	83	99	3	2	11	6
% do total	6	7	31	32	59	63	2	1	8	4

O critério utilizado foi a idade do colaborador: homens que completariam 65 anos e mulheres que completariam 60 anos no período

desempenho social

AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

O investimento em desenvolvimento de pessoas totalizou R\$ 1,4 milhão em 2010. Atividades de formação técnica e estratégica para colaboradores de diferentes cargos e funções representaram mais de 142 mil horas de treinamento, com a média de 19,5 horas por colaborador.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o ciclo de avaliação de desempenho, com análise de 360º, abrangeu 100% dos empregados admitidos até 31 de julho. Qualitativa, a iniciativa inclui autoavaliação, avaliação do gestor, de pares e subordinados, feitas pela intranet ou internet. A partir dos resultados são traçados planos individuais de desenvolvimento. / GRI LA12 /

A instauração de novos projetos tem entre suas prerrogativas aspectos importantes da estratégia de gestão do capital humano, como o de assegurar a perenidade da empresa por meio das pessoas. O Plano de Sucessão iniciado em 2010 atua nesse sentido, identificando a disponibilidade interna de colaboradores prontos para assumir posições de liderança ou funções críticas. Além de criar um banco de talentos, a iniciativa possibilita a formação adequada para os sucessores. O plano é executado anualmente para todos os cargos de vice-presidência, diretoria, gestão executiva e gestão operacional. / GRI EU14 /

HORAS DE TREINAMENTO POR FUNÇÃO / GRI LA10 /

Função	2008		2009		2010	
	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador
Liderança	18.750	246	7.771	34	1.135	08
Profissionais	73.493	1.547	46.336	85	4.896	69
Técnico administrativo e profissional	115.670	78	102.967	66	135.674	62
Praticantes e aprendizes	1.382	12	826	49	736	49
Total	209.295		157.900		142.441	

HORAS DE TREINAMENTO POR DOMÍNIO

Domínio	2008		2009		2010	
	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador	Hora	Hora/Colaborador
Gestão	83.556	36	25.506	14	16.727	15
Técnico	100.911	44	108.870	59	105.105	27
Comportamental	17.774	8	3.744	2	11.433	22
Organizacional	7.054	3	19.780	11	9.176	14
Total	209.295		157.900		142.441	

Os colaboradores mais jovens ingressam por meio do programa de estágios On Top, que seleciona estudantes de diferentes áreas – em 2010 contou com 5.679 participantes, sendo 70 aprovados. Internamente, o *Energizing Development Program* – sucessor do Jovens de Elevado Potencial, programa reformulado em 2010 – forma os futuros líderes da empresa, focando colaboradores que apresentem elevado nível de desempenho, sejam graduados e tenham até 30 anos de idade. No ano, foram indicados 88 participantes, sendo 22 aprovados.

Para ajudar os colaboradores a organizarem suas trajetórias profissionais, foi lançado o Rotas de Carreira, que desenha as possibilidades de ascensão na estrutura organizacional. Com ação inicial que envolveu *workshops* de lançamento e um diário de viagem como brinde, o programa utilizou o *slogan* “Aonde você quer chegar?” para incentivar as equipes a identificarem oportunidades de desenvolvimento e aprendizado no Grupo.

Disponível na intranet, o aplicativo permite simular caminhos e alternativas de carreira e consultar descrições e competências de cada cargo. O programa contempla o conceito de carreira em Y, que prevê o crescimento em funções de gestão assim como em áreas técnicas altamente especializadas. A empresa

não conta com programas específicos para gerenciamento do fim de carreira. / GRI LA11, EU14 /

O Programa de Desenvolvimento de Liderança aplicado para gestores operacionais seguiu de julho a dezembro, passando por diversos pontos estratégicos da empresa. Foi iniciada nova turma de gestores executivos no Programa de Desenvolvimentos de Executivos da Fundação Dom Cabral, instituição que contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da educação e capacitação.

Integrando os pilares do Programa de Desenvolvimento de Liderança, iniciaram-se os encontros denominados Mesa Redonda, em que executivos do Grupo EDP reúnem-se a cada três meses com o presidente da empresa. Em agosto, foi lançado o Programa de Gestão do Conhecimento, criando mecanismos para o compartilhamento de informações pelos especialistas seniores. A primeira etapa, de *coaching* técnico, serviu como projeto-piloto e foi realizada na Geração – outras unidades receberão o programa a partir de 2011.

Outras iniciativas de formação, como a política de subsídio a cursos de idiomas e a participação de empregados da EDP no Brasil na universidade corporativa em Portugal, mantiveram-se durante o ano.



desempenho social

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO / GRI EU14 /					
Projetos	Descrição	Público-alvo	Frequência	Início	Participações em 2010
Programa de Liderança (Fundação Dom Cabral): Programa de Desenvolvimento de Executivos	Programa destinado a grupos de seis gestores executivos com vistas ao desenvolvimento de competências de gestão de negócios e liderança.	Gestores-executivos	Modular	2007	6
Gestores em Ação – IESE (Espanha) – Advanced Management Program	Programa destinado a grupos de diretores com módulo internacional em Barcelona para desenvolvimento de competências de gestão de negócios e liderança.	Diretores	Modular	2007	2
Programa de Desenvolvimento de Gestores Operacionais - ISE (Instituto Superior de Ensino)	O objetivo geral é capacitar os gestores para sua atuação formal na equipe de liderança da organização.	Gestores operacionais	Modular	2010	102
Coaching	O objetivo principal é apoiar o desenvolvimento do executivo, visando propiciar uma visão mais clara dos resultados e objetivos a serem atingidos e obstáculos a serem transpostos.	Gestores executivos (GÊs), diretores e vice-presidentes (VPs)	Mensal	2010	24
Ciclo de Palestras – Saber em Foco	O objetivo principal é atualizar os executivos frente a outras realidades empresariais, desenvolvendo assim sua capacidade de análise e compreensão acerca do debate. A promoção deste programa é feita por meio de envio de um artigo mensal (denominado Update Development) e uma palestra.	Até outubro, para todos os gestores. A partir de novembro, para todos os colaboradores do grupo	Mensal	2010	372 (total do ano)
Mesa Redonda	O objetivo principal deste programa é estreitar o relacionamento entre os executivos do Grupo e o presidente e promover a comunicação fluida e o alinhamento estratégico.	Executivos da alta direção (incluindo diretores e GÊs com reporte direto ao presidente), presidente e VPs	Trimestral	2010	30 elegíveis. Média de 22 participantes por evento.
Treinamento de comunicação	O objetivo é fazer com que os gestores percebam a importância da boa comunicação na rotina profissional. Abordagem sobre reuniões, apresentações em público, gramática, e-mails.	Todo o quadro de gestão	Anual	2010	82
Integração de novos gestores	Apresentar aos novos gestores o que a EDP espera de seus líderes e os processos que fazem parte do seu dia-a-dia como gestor de pessoas.	Novos gestores	Anual	2010	16
Jovens de Elevado Potencial (JEP)	Desenvolvimento de jovens com potencial de evolução na estrutura do Grupo EDP. Contempla iniciativas de desenvolvimento de competências. Objetiva a retenção de talentos.	Colaboradores	Mensal	2008	22
Bolsa de estudo	Estimula a educação formal dos colaboradores da organização, com subsídio para cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e MBA.	Colaboradores	Anual	1998	104
Programa de Integração	Visa dar as boas-vindas aos novos colaboradores, com a apresentação dos benefícios, políticas e estrutura organizacional.	Recém - admitidos	Mensal	2006	256
Patrocínio de Idiomas	Promoção da qualificação de colaboradores para o uso adequado do idioma no exercício de suas atividades.	Colaboradores	Anual	2007	171

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS COMPETITIVOS

A folha de pagamento bruta de 2010 somou R\$ 231,3 milhões, mais R\$ 51,4 milhões em benefícios, indicando uma política de remuneração atrativa. O programa de participação nos lucros e resultados (PLR), que faz distribuição anual, pode ser acompanhado a cada mês por meio de um simulador na intranet, permitindo que os colaboradores se engajem nos objetivos de desempenho da empresa.

O menor salário pago pela companhia é 1,4 vez maior que o mínimo vigente no País (R\$ 510,00 em 2010), e a base de cada categoria profissional é estabelecida de acordo com a contribuição para as atividades da companhia, sem distinção de remuneração por gênero, raça ou faixa etária. Os mesmos benefícios oferecidos ao quadro efetivo são estendidos aos trabalhadores temporários ou com contrato de trabalho em tempo parcial, com exceção do fundo de aposentadoria. Esses benefícios incluem seguro de vida, plano de saúde e odontológico, cobertura para incapacidade/invalidez, vales-refeição, alimentação e transporte e auxílio-creche. / GRI EC5, LA14, LA3 /

Em 2010, foi consolidado o plano de previdência para os colaboradores de todas as empresas da EDP no Brasil. Em julho,

uma pesquisa de satisfação reuniu as opiniões dos participantes sobre a EnerPrev, que gerencia o plano de previdência complementar oferecido aos colaboradores e patrocinado pelas empresas do grupo, buscando as melhores soluções e práticas do mercado e o conforto para o futuro de seus participantes. As coberturas oferecidas envolvem aposentadoria programada, aposentadoria por invalidez e pensão por morte. Como patrocinadoras, as empresas da EDP no Brasil contribuíram com R\$ 9,9 milhões em 2010, valor 23% superior ao de 2009.

O plano de pensão da EDP Bandeirante, após a avaliação atuarial, rotina que possui periodicidade anual e abrange todos os planos, apresentou-se deficitário na data base de 31/12/2010, conforme conciliação dos ativos e obrigações do plano com o passivo de benefício definido. O valor é reconhecido no Balanço Patrimonial da companhia, incorporado às demonstrações financeiras validadas por auditoria independente e divulgadas ao mercado. As informações relativas aos planos podem ser encontradas nos sites da EDP e Enerprev, como também nos de órgãos reguladores: Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Superintendência de Previdência Complementar (Previc).



desempenho social

PLANOS DE PENSÃO – R\$ MILHÕES / GRI EC3 /	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		Energest	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Valor presente das obrigações atuariais, total ou parcialmente cobertas	-430,1	-486,4	-132,6	-143,2	-1,3	-1,0
Valor justo dos ativos	354,1	373,2	200,1	239,1	2,8	2,1
Saldo final	-76,0	-113,2	67,5	95,9	1,4	1,1

Mais informações podem ser solicitadas pelo e-mail enerprev.sp@edpbr.com.br

AÇÕES PELA SEGURANÇA / GRI EU16 /

O tema Segurança foi eleito valor fundamental nas empresas do Grupo EDP no Brasil. Essa prioridade traduz o entendimento de que a preservação da vida e da saúde é uma responsabilidade de todos na empresa, sendo de igual importância na condição de prestadores de um serviço público, para que os clientes possam beneficiar do uso seguro da energia elétrica.

Nesse sentido, a Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança estabelece ações para minimizar riscos e acidentes e promover a saúde de colaboradores e empregados de terceiros. Entre elas, destacam-se campanhas de conscientização, treinamentos, visitas técnicas e iniciativas como o Rodeio de Eletricistas, tradicional evento do setor que incentiva a segurança no trabalho. Duas empresas do grupo receberam em 2010 a certificação pela norma OHSAS 18000 (saúde e segurança ocupacional): Investco e EDP Bandeirante (área de Operação e Manutenção de Estações).

Semelhante ao Programa de Segurança para o Colaborador (PSC), destinado aos colaboradores próprios, a empresa conta com o Programa de Segurança do Prestador de Serviços (PPS), com os mesmos conceitos para o atendimento das exigências legais de segurança e saúde ocupacional. Na EDP Escelsa mantêm programas de medicina preventiva, gerenciamento do exame médico ocupacional e remanejamento e readaptação funcional.

/ GRI LA8 /

Ciente de que a redução de riscos de erros e acidentes é consequência da formação adequada dos colaboradores, a EDP promove capacitação profissional e campanhas educativas. As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), conforme determina a lei, são paritárias, com membros indicados por empregados e pela empresa, e representam 100% dos empregados.

/ GRI LA6 /

O número total de acidentes registrados em 2010 foi de 49, 33% abaixo do ano anterior, Foram 10 acidentes com colaboradores e 39 com empregados de terceiros, apresentando variação de 56% e 23%, respectivamente, sobre 2009.

Ocorreram dois óbitos com empregados de terceiros, sendo um na EDP Bandeirante e o outro na EDP Escelsa. No primeiro caso, o trabalhador recebeu uma descarga elétrica ao apoiar a mão sobre uma cruzeta de ferro onde se encontrava uma chave-faca desligada. Já no segundo caso, durante um trabalho de ligação a um cliente, o trabalhador encostou o pescoço em uma luminária em curto circuito tomando uma descarga elétrica.

Esses acontecimentos determinaram medidas preventivas e corretivas, como treinamentos e cursos de reciclagem em segurança no trabalho.



desempenho social

ACIDENTE DE TRABALHO / GRI LA7 /									
	EDP no Brasil (consolidado)			EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Nº total de acidentes									
Colaboradores	33	23	10	11	12	4	21	6	3
Empregados de terceiros	61	51	39	17	14	18	44	33	16
Nº acidentes com afastamento									
Colaboradores	12	12	8	6	8	3	6	0	3
Empregados de terceiros	58	43	37	14	6	17	44	33	15
Nº acidentes sem afastamento									
Colaboradores	21	11	2	5	4	1	15	6	0
Empregados de terceiros	3	8	0	3	8	0	0	0	0
Nº de óbitos									
Colaboradores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empregados de terceiros	3	4	2	1	1	1	1	3	1
Nº dias perdidos									
Colaboradores	214	196	68	214	104	20	0	0	28
Empregados de terceiros	1,222	501	6757	219	39	6158	1,003	458	574
Taxa de absenteísmo ⁽¹⁾									
Colaboradores	2.6	0.6	18	1.4	3.7	4	5.3	5.7	6.0
Empregados de terceiros	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Taxa de Frequência de Acidentes									
Colaboradores	6.7	5.2	13.7	3.1	3.6	1.4	2.9	ND	1.5
Empregados de terceiros	9.5	7.8	17.5	5.0	2.2	6.5	8.9	7.7	3.8
Taxa de Gravidade de Acidentes									
Colaboradores	43.5	44.6	142	111	47	9	570	0	14
Empregados de terceiros	2,949	3,997	227	2,237	2,172	46	1,414	4,665	136

(1) Dados de colaboradores próprios
nd – Não disponível

ENERGEST			INVESTCO			ENERPEIXE		
2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
0	2	2	0	1	1	1	2	0
0	2	4	0	0	0	0	2	1
0	1	1	0	1	1	2	2	0
0	2	4	0	0	0	0	2	1
0	1	1	0	0	0	1	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0	0	0	0
0	7	5	0	85	15	0	0	0
0	4	25	0	0	0	0	0	0
4.1	1.2	2	0.0	0.0	3.3	0.0	1.5	3.6
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
nd	4.9	4.3	nd	32.5	6.5	13.0	26.0	nd
88.0	4.7	7.3	nd	nd	nd	nd	nd	nd
0	34	22	nd	85	97	13	196	0
528	9	45	nd	nd	nd	nd	nd	nd

desempenho social

TREINAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA / GRI EU18 /												
	EDP Consolidado ⁽¹⁾		EDP Bandeirante		EDP Escelsa		Energest		Investco		Enerpeixe	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Nº de empregados de terceiros	3.254	3.886	1.528	1.390	1.674	2.111	0	278	42	37	10	70
Nº de empregados de terceiros que receberam treinamento	2.904	3.215	1.215	1.124	1.640	1.985	0	210	42	37	7	43
% treinandos	89	83	80	81	98	94	-	76	100	100	70	61

(1) A EDP no Brasil não possui a informação segmentada por categoria funcional de empregados de terceiros

PROGRAMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA / GRI LA8 /			
Programas e ações	Objetivo	Frequência	Início
Campanhas de saúde	Disseminar orientações e avaliar, in loco, fatores como pressão arterial, Índice de Massa Corporal (IMC), ergonomias, estresse, vacinações, entre outros.	Mensal	1998
Segurança e educação com fornecedores de serviços	Realizar preleções de segurança, palestras, campanha educativas, inspeções de segurança e orientações como antecipação aos riscos de acidentes.	Mensal	2007
Segurança e educação com colaboradores	Realizar preleções de segurança, com abordagem dos principais controles de risco, palestras e campanhas educativas.	Mensal	2006
Avaliações de segurança	Avaliar a segurança nos processos e instalações de trabalho de colaboradores e fornecedores, com disseminação da cultura de segurança.	Mensal	2007
Medicina preventiva	Realizar exames periódicos dos colaboradores, para controle de saúde de forma ampla, considerando o desenvolvimento das tarefas diárias e os ambientes de trabalho.	Mensal	Desde a constituição das empresas EDP
Comissões internas de prevenção de acidentes (Cipas)	Comissões formais e legais que atuam em regiões dos municípios das áreas de concessão e realizam atividades de educação.	Mensal	Desde a constituição das empresas EDP
Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat)	Destacar e fortalecer conceitos e condutas sobre os controles de riscos e a qualidade dos ambientes de trabalho.	Anual	Desde a constituição das empresas EDP
Rodeio dos eletricitistas	Evento com duração de um dia, em formato de competição, com provas práticas e tarefas realizadas em estruturas idênticas à rede elétrica e linhas de transmissão. Conta com juízes habilitados que observam a segurança e qualidade dos trabalhos, valorizando aqueles que realizam suas tarefas nos padrões de segurança sem risco.	Anual	2006

CONCILIAR QUALIDADE DE VIDA

O Programa Conciliar foi introduzido na EDP no Brasil em 2008 e é uma iniciativa global do grupo. A intenção do programa é promover a reflexão e ações relativas ao equilíbrio entre trabalho, família, saúde e cultura na vida dos colaboradores. São 25 ações focadas nos colaboradores e em suas famílias. Entre elas, ginástica laboral (com mais de 90% de adesão nas principais sedes), convênios com academias de esportes, subsídios no aluguel de quadras poliesportivas, clube de corrida com profissionais especializados e flexibilidade de horário (30 minutos). Para os filhos dos colaboradores, são oferecidas colônia de férias, visitas das crianças e jovens ao ambiente de trabalho dos pais e Prêmio de Cidadania Júnior.

Em novembro, a empresa promoveu o Festival de Esportes EDP 2010 em Mogi das Cruzes e São José dos Campos (SP), incentivando a atividade física e a manutenção da saúde. Entre os esportes abordados estiveram futebol society, natação, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol misto, entre outros, nas modalidades individual ou em equipe.

Uma das ações do Conciliar, o Programa Boca Livre acontece mensalmente e propõe trazer temas da atualidade e relacionados aos Princípios de Desenvolvimento Sustentável da EDP para o debate com os colaboradores e terceirizados. Em 2010, palestrantes convidados reuniram 4.879 pessoas nos encontros realizados nas localidades em que as empresas da EDP mantêm unidades.

BOCA LIVRE	
TEMA	PARTICIPANTES (%)
"Vamos conversar sobre desastres naturais?"	22,1%
"A biodiversidade é a vida; sua vida é a biodiversidade e a biodiversidade é você"	21,6%
"Atividade física: tenho mesmo que fazer?"	20,9%
"Resíduos e pessoas: conversa pra mais de metro!"	24,7%
"Criatividade: você tem usado a sua?"	23,3%
"Eleições, qual o valor do meu voto?"	20,9%
"Bom humor: fácil, é de graça e está aí..."	21,4%
"Comunicação: uma via de mão dupla"	19,6%
"Ideias que iluminaram 2010"	17,8%
Total de participantes/ano	4,8%

DIÁLOGO ABERTO

Acreditando que parte da motivação está no diálogo e na interação entre as pessoas, diversas iniciativas buscaram promover a aproximação de todas as áreas. Realizado em março, em duas edições (SP e ES), o Encontro Anual de Colaboradores reuniu mais de 1,6 mil colaboradores (*Mais informações no capítulo Compromissos e engajamento*).

Nos negócios de distribuição, o programa “Conversa com a Diretoria”, lançado em 2010, aproxima equipes e diretores em eventos de pequeno porte. Com a participação de no máximo 30 pessoas em cada edição, os encontros acontecem durante um café da manhã e, em 2010, abrangeram várias áreas de negócio nas cidades de São José dos Campos, Mogi das Cruzes, Guarulhos, todas no Estado de São Paulo. Já no estado do Espírito Santo, os encontros aconteceram nas cidades de Carapina e Serra, totalizando aproximadamente 180 participantes. Para disseminar o Plano Estratégico da Distribuição, um *roadshow* percorreu dez cidades, com a presença da vice-presidência da área apresentando os resultados do primeiro semestre e as dez prioridades estratégicas definidas no novo plano.

Os acordos coletivos de trabalho abrangem 100% dos empregados próprios e aproximadamente 80% dos contratados de terceiros. Essas convenções não incluem cláusula específica determinando prazos mínimos para a

notificação de mudanças operacionais que tenham impacto sobre os colaboradores. Essas questões são discutidas internamente, com a participação das áreas envolvidas, e as decisões são amplamente divulgadas para todos os colaboradores (por meio de reuniões, intranet e murais), com prazos para esclarecimentos de dúvidas. / GRI LA4, LA5 /

O direito constitucional da livre associação sindical é respeitado pela EDP em relação a todos os colaboradores e contratados de terceiros. Normas internas estabelecem procedimentos para gerir crises em decorrência de eventuais movimentos grevistas e têm por base a Lei de Serviços Essenciais (7.783/89) – que proíbe paralisações gerais em atividades relativas a serviços públicos, como o fornecimento de energia. Em 2010, ocorreram duas paralisações de empregados de fornecedoras de serviços para as obras da Termelétrica de Pecém, que reivindicavam equiparação salarial em relação a outras empreiteiras contratadas pelo consórcio responsável pela execução do projeto. A negociação para suspender os movimentos, com duração de uma semana e de dois dias, foi mediado pelo consórcio. / GRI HR5 /

Anualmente, é realizada uma pesquisa de clima entre os colaboradores, para averiguar as percepções sobre as condições de trabalho, oportunidades de desenvolvimento profissional, alinhamento à estratégia organizacional,

desempenho social

qualidade de vida e aprendizado. Em 2010, o levantamento teve a adesão de mais de 80% do quadro de pessoal e contou com grupos focais para análise dos resultados, resultando em um plano de ação corporativo.

PROXIMIDADE COM OS FORNECEDORES

A EDP no Brasil mantém estreita relação com seus fornecedores, a fim de acompanhar e garantir o atendimento aos critérios de seleção, que incluem fatores relativos a aspectos de legislação fiscal e trabalhista, políticas corporativas, saúde ocupacional e segurança do trabalho, meio ambiente e responsabilidade social. Esse modelo tem origem em um planejamento estruturado de suprimentos de longo e médio prazos, processos de qualificação e desenvolvimento de fornecedores, avaliação e monitoramento e contratos equilibrados e sustentáveis.

A gestão de fornecedores tem início nas etapas de prospecção e qualificação de potenciais prestadores de serviços e segue com a avaliação e o monitoramento dos contratos, de forma a garantir a aplicação de boas práticas em toda a cadeia de fornecimento de materiais e serviços. Atividades de integração com fornecedores, seguidas de monitoramento periódico, são realizadas em todos os empreendimentos. Dessa forma, busca-se assegurar adequadas condições de trabalho, cumprimento de todos os dispositivos contratuais e compromissos corporativos,

incluindo a defesa dos direitos humanos (inexistência de trabalho infantil ou forçado, por exemplo) e de melhores práticas ambientais. No ano, não foram identificadas operações com risco de trabalho degradante ou uso de mão de obra infantil. / GRI HR6, HR7 /

Anualmente é promovido um encontro com fornecedores para disseminar práticas sustentáveis, compartilhar ideias e objetivos e apresentar as necessidades e expectativas da EDP no Brasil. Entre os assuntos debatidos ganham destaque segurança do trabalho, Código de Ética, projetos sociais e ambientais, direitos humanos e plano de investimentos da empresa.

O total de fornecedores contratados no ano foi de 1.003 empresas, do universo de 1.409 cadastrados, o que significou um volume de R\$ 871,3 milhões em contratações. Do total de contratados, cerca de 20 são considerados fornecedores críticos: representaram 57% do valor das compras no período e têm forte impacto nas operações das empresas controladas pela EDP no Brasil.

Priorizam-se os fornecedores locais, com vistas ao desenvolvimento das comunidades nas quais a empresa atua. Em 2010, as aquisições de fornecedores locais somaram R\$ 722 milhões, o que foi equivalente a 82,9% do valor total das contratações. Foi criada em 2010 uma área de gestão de fornecedores do negócio Distribuição, que complementa a atuação da área de suprimentos.

DISTRIBUIÇÃO DAS COMPRAS / GRI EC6 /

TIPO DE FORNECEDOR	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DAS COMPRAS (%)		
	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Fornecedores locais	44,32	39,01	82,87
Fornecedores nacionais	55,08	60,52	16,85
Fornecedores globais	0,60	0,47	0,28

(1) Valores contratados no período, diferentemente do informado em 2009, que se referia aos valores de itens efetivamente entregues.

DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE FORNECIMENTO / GRI HR2 /

	2009	2010
Nº de fornecedores cadastrados	1.918	1.409
Nº de fornecedores contratados ⁽¹⁾	1.104	1.003
Valor das compras de bens e serviços (R\$ milhões)	640,0	871,3
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	100%	100%
% de contratos recusados como resultado de avaliação de direitos humanos	0	0

(1) O critério considera apenas os fornecedores centralizados, sobre os quais a área de Suprimentos detém a gestão. O valor das compras em 2010 é referente ao valor contratado no período, diferentemente do informado em 2009 que se referia ao valor dos itens efetivamente entregues.

Em 2010, a EDP adotou nova sistemática para o monitoramento periódico e sistematizado do desempenho de fornecedores e contratos. Realizou auditoria independente de conformidade focada em questões trabalhistas, contratuais, de meio ambiente, saúde ocupacional e segurança do trabalho nos quatro maiores prestadores de serviço em distribuição de energia. O resultado motiva um plano de ações preventivas e corretivas em todas as empresas, dando o ritmo para uma relação de melhoria contínua. A prática será estendida a todos fornecedores críticos, para manter uma relação sustentável e de longo prazo com esses parceiros.

ATENÇÃO À SOCIEDADE

O apoio a ações de educação, desenvolvimento local e comunitário centraliza o investimento social externo da EDP no Brasil, faz parte dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável assumidos pela companhia e integra uma política corporativa específica sobre esse tema. Em todas as iniciativas, busca-se reforçar o exercício da cidadania e estimular os beneficiados a decidirem os próprios destinos, sempre respeitando sua cultura, seus valores e instituições.

Em 2010, os investimentos em projetos de caráter social, cultural e ambiental somaram R\$ 4,0 milhões, sendo R\$ 2 milhões por meio de recursos de incentivo fiscal, como a Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, entre outras. Os projetos sociais apoiados pelo grupo são coordenados pelo Instituto EDP e selecionados via edital público. O processo segue critérios estabelecidos pela política de investimentos sociais externos criada em 2006 e revisada em 2009, com foco em educação e desenvolvimento local.

Plataforma de relacionamento com os públicos de interesse, o Instituto EDP atua sobre pilares socioambientais, honrando o compromisso de sustentabilidade assumido pela organização. As atividades são patrocinadas pelas empresas do grupo e pela venda de créditos de carbono.

Em 2010, em comparação aos anos anteriores, foi registrada redução do volume de investimentos, em razão de dois fatores: a) Menor volume de incentivos fiscais, em decorrência de alteração de critérios previstos na legislação; b) Revisão da política de investimentos, a fim de aprofundar o foco de atuação, potencializar recursos e atingir resultados de maior impacto social.

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO (R\$ MIL) / GRI EC8 /

	2008	2009	2010
Educação	2.905	2.213	1.438
Cultura	3.117	4.498	1.737
Saúde e saneamento	728	254	80
Esporte	817	792	133
Combate à fome e segurança alimentar	30	0	0
Outros	891	797	656
Total	8.487	8.554	4.044

INVESTIMENTOS INCENTIVADOS (R\$ MIL) / GRI EC4 /

EMPRESA/PROJETO	INCENTIVO À CULTURA / LEI ROUANET		INCENTIVO AO ESPORTE		FUNDO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA		PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL ⁽¹⁾	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
EDP Bandeirante	690	560	173	0	185	125	1.728	171
EDP Escelsa	400	295	140	0	75	95	-	-
Energest	296	110	27	0	45	27	-	-
Investco	400	34	161	0	110	36	-	-
Lajeado Energia	50	338	105	0	80	54	-	-
Enerpeixe	378	90	94	0	75	30	-	-
EDP comercializadora	100	50	59	0	0	0	345	0
Total	2.314	1.477	759	0	570	367	2.073	171

(1) Aplicável somente a empresas localizadas no Estado de São Paulo

desempenho social

“Fica exposta a intenção da EDP em atingir dia a dia a excelência. Como atuamos em uma ONG, temos comprovado o quanto a EDP tem colaborado na área social.”
Nataanael da Silva Garcia, da Associação Ágape para Educação Especial

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Inclusão social

Em 2010, o programa EDP Solidária apoiou 16 projetos, com investimento de R\$ 827,2 mil. Por meio de seleção pública, com divulgação de edital, são indicadas as iniciativas mais adequadas às propostas de atuação da organização. Todos os projetos devem contar com ações referentes ao negócio da empresa, estimulando o uso racional e seguro da energia elétrica. Esses projetos são monitorados pela consultoria Solidaritas por meio de indicadores, o que garante a transparência do processo e a avaliação isenta dos resultados.

Para incentivar a participação de entidades com projetos sociais no edital de seleção, o Instituto EDP realizou um *workshop* com explicações detalhadas sobre o funcionamento do programa. Em 2010, os projetos submeteram-se a cinco etapas de avaliação, com classificação pelo comitê externo de seleção, visitas técnicas e de negociação, análise documental e avaliação estratégica.

No Tocantins foi realizado o curso de Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais, destinado a instrumentalizar as organizações locais para planejamento, organização, implementação e mensuração de seus projetos. Com essa capacitação, podem inscrevê-los em editais públicos tanto da EDP como de qualquer outra empresa que empregue essa estratégia de seleção.

“A EDP tem um papel importantíssimo para o Projeto GACC Vai à Escola, que atende a 39 municípios. Com essa parceria nossos contatos com as escolas dos pacientes acontecem periodicamente.”
Ivone Baneto Fernandes, coordenadora pedagógica do Grupo de Assistência à Criança com Câncer

A inclusão social permeia todo o processo do Programa EDP Solidária, que enfatiza esse valor por meio do apoio a projetos de desenvolvimento local e educação. Entre eles, destacam-se:

- Grupo de Assistência a Criança com Câncer (GAAC) – Visa reintegrar esses jovens aos estudos. Parte das ações inclui trabalhar preconceitos e medos sobre pessoas com câncer entre elementos da escola e da família.
- O Quilombola – Procura resgatar aspectos étnicos culturais africanos, na comunidade de Retiro, no Espírito Santo, valorizando e reconhecendo suas contribuições.
- Ágape e Apae – Organizações que trabalham com geração de renda junto a público de jovens portadores de deficiências.
- Projeto Gaia – Facilita a reintegração de jovens em liberdade assistida.
- Bem Brasil – Instituto de Desenvolvimento Social – Trabalha a produção de artesanato com grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes na periferia da Grande Vitória (ES).
- Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (Cieds) – Capacita grupos de jovens nas funções de garçons e hotelaria, para atuarem no litoral norte paulista.

PROJETOS EDP SOLIDÁRIA 2010

Organização	Projeto	Público-alvo	Beneficiados em 2010
Associação Amigos do Projeto Guri (SP)	Projeto Guri	Crianças/adolescentes	331
Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (Cieds) – Brasil	Desenvolvendo Pessoas, Fortalecendo o Desenvolvimento Local	Adultos	66
Grupo de Assistência a Criança com Câncer – GAAC (SP)	GACC vai à Escola	Crianças/adolescentes	10.280
Instituto Crescer Para a Cidadania	Crescer em Rede	Adolescentes/adultos	64
Associação de Arteducação e Meio Ambiente Casa da Árvore (TO)	E se eu fosse o autor? Oficinas de vídeo literários	Crianças/adolescentes	42
Associação dos Moradores Unidos da Vila Paulicéia, Jardim Juliana e Vila Nova Suissa (Mogi das Cruzes)	Inclusão Digital	Crianças/adolescentes	600
Instituto Crescer Para a Cidadania	Crescer em Rede	Adolescentes/adultos	80
Girassolidário – Agência em Defesa da Infância e Adolescência	Lanterna Mágica	Crianças/adolescentes	25
Associação Ambiental Voz da Natureza	O QUILOMBOLA	Crianças/adolescentes	80
Ação Comunitária do Espírito Santo	Curso de Formação de eletricistas	Adultos jovens	100
Sociedade dos Amigos do Vale do Castelo (Castelo-ES)	Reciclando Juntos! – Transforma a coleta de recicláveis em renda para 26 famílias.	Adolescentes/adultos	825
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (ES)	Oficina de Cozinha Experimental da Apae	Adolescentes/adultos	160
Associação dos Catadores de materiais recicláveis de Guarapari (ES)	Projeto Lixoarte itinerante	Adultos	20
Bem Brasil – Instituto de Desenvolvimento Social	Projeto Fazendo Arte	Adultos(mulheres)	65
Serviço de Engajamento Comunitário (Secri)	Projetos de Vida: Construções e Resignificação	Comunidade/alunos de escolas públicas	200

“A EDP distribui sua boa energia com a comunidade com doações de kits escolares e de higiene bucal e valorização dos professores. Depois do programa EDP nas Escolas, a escola Mestre Francisco Ribeiro mudou e com certeza para melhor.”
Patrícia de Souza Negre, diretora da Escola Municipal Mestre Francisco Ribeiro, do município de Peixe

Educação e saúde

Dois programas centralizam as ações de educação e saúde: EDP nas Escolas e Dentistas do Bem.

Realizadas pelo nono ano consecutivo, as atividades do programa EDP nas Escolas abrangeram todas as localidades em que a empresa atua no Brasil e beneficiaram 8,6 mil estudantes de 28 instituições de ensino da rede pública. As atividades incluíram a distribuição de *kits* escolares e de higiene bucal (com orientação sobre o tema) e melhorias nas instalações escolares.

Integrando o programa, o concurso Arte com Energia mobilizou mais de 1,6 mil crianças na elaboração de trabalhos com o tema “Biodiversidade, quanta vida diferente!”. Foram produzidas 130 obras, sendo 53 apresentadas em exposição itinerante e 15 premiadas. Como 2010 foi o Ano Internacional

da Biodiversidade, houve ênfase à elaboração de jornais, com abordagens sobre conhecimento da biodiversidade, dos biomas brasileiros e da fauna e flora no mundo.

O projeto Dentista do Bem tem o apoio da EDP e conta com o trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas, que proporcionaram tratamento odontológico gratuito a jovens e adolescentes de 11 a 17 anos que não possuem condições de pagar pelo atendimento de um profissional. Em 2010, mais de 16 mil pessoas foram beneficiadas. Os pacientes atendidos pelo projeto são selecionados segundo o grau de necessidade, por meio de uma triagem feita entre adolescentes de escolas da rede pública e instituições de todo o Brasil. São priorizadas as crianças com problemas bucais graves, as mais pobres e as mais próximas do primeiro emprego.

desempenho social

PROGRAMA EDP NAS ESCOLAS			
Público envolvido	2008	2009	2010
Escolas	53	72	28
Alunos	17.000	19.760	8.600
Educadores	1.000	1.150	420
Voluntários	108	112	140
Empresas parceiras	14	12	12

Comunidade

Tramandaí, município do Rio Grande do Sul, foi palco da construção de mais um parque eólico da EDP Renováveis. Nesse contexto, o Instituto EDP exercitou o diálogo com a comunidade durante reuniões bimestrais entre a empresa e a população local, com participação de representantes de órgãos públicos, de associações e lideranças da região. A cada reunião, novos temas são solicitados pela comunidade para a busca de melhoria de vida.

A escola local participante do EDP nas Escolas – a escola municipal *Jorge Enéias Sperb* – tem atuado como condutora da comunicação no município. Ela participa de ações desenvolvidas pelo programa e de iniciativas de inclusão social e conservação do meio ambiente na região, envolvendo toda a comunidade escolar.

Esportes

A crença no poder da transformação social pelo esporte sustenta o apoio a diferentes modalidades de práticas esportivas. Em 2010, a EDP no Brasil recebeu distinção do Ministério dos Esportes como uma das companhias que mais se destacaram nesse patrocínio por meio de recursos da Lei de Incentivo ao Esporte. O reconhecimento deve-se ao fato de ter sido a empresa que mais investiu em projetos esportivos no Tocantins e uma das três maiores investidoras no Espírito Santo.

Por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, a EDP patrocina a Confederação Brasileira de Judô, estimulando a prática desportiva no País. A Investco apoia o Circuito Tocantinense de Enduro a Pé, realizado em Áreas de Preservação Ambiental (APA), que conjuga esporte e preservação do meio ambiente.

Três iniciativas de canoagem são desenvolvidas no Estado do Tocantins, em harmonia com as atividades da UHE Lajeado e em parceria com a Federação Tocantinense de Canoagem. O Remando no Lago dá acesso a atividades de remo para 250 crianças da rede pública de ensino. O projeto complementa o

Remando no Lago – Alto Rendimento, no qual 80 jovens são selecionados na comunidade para treino especializado em competições, formando atletas de nível mundial. Coroando as ações, em 2010 o Campeonato Brasileiro de Canoagem foi realizado pela segunda vez durante o evento Aniversário do Lago, patrocinado pela EDP.

Arte e cultura

O EDP Cultura promove projetos próprios ou em parceria com outras instituições, apoia iniciativas específicas e patrocina espetáculos nos moldes tradicionais.

O projeto Teatro a Bordo leva peças de teatro, oficinas educativas, apresentações musicais, contadores de histórias e sessões de cinema a municípios que não têm espaços adequados para estas manifestações culturais. Com a estrutura de um contêiner, a iniciativa já atendeu a dezenas de cidades das regiões de atuação da EDP no Brasil.

Realizado pela Fundação Victor Civita com patrocínio da EDP e apoio da lei Rouanet de Incentivo à Cultura e do Instituto EDP, o projeto Letras de Luz beneficiou cerca de 118 mil pessoas em 2010, estimulando o hábito da leitura em 26 municípios. Em seu quarto ano de execução, o Letras de Luz promoveu 70 oficinas de leitura, formando multiplicadores de escolas públicas municipais e agentes culturais, e 170 apresentações teatrais, com público estimado de 35 mil espectadores.

Em sua segunda edição, o EDP nas Artes, uma parceria com o Instituto Tomie Ohtake, recebeu mais de 300 inscrições de jovens artistas, como estímulo à produção de arte entre o público universitário. No ano, foi também premiado um professor indicado pelo artista plástico vencedor. Em Vitória (ES) e Palmas (TO), as atividades envolveram capacitação de artistas locais para criação de portfólio e palestras em universidades para ampliar a divulgação do prêmio.

PROGRAMA EDP CULTURA – 2010			
Projeto	Localidade/Estado	Quantidade	Espectadores / Participantes
A loba de Rayban – Teatro	SP / ES / TO	10 apresentações	1.412 espectadores
Bark – Um latido musical – Teatro	SP	30 apresentações	4.800 espectadores
Cine EDP Itinerante – Vitória Cine Vídeo – Cinema	ES	20 sessões	9.200 espectadores
Baobá – Cisne Negro Cia de Dança	SP	6 apresentações 2 oficinas	1.968 espectadores 40 bailarinos
Concerto Europeu 2010 – Música	DF	1 apresentação	5.000 espectadores
Ensaando um país melhor – Oficinas para formação de público para o teatro	SP	2 oficinas – 8 dias	119 pessoas
Teatro a Bordo – Teatro, Cinema, Música, Oficinas culturais	SP / ES / TO	167 apresentações	45.180 espectadores
Gloriosa – Teatro	SP	30 apresentações	15.000 espectadores
Mulheres Alteradas – Teatro	SP	64 apresentações	40.500 espectadores
Prêmio EDP nas Artes – Artes Plásticas	Nacional	Capacitações e Oficinas Palestras Exposição Premiação	120 participantes 100 participantes 3.000 visitantes 15 artistas
Livro Percurso – por Fernando Lemos – Artes Plásticas	Nacional	Lançamento e exposição	A ser realizada em 2011
Exposição Vieira da Silva – por Instituto Tomie Ohtake – Artes Plásticas	SP	Exposição	A ser realizada em 2011
Letras de Luz – Incentivo à Leitura	SP / ES / TO	Capacitação de educadores Apresentações Teatrais Doação de Acervo (7.072 livros)	70 oficinas 170 apresentações 35.149 espectadores

Voluntariado

A EDP no Brasil incentiva o voluntariado entre seus colaboradores e, em 2010, lançou um site específico para a comunicação entre o Instituto EDP e os voluntários da empresa. O Portal do Voluntariado (www.voluntariadoedp.com.br) apresenta os diversos projetos do Instituto e tem um espaço para inclusão dos resultados dos trabalhos realizados nas quatro horas mensais autorizadas pela empresa. Aproximadamente 140 colaboradores participaram do programa em 2010.

Outra ação de estímulo foi o Desafio Voluntário EDP 2010, que mostrou o voluntário mais participativo nas ações sociais, premiado com uma viagem para conhecer a Fundação EDP, em Portugal.

Entre as ações de voluntariado em 2010, destacou-se o auxílio às cidades vitimadas pelas fortes chuvas no início do ano.

ACESSO À ENERGIA / GRI EU23 /

A garantia de acesso à energia elétrica motiva a execução do Programa Luz para Todos. Coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e operacionalizado pela Eletrobrás, ele integra o Plano Nacional de Universalização da Energia Elétrica com o objetivo de levar energia elétrica a comunidades rurais de todo o País. O programa já foi concluído na área da EDP Bandeirante, prevendo-se sua finalização em 2011 na região de EDP Escelsa, no Espírito Santo. O diagnóstico é de que a demanda rural estará 100% atendida – lembrando, no entanto, que a criação de pequenas propriedades rurais manterá, sempre, a necessidade de novas instalações.

Em 2010, o programa recebeu recursos de R\$ 23,6 milhões, o que possibilitou efetivar 5.821 ligações na área da EDP Escelsa. O financiamento do programa conta com os seguintes recursos: 65% da Reserva Global de Reversão (RGR), 10% da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), 10% do governo estadual e 15% da distribuidora. / GRI EC4 /

desempenho social

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

	2008		2009		2010	
	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Número de atendimentos	1.317	9.822	1.420	6.581	0	5.821
Meta de atendimentos	2.506	9.221	1.200	6.500	0	4.970
Origem dos recursos investidos (R\$ mil)						
Governo federal	2.857	49.633	4.004	24.495	0	20.074
Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)	0	5.839	0	2.881	0	2.597
Reserva Global de Reversão (RGR)	0	43.794	4.004	21.614	0	17.477
Governo estadual	0	0	0	0	0	0
Próprios	952	8.759	1.335	4.323	0	3.542
Outros	0	0	0	0	0	0
Total dos recursos aplicados	3.809	58.392	5.339	28.818	0	23.616
Custo médio de atendimento	2,89	5,94	3,76	4,37	0	4,06

As populações das áreas urbanas das distribuidoras da EDP no Brasil estão 100% atendidas. Na EDP Bandeirante, a meta de atendimento à área rural foi alcançada e encerrado o contrato do Programa Luz para Todos em 31/12/2009. A demanda atual está sendo atendida de acordo com a Resolução 414 da Aneel – Programa de Universalização. / GRI EU26 /

POPULAÇÃO NÃO ATENDIDA COM ENERGIA

	2009		2010	
Número de pessoas	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	EDP Bandeirante	EDP Escelsa
Área rural	1.620	26.000	0	26.000
% da população rural	2,53	4,14	0	4,14

Tarifa social

Outro programa de inclusão realizado pelas distribuidoras é representado pela concessão da Tarifa Social a famílias consideradas de baixa renda. Modificações introduzidas nos critérios desse programa poderão refletir-se positivamente na redução dos índices de inadimplência. A partir de agosto de 2010, apenas o critério econômico passou a prevalecer para que uma família seja beneficiada com essa tarifa, que tem descontos de até 65% para a parcela do consumo mensal de energia elétrica inferior ou igual a 30 kWh; de 40% na parcela entre 30 e 100 kWh; e de 10% para o consumo entre 100 e 220 kWh.

Para ter direito ao desconto, a família deve: 1) estar inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e ter

renda familiar mensal per capita menor ou igual a meio salário mínimo nacional; 2) receber o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC). O benefício se estende à família com renda até três salários mínimos, inscrita no Cadastro Único, que tenha portador de doença ou patologia cujo tratamento ou procedimento médico requeira o uso continuado de aparelhos, equipamentos ou instrumentos que, para o seu funcionamento, demandem consumo de energia elétrica.

Com o objetivo de dar mais agilidade ao processo de mudança e garantir o direito dos consumidores, as distribuidoras da EDP estabeleceram convênios com as prefeituras municipais para o correto cadastramento dos usuários.

TARIFA BAIXA RENDA / GRI EC24 /

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Número de domicílios atendidos como baixa renda	121.173	113.205	121.166	245.588	232.308	234.798
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (%)	9.19%	8.34%	8.80%	27.57%	25.25%	24.35%
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	13.955	14.814	15.419	29.219	32.288	31.695
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	1.85%	1.95%	1.70%	6.11%	5.83%	5.60%
Subsídio recebido (Eletrobrás) relativo aos clientes baixa renda (R\$ mil)	1.608	2.470	854	53.208	9.629	22.939

“Mesmo com pontos negativos trazidos pela construção da usina houve uma contrapartida para a vida dos habitantes da região. Aconteceram mudanças significativas, como a alimentação, vestimentas, vocabulário novo, internet, celular e outros meios de comunicação. Também há mais emprego e qualificação de mão de obra”

(Antonio Carlos Pinto, Fiscal auxiliar da cofederal segurança)

IMPACTOS SOB CONTROLE / GRI SOT /

A EDP no Brasil monitora e atua sobre os impactos de suas ações nas comunidades. Nos negócios de geração, as condições socioambientais são observadas antes, durante e depois das obras de construção de usinas, buscando-se reduzir os possíveis efeitos negativos e ampliar as alternativas de desenvolvimento local. Programas de eficiência energética beneficiam os clientes das distribuidoras, que permanentemente avaliam oportunidades de melhoria no consumo e monitoram aspectos ambientais na instalação de novas subestações.

Impactos econômicos

Por meio de minuciosos estudos, a EDP no Brasil verifica os impactos produzidos por suas instalações, evitando prejuízos à população. Na pesquisa de áreas para a instalação de usinas, são consultados os órgãos responsáveis, bem como os públicos envolvidos, para garantir a aceitação dos projetos. Levantamentos topográficos determinam áreas e propriedades

atingidas, bem como as eventuais necessidades de deslocamento de pessoas. Em 2010 não houve casos de pessoas deslocadas física e/ou economicamente, já que nenhuma obra foi iniciada durante o ano. / GRI EU19, EU20, EU22 /

Nas comunidades que sofrem algum impacto em razão das atividades da EDP, são realizadas ações de formação profissional e geração de renda, como é o caso dos moradores do entorno da UHE Peixe Angical, no Tocantins, que participaram de cursos de capacitação. No Ceará, na região da UTE Pecém I, a empresa formou no ano 75 profissionais para atuarem nas áreas de construção civil, soldagem industrial e mecânica industrial. / GRI EC9 /

Reforçando o compromisso com a sustentabilidade e assumindo as responsabilidades resultantes das operações da empresa, o Instituto EDP apoia projetos sociais desenvolvidos com foco na educação e no desenvolvimento das comunidades do entorno. Alguns dos projetos selecionados

desempenho social

em 2010 contemplam a inclusão digital, capacitação de profissionais para ingresso ao mercado de trabalho, geração de renda por meio do turismo e separação do lixo reciclável, entre outros. A relação completa dos projetos apoiados está no capítulo Desempenho Social – Atenção a sociedade – Desenvolvimento comunitário.

Impactos sociais

Assim como investe na formação dos clientes por meio de ações para o uso racional e seguro de energia elétrica, a EDP no Brasil acredita ser necessário promover o diálogo permanente das comunidades de entorno. Exemplo são as atividades de integração para discutir os impactos das obras realizadas no Ceará (UTE Pecém I) e no Rio Grande do Sul (Parque Eólico de Tramandaí).

Em São Gonçalo do Amarante (CE), o programa ambiental Energia na Comunidade atendeu aproximadamente 13 mil pessoas, que esclareceram dúvidas e conheceram de perto o projeto da termelétrica. Incluiu palestras nas escolas, visitas guiadas ao canteiro de obras e visitas às residências dos moradores. Uma linha telefônica gratuita e com funcionamento ininterrupto foi colocada à disposição para fornecer informações, e programas de rádio semanais divulgam dados sobre a usina. Por se tratar de empreendimento de grande porte, representantes da EDP contataram a prefeitura local antes das obras, em processo de preparação da cidade para a afluência temporária dos trabalhadores durante a construção.

Em Tramandaí (RS), o Instituto EDP e a EDP Renováveis realizaram ações em parceria no entorno do parque eólico. O Diálogo com a Comunidade realizado em setembro foi o primeiro encontro com a população e teve a participação de 94 pessoas, que sugeriram ações para aproximar a comunidade da obra.

A interação da Investco com a comunidade do entorno da UHE Luís Eduardo Magalhães ganha destaque nos eventos anuais de Aniversário do Lago (apoiado pelo Instituto EDP e prefeituras locais) e Fórum do Lago (realizado pela Organização Jaime Câmara). Em 2010, o aniversário teve a participação de mais de 7 mil pessoas e levou diversas atividades esportivas e culturais às praias do entorno do lago criado com o reservatório da UHE. Já o Fórum, realizado desde 2003, promove o debate sobre o uso múltiplo e sustentável do reservatório.

A preservação de aspectos culturais é outra preocupação da empresa, que incentiva a manutenção dos conhecimentos e valores locais. Na área de construção de uma das torres do Parque Eólico de Tramandaí, foram encontrados vestígios arqueológicos de povos nômades da região, que ali deixavam seus utensílios. A situação foi tratada com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). No Tocantins, a Enerpeixe finalizou o Programa de Pesquisa e Resgate do Patrimônio Arqueológico e Cultura da UHE Peixe Angical, desenvolvido desde 2001. As ações culminaram com a Exposição Oficina Arqueológica no município de Paranã, que teve a participação de 150 pessoas nas atividades de resgate e valorização da história local.

Impactos ambientais

A influência sobre o meio ambiente é inevitável na construção e operação de empreendimentos do setor elétrico. Para reduzir os impactos, a EDP faz o mapeamento e monitoramento de sua interferência com procedimentos específicos de enumeração, qualificação e classificação, elaborando ações de melhorias e compensações.

As atividades da Distribuição apresentam baixo nível de impactos em áreas urbanas. Todas as novas subestações recebem estudos de campo eletromagnético e de ruído. Como compensação ambiental pela construção da futura ETD Pedreira, a EDP Bandeirante inaugurou em 2010 o Centro de Referência Ambiental Chico Mendes, localizado no Parque Ecológico de Itaquaquecetuba, com enfoque socioambiental.

Nenhuma das áreas de atuação da empresa tem produção significativa de efluentes. As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) são monitoradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Programa Brasileiro GHG Protocol e compensadas sempre que possível.

Na UHE Porto do Pecém I, tecnologia avançada possibilitará reduzir o impacto ambiental, além disso, serão implantadas soluções que permitirão compensar parte das emissões de CO₂ da usina. No Parque Eólico de Tramandaí, ações de educação ambiental estão sendo fornecidas à população como forma de qualificar a relação dos moradores com o meio ambiente. Na Investco, o Projeto de Educação Ambiental – Aniversário do Lago tem destaque estadual e busca a conscientização da população sobre a importância da preservação ambiental aliada ao desenvolvimento sustentável. (Mais informações no capítulo meio ambiente)

“A EDP Bandeirante e a Prefeitura de São José dos Campos podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável. Somando a importância de energia com a gestão competente de nossa cidade, o sucesso será garantido.”

Alexandre Magno Borges, chefe de divisão de concessionárias da Prefeitura de São José dos Campos

MELHOR USO DA ENERGIA / GRI EU7, EN6 /

A promoção de atividades para a melhor utilização da energia elétrica integra o Programa de Eficiência Energética, que determina às distribuidoras de energia a obrigatoriedade de investirem parte de sua receita em projetos dessa natureza. Esses investimentos totalizaram R\$ 25 milhões em 2010, com economia de 22.358 MWh/ano, o equivalente ao consumo médio anual de 9,3 mil famílias.

A EDP dá prioridade a iniciativas que favoreçam clientes de baixa renda e entidades sem fins lucrativos, reunidas nos programas Boa Energia na Comunidade e Boa Energia Solar. Esses programas atuam em favor do meio ambiente, pelo estímulo ao uso de fontes alternativas de energia e redução de consumo, promovem mais segurança no uso e beneficiam consumidores e instituições de saúde com menores custos, com efeito positivo sobre o nível de inadimplência. Projetos de modernização da iluminação pública e de sinalização semafórica, realizados por meio do Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente (Reluz), receberam investimentos de R\$ 4 milhões, com a troca de aproximadamente 10.203 pontos de iluminação pública e redução de demanda e custos de energia para prefeituras municipais.

No Espírito Santo, a atuação do programa Boa Energia na Comunidade contemplou cerca de 46 mil unidades consumidoras, com aumento no número de reuniões com a comunidade e palestras sobre eficiência energética. Por meio de questionários aplicados pela ONG Ideas, são selecionadas residências para receber benefícios da iniciativa, com a doação de equipamentos adequados para a instalação regular de energia. No ciclo 2009/2010, representaram 9 mil padrões, 6.680 kits de instalação (fios, disjuntores, tomadas), 127 mil lâmpadas eficientes, com investimentos de R\$ 8 milhões. Há ainda sorteio e doação de geladeiras para moradores cujos equipamentos estejam em situação muito precária.

Três iniciativas se destacaram em São Paulo, área de atuação da EDP Bandeirante: 1) A melhoria dos sistemas de

iluminação de três entidades beneficentes, com doação de equipamentos e mão de obra para a substituição de lâmpadas, luminárias e reatores ineficientes; 2) A realização de 26 eventos comunitários, em bairros carentes, para fomento ao uso eficiente e seguro da energia elétrica, além de 33 mil visitas; 3) Substituição de 10.219 lâmpadas incandescentes, de baixa eficiência, por lâmpadas LED de alta eficiência nos sistemas semafóricos de Guarulhos, Mogi das Cruzes e São José dos Campos, com economia 2.607 MWh/ano, que representa o consumo médio anual de 1.086 unidades residenciais.

Em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), a EDP Bandeirante realizou melhorias em 2.478 residências de baixo poder aquisitivo nos municípios de Pindamonhangaba e Mogi das Cruzes. O programa Boa Energia Solar incluiu a instalação de painéis solares em edifícios de apartamentos para aquecimento de água, a substituição das lâmpadas e chuveiros e ações de conscientização. Os investimentos somaram R\$ 13,3 milhões e a redução de consumo prevista é de 1.290 MWh/ano.

Em 2011, a EDP, iniciará mais dois grandes programas nas suas concessionárias, com investimentos de R\$ 62,01 milhões, beneficiando mais de 128 mil clientes por meio de projetos educacionais para escolas públicas, comunidades de baixo poder aquisitivo, prédios e serviços públicos. O público atingido com essas ações ultrapassará 512 mil pessoas.

Em 2011, o Instituto EDP, em parceria com a ONG Ideas e financiamento do BID, desenvolverá projeto de energia portátil (*portable light*) no sul do Estado do Pará. Painéis fotovoltaicos, que convertem energia solar em elétrica, serão doados a comunidades carentes da região. Além disso, o Instituto ampliará a integração de suas ações com as iniciativas de eficiência energética.

desempenho social

ECONOMIA DE ENERGIA				
	REDUÇÃO NA DEMANDA NO HORÁRIO DE PONTA (KW)		ECONOMIA (MWH/ANO)	
	2009	2010	2009	2010
Hospitais SP	282,0	55,5	1.092,0	377,7
Hospitais ES	140,5	72,0	452,7	108,3
Semáforos SP	312,1	301,2	2.665,3	2.607,3
Conjunto habitacional SP	876,7	0,0	3.075,7	0,0
Comunidades SP	6.188,0	5.409,0	9.195,0	8.672,0
Comunidades ES ⁽¹⁾	7.711,0	6.695,0	11.176,4	10.593,0
Total	15.510,3	12.532,7	27.657,1	22.358,3
(1) Totais verificados previstos no projeto				

INVESTIMENTOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		
Projetos concluídos em 2010	Investimento (R\$ mil)	Empresa
Efficientização Energética em Sistemas de Sinalização Semafórica do Município de Guarulhos/SP.	236,70	EDP Bandeirante
Efficientização Energética em Estabelecimento Ginásio de Esportes Marcílio Guerra de Ferraz de Vasconcelos/SP.	38,70	EDP Bandeirante
Efficientização Energética em Estabelecimento Hospital Público - Associação Beneficente Jesus José e Maria	126,42	EDP Bandeirante
Efficientização Energética em Sistemas de Semáforos do Município de Mogi das Cruzes/SP.	428,41	EDP Bandeirante
Efficientização Energética em Sistemas de Semáforos do Município de São José do Campos/SP.	1.797,86	EDP Bandeirante
Efficientização Energética em Estabelecimento APAE São José dos Campos/SP	41,37	EDP Bandeirante
Efficiência Energética em Unidades Consumidoras de Baixo Poder Aquisitivo e Regularização de Instalações Clandestinas - 2009/2010. "BOA ENERGIA NA COMUNIDADE"	9.315,54	EDP Bandeirante
Efficiência Energética Hospital da Santa Casa de Vitória.	362,17	EDP Escelsa
Total	12.347,17	
Projetos em andamento (conclusão em 2011)		
Efficiência Energética em Conjunto Habitacional de Baixa Renda da Caixa Econômica Federal. PAR-CEF Residencial Cidade Brasília, Topásio, Jurema I , Jurema II e Araucárias.	3.933,51	EDP Bandeirante
Efficiência Energética em Conjunto Habitacional de Baixa Renda – "Cezar de Souza" H, I e J – Mogi das Cruzes/SP	5.352,50	EDP Bandeirante
Efficiência Energética em Conjunto Habitacional de Baixa Renda – "Cezar de Souza" K e P – Mogi das Cruzes/SP	3.523,51	EDP Bandeirante
Efficiência Energética em Conjunto Habitacional de Baixa Renda - Pindamonhangaba Conj. D/E e F	4.469,33	EDP Bandeirante
Efficientização Energética em Sistemas de Semáforos PEE 2011	1.061,37	EDP Bandeirante
Atendimento comunidades baixo poder aquisitivo "Programa Boa Energia na Comunidade"	13.284,73	EDP Escelsa
Efficiência Energética CESAN - Aplicação de Variadores Hidráulicos	1.288,28	EDP Escelsa
Efficiência Energética em 10 Instituições Beneficentes	1.172,92	EDP Escelsa
Total	34.086,14	

PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA			
PROJETO	BENEFÍCIOS DIRETOS	REDUÇÃO DA DEMANDA DE PONTA (KW) ⁽¹⁾	ECONOMIA DE ENERGIA (MW/ANO)
EDP Bandeirante			
Efficiência Energética em Sistemas de Sinalização Semafórica (Guarulhos, Mogi das Cruzes e São José dos Campos)	Modernização de 10.219 pontos de sinalização semafórica.	301,18	2.607,29
Comunidades de baixo poder aquisitivo – 2009/2010 (Regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e São Sebastião)	• 29.698 unidades consumidoras beneficiadas com lâmpadas fluorescentes compactas e orientações sobre o uso eficiente de energia; • 120 mil lâmpadas ineficientes substituídas por fluorescentes compactas; • 30 mil visitas dos agentes comunitários, com foco na orientação sobre o uso da energia para a unidade consumidora; • 26 eventos comunitários com foco educacional; • 10.169 kits de instalações internas doados para as unidades consumidoras; • 13.508 adequações e regularizações de instalações clandestinas e irregulares	5.409,00	8.672,00
São Paulo: 3 entidades beneficentes e hospitais públicos (Regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e São Sebastião)	• 1.143 pontos de iluminação modernizados, com instalação de luminárias de alto rendimento energético; • 2.245 lâmpadas fluorescentes tubulares substituídas por outras de maior eficiência energética.	55,5	377,74
Subtotal		5.765,68	11.657,03
EDP Escelsa			
Atendimento Comunidades de baixo poder aquisitivo – 2009/2010 (Regiões Grande Vitória e Norte e Sul do Estado)	• 45.560 unidades consumidoras beneficiadas com lâmpadas fluorescentes compactas e orientações sobre o uso eficiente de energia; • 127.185 lâmpadas ineficientes substituídas por fluorescentes compactas; • 8.919 adequações e regularizações de instalações clandestinas e irregulares; • 132 eventos comunitários com foco educacional; • 6.680 kits de instalações internas doados para as unidades consumidoras; • 414 geladeiras ineficientes substituídas por outras com selo Procel de economia.	6.695*	10.593*
*Valor Previsto			
Efficiência Energética Hospital da Santa Casa de Vitória ⁽²⁾	• 86 aparelhos de ar condicionado ineficientes substituídos por outros de alto rendimento com selo Procel/Inmetro de economia; • 11 refrigeradores (frigobares) ineficientes substituídos por outros com selo Procel/Inmetro de economia; • 108 chuveiros elétricos substituídos por 79 coletores solares para aquecimento da água dos banheiros dos apartamentos e enfermarias.	72,00	108,29
Subtotal		6.767,00	10.701,29
Total		12.532,68	22.358,32

(1) Redução de demanda na ponta e economia de energia total verificada no projeto iniciado em 2009 e concluído em 2010

(2) Redução de demanda na ponta e economia de energia total verificada no projeto iniciado em 2009 e concluído em 2010 - Hospital Santa Casa Vitória

desempenho
ambiental

- 114 COMPROMISSO COM A BIODIVERSIDADE
 - 115 Monitoramento da biodiversidade
 - 116 Áreas protegidas
- 117 ATENÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
 - 117 compromissos externos
 - 119 redução e compensação de emissões
- 119 CUIDADO COM RECURSOS NATURAIS
 - 119 Compartilhando conhecimento
 - 120 Água
 - 121 Energia
 - 122 Materiais
- 124 GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS
 - 124 Resíduos e efluentes
 - 126 Mitigação de impactos ambientais
 - 127 Conformidade legal



desempenho ambiental

A gestão ambiental da EDP no Brasil está alinhada aos seus oito princípios de desenvolvimento sustentável e busca, por meio de projetos e iniciativas inovadoras, mitigar os impactos das atividades das empresas controladas.

Nesse contexto, em 2010, a EDP promoveu diversas ações buscando melhores práticas na preservação ambiental, destacando-se o lançamento da Política Corporativa de Biodiversidade, em que declara seu compromisso em reduzir a perda da biodiversidade, e parcerias com universidades para o desenvolvimento de pesquisas de conservação ambiental.

Em outra frente, deu continuidade aos processos de adequação dos ativos e instalações das empresas para a Certificação ambiental ISO 14001 e Certificação de saúde e segurança ocupacional OSHAS 18001. *(Mais informações no capítulo Estratégia - Ferramentas de gestão).*

Ações socioambientais da EDP Bandeirante receberam destaque no Relatório de Sustentabilidade 2009 do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que declarou ser a empresa um exemplo a ser seguido nas práticas de sustentabilidade. Com isso, o sistema de gestão ambiental de saúde e segurança e as soluções para mitigar os

impactos ambientais serão utilizados como exemplo para outras empresas que contarão com o apoio do BID para implantar projetos na área.

Em 2010, os investimentos ambientais totalizaram R\$ 28,8 milhões, sendo o maior volume direcionado a atividades de proteção da biodiversidade e da paisagem.

COMPROMISSO COM A BIODIVERSIDADE

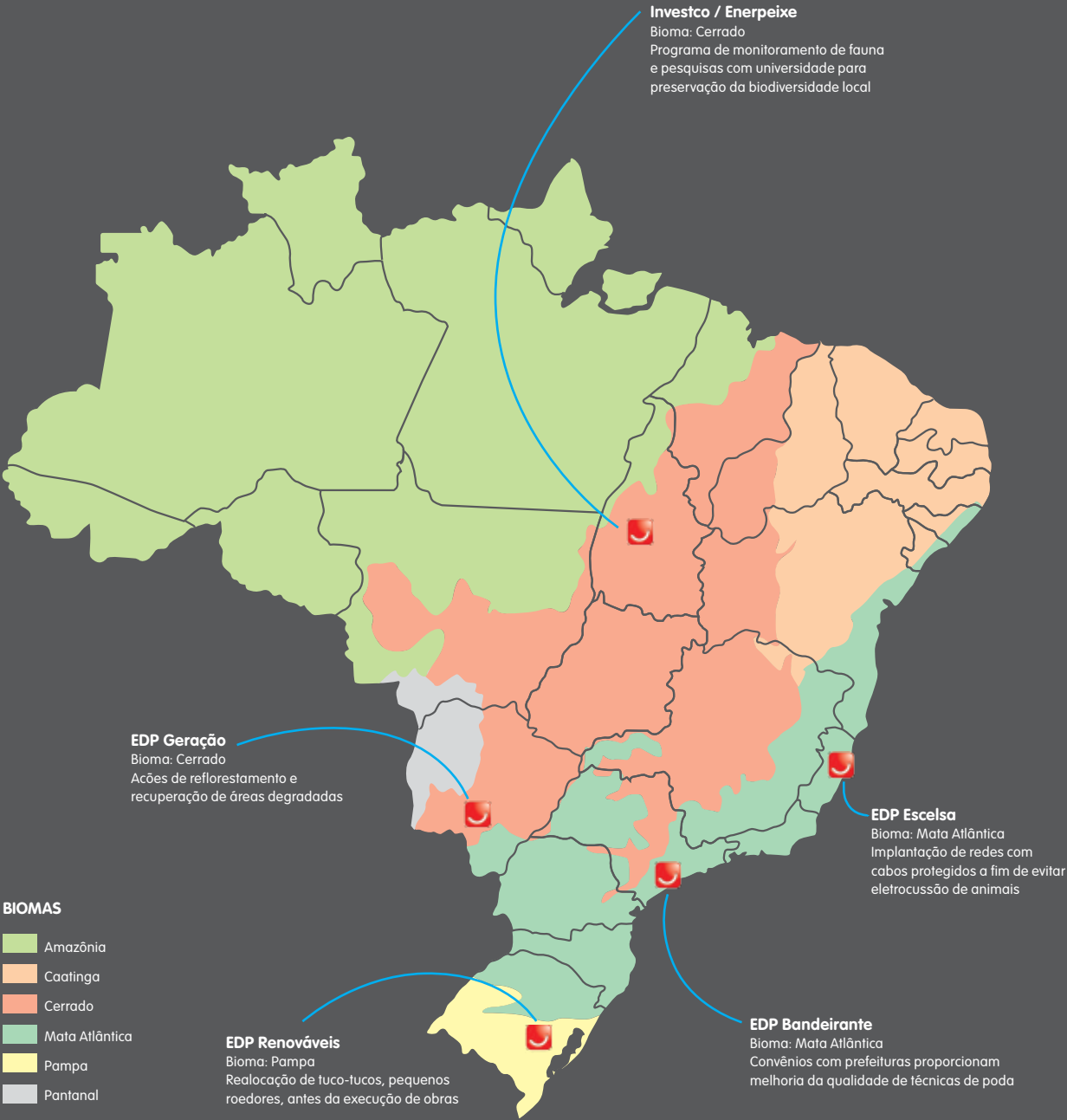
No Ano Internacional da Biodiversidade, a EDP renovou seu compromisso com o tema, estabelecendo uma nova política corporativa. Por meio dela, declara avaliar os impactos de todos os seus projetos na biodiversidade, protegendo os ecossistemas naturais. Esse tema foi levado aos colaboradores nos encontros do Boca Livre e à comunidade por meio do EDP nas Escolas.

Diversos controles de impactos na biodiversidade integram as condicionantes para construção e operação de empreendimentos no setor. Na Enerpeixe, houve o atendimento de todos os requisitos na renovação da Licença de Operação – válida por mais seis anos, com o estabelecimento de novas condicionantes.

“A responsabilidade ambiental é cada vez mais cobrada pelo mercado. Uma empresa do porte da EDP Bandeirante deve ser um exemplo para outras companhias, com a divulgação transparente dos valores e dos programas socioambientais realizados.”
Débora Marcorizos Guimarães, bióloga da Lig Comércio e Serviços Elétricos

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$ MILHÕES) / GRI EN30 /			
	2008	2009	2010
Proteção de ar e clima	0,00	0,01	0,11
Gestão de águas residuais	0,00	0,00	0
Gestão de resíduos	0,42	0,90	0,55
Proteção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	1,51	2,31	1,35
Proteção da biodiversidade e da paisagem	12,17	20,75	20,54
Outras iniciativas de gestão e proteção do ambiente	4,96	4,98	4,20
Pesquisa e desenvolvimento na área de ambiente	0,00	0,27	2,06
Total	27,31	29,22	28,81

MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE / GRI EN14 /



desempenho ambiental

As unidades de geração executam, entre outros, programas relacionados ao monitoramento da qualidade da água. Em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), o levantamento da Investco é publicado a cada três meses em jornal de grande circulação, informando a população sobre as condições de balneabilidade em 17 pontos estratégicos do reservatório. Investco e Enerpeixe também monitoram a fauna (araras azuis, quelônios, botos, tartarugas, etc.). Conduzida pela UFT, a pesquisa de ictiofauna (população de peixes) feita pela Investco na formação de seu reservatório foi o mais completo estudo já realizado no Tocantins, em andamento até hoje. / GRI EN13 /

Para assegurar mortalidade zero de peixes que ingressam nas turbinas das unidades geradoras durante as paradas da usina, a Enerpeixe iniciou em 2010 um projeto pioneiro de pesquisa e desenvolvimento de isolamento dessas áreas, evitando a entrada dos animais ou induzindo a saída dos peixes dos tubos de sucção. A iniciativa, desenvolvida em colaboração com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), visa reduzir a ameaça para os peixes, praticamente dispensando os processos de resgate e salvamento. Assim, o tempo de parada da operação é reduzido e há menor risco de acidentes com os colaboradores. Depois de desenvolvido e testado, o projeto poderá ser aplicado em todas as usinas do sistema brasileiro.

Uma das principais ações de respeito à biodiversidade na construção do Parque Eólico de Tramandaí envolveu a realocação de tuco-tucos (Ctemomys brasiliensis), pequenos roedores que vivem em galerias subterrâneas e são comuns no litoral do Sul do Brasil. Antes da execução das obras, biólogos mapearam e transferiram as tocas existentes na área de construção. Os animais responderam bem ao processo de transferência, adaptando-se às novas tocas e não tentando voltar aos locais de origem. Nas áreas adjacentes à linha de transmissão, houve manutenção das espécies protegidas ou em extinção, com inventário e marcação da flora, o que determinou adaptações no projeto original do Parque Eólico. Bromélias e orquídeas foram recuperadas e doadas ao horto florestal local.

Nas distribuidoras, convênios com as prefeituras proporcionaram melhoria da qualidade das técnicas de poda utilizadas pelas empresas, como forma de diminuir a interrupção do fornecimento de energia elétrica e preservar a flora. Como projeto-piloto, a EDP Bandeirante assinou convênios para incrementar a biodiversidade local dos municípios de Guarátinguetá, Caçapava e Guararema. A companhia coloca à disposição das prefeituras equipamentos

para os viveiros municipais e sementes destinadas à produção de mudas de espécies florestais nativas.

ÁREAS PROTEGIDAS

Em 2010 as ações de reflorestamento e de recuperação de áreas degradadas foram realizadas na região da geração da EDP. Nas Usinas de Mimoso, Paraíso, São João I e II e Coxim, as áreas restauradas somam 115 hectares, enquanto na UHE Peixe Angical as áreas de reflorestamento convencional, enriquecimento e regeneração somam 247 hectares. Na Investco, houve manutenção das áreas anteriormente recuperadas (cerca de 90 hectares), e reflorestadas (em torno de 380 hectares). O programa foi praticamente finalizado em 2009, sendo que em 2011 haverá o reflorestamento de aproximadamente 6 hectares. Na distribuidora EDP Escelsa, foram reflorestados 3,73 hectares. / GRI EN13 /

As áreas de concessão das distribuidoras somam 50,9 mil quilômetros quadrados, sendo grande parte em locais ricos em biodiversidade, com destaque para o bioma de Mata Atlântica. Em 2010, as redes localizadas em áreas de proteção somaram 29 quilômetros quadrados na região da EDP Bandeirante e 3,5 quilômetros quadrados na da EDP Escelsa. Uma ferramenta desenvolvida especificamente para gerenciar intervenções nas áreas protegidas permite identificar previamente as ligações de energia solicitadas para áreas de proteção ou uso restrito; nesses casos, busca-se a autorização por parte de órgãos ambientais. / GRI EN11 /

Na região da EDP Bandeirante, essas áreas incluem parque estadual, estação ecológica, áreas de proteção ambiental (APAs), e a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais na região do Alto Tietê, responsável por parte do abastecimento de água na cidade de São Paulo. Na área da EDP Escelsa, estão localizadas nove APAs, que somam 36,8 mil hectares (0,8% do território do Espírito Santo), além de reserva natural, floresta e parque nacional, reservas biológicas e parques estaduais.

A Mata Atlântica, ambiente em que se desenvolvem as operações das distribuidoras e de parte das geradoras, é o habitat de aproximadamente 60% das espécies ameaçadas de extinção, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2004). A área de influência da Enerpeixe, em Tocantins, está no bioma cerrado, e foram identificadas oito espécies ameaçadas de extinção. Nenhuma das espécies sofreu impacto direto de ações ou ativos da EDP. / GRI EN15 /

IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE / GRI EN12 /

IMPACTO DIRETO	IMPACTO INDIRETO	AÇÕES DE MINIMIZAÇÃO
Aspecto: Manutenção de corredores de linhas de transmissão e distribuição		
- Contaminação de solo, água, materiais, resíduos, efeito do manuseio de defensivos agrícolas. - Impacto na fauna e flora, por supressão de vegetação, remoção de cobertura vegetal nativa, geração de resíduos de madeira. - Processos erosivos, assoreamento de corpos d'água, pela construção e manutenção de acessos	Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas, por alterações e distúrbios no limite entre áreas florestadas e não florestadas.	Instrução de trabalho de gerenciamento de resíduos perigosos, orientando sobre procedimentos adequados. Especificação Técnica de Aspectos Ambientais na contratação e gerenciamento de serviços de construção de linhas de transmissão e subestações de distribuição. Procedimento de licenciamento ambiental, conciliando o desenvolvimento econômico com a conservação do meio ambiente.
Aspecto: Fragmentação e isolamento de áreas		
Redução de habitats para fauna, como efeito de supressão de vegetação.	Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas	Procedimento de licenciamento ambiental, conciliando o desenvolvimento econômico com a conservação do meio ambiente.
Aspecto: Poluição		
- Poluição de água e solo, pela instalação e manutenção de equipamentos que contenham óleo isolante, PCB, líquido chumbo ácido – baterias. - Poluição atmosférica (vazamento de SF6)	Impacto sobre a fauna e flora	Inspeção periódica dos equipamentos, utilização de mantas absorventes para evitar vazamentos. Instruções de trabalho de gerenciamento de resíduos contaminados orientam sobre procedimentos adequados. Para evitar vazamentos de gás SF6, é realizada a manutenção preventiva dos equipamentos. Durante o processo, o gás é armazenado em cilindros. Instrução de Trabalho de Monitoramento de Gases do Efeito Estufa é utilizada para orientar a respeito dos procedimentos adequados.

O objetivo é, em 2011, intensificar as ações relativas à biodiversidade nas cidades, principais áreas de operação das distribuidoras. A iniciativa já deu seus primeiros passos em 2010, com um concurso de fotografias sobre a biodiversidade urbana com a participação dos colaboradores da empresa. As melhores imagens fazem parte do calendário 2011 do Instituto EDP.

ATENÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Atenta à questão das mudanças climáticas, A EDP no Brasil participa ativamente de programas e iniciativas a fim de monitorar e reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEE): investe em energias renováveis, calcula e monitora anualmente suas emissões, além de mapear riscos e oportunidades relativos às mudanças climáticas em suas atividades de negócio.

COMPROMISSOS EXTERNOS

Membro-fundador do Programa Brasileiro GHG Protocol, que atua no incentivo à gestão voluntária das emissões de GEE, a EDP realiza anualmente seu inventário de emissões seguindo padrões de qualidade internacional – a edição de 2009 foi premiada com o Selo Ouro. Em consonância com essa iniciativa, passou a integrar o programa Empresas pelo Clima (EPC), criado em 2009 com o objetivo de reunir empresas dispostas a operar em uma economia de baixo carbono e criar propostas de políticas públicas relacionadas às questões climáticas.

Riscos e oportunidades

A companhia aderiu em 2006 ao Carbon Disclosure Project (CDP) e pela primeira vez, em 2010, a EDP no Brasil relatou suas informações em instrumento próprio, o que até então era feito conjuntamente com a EDP em Portugal. Avaliando os riscos e as oportunidades advindos das mudanças climáticas, o CDP de 2010 apontou eventos climáticos extremos e alterações no ciclo hidrológico como riscos físicos, os quais podem causar redução na produção de energia e interrupções na distribuição. Esses riscos são acompanhados nas unidades geradoras, as quais possuem planos de emergência operacionais para evitar interrupções na operação. / GRI 1.2, EC2 /

Além de equipes treinadas para rápida intervenção no caso de interrupção na distribuição de energia, uma nova ferramenta de acompanhamento do clima está em desenvolvimento para as distribuidoras, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os resultados do estudo auxiliarão a prever alterações mais significativas na rede de distribuição, atuando na prevenção e agilidade de manutenção no caso de eventos climáticos extremos, como chuvas, ventos e alterações na temperatura.

Atenta às regulamentações climáticas municipais, estaduais e federal, a EDP participou do desenvolvimento e firmou compromisso no documento *Propostas empresariais de políticas públicas para uma economia de baixo carbono no Brasil*, publicado pelo Programa Empresas pelo Clima (EPC). A iniciativa é fundamental

desempenho ambiental

no momento de construção da legislação brasileira sobre mudanças climáticas e mostra a preocupação da empresa com o tema, antecipando-se e contribuindo com propostas baseadas em experiências práticas. O CDP também apontou oportunidades físicas e regulatórias para o grupo, como o aumento da demanda por energias renováveis, levando a oportunidades de desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e menos intensivas em carbono, e regulamentações limitando emissões de gases de efeito estufa, que deverão criar novas oportunidades de investimento em energias renováveis.

Emissões atmosféricas

O monitoramento de emissões abrange todas as áreas de negócios, considerando emissões diretas as provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela empresa e emissões indiretas aquelas relacionadas a perdas técnicas nas operações de distribuição de energia e à aquisição de eletricidade para consumo em atividades administrativas.

As emissões inventariadas pelas empresas do grupo em 2010 representam 97.054 tCO2e. Nas emissões do escopo 1, advindas de combustíveis e gás SF6 houve redução significativa de 18,2%, o que demonstra o empenho da EDP em optar por combustíveis mais limpos. Outras iniciativas de controle das emissões se referem a adoção de computadores de bordo nos veículos da EDP Escelsa, que fornecem dados de análise para aplicação em ações de aumento da eficiência e diminuição do consumo (Sistema de Direção Inteligente). / GRI EN18 /

As emissões de escopo 2, provenientes do consumo de energia e das perdas técnicas apresentaram aumento em comparação a 2009. Este fato se deve pelo aumento do fator de emissão da rede elétrica nacional. A forte necessidade de energia, impulsionada pelo crescimento econômico leva a uma dependência de fontes térmicas, pois as construções de fontes renováveis não acompanham essa demanda. Dados publicados pelo CIMGC (Comissão Interministério de Mudanças Globais do Clima) mostram que houve um aumento no fator de emissão da rede elétrica nacional de aproximadamente 80% em relação a 2009, com impacto nas emissões das empresas do grupo.

As atividades de transporte da EDP são basicamente em manutenção de redes e deslocamento de trabalhadores, as quais não causam impacto significativo sobre o meio ambiente. Em 2011, a EDP estabeleceu como meta inventariar as emissões referentes ao deslocamento dos colaboradores do seu trajeto ao local de trabalho, a fim de conscientizar sobre o tema e qual o impacto no ambiente. / GRI EN29 /

Na UTE Energia Pecém, em construção no Ceará, serão instalados diversos equipamentos para controlar e monitorar os impactos ambientais, entre eles, um sistema de dessulfurização (Flue-Gas Desulfurization – FGD), que fará a neutralização de compostos poluentes, e outro de monitoramento das emissões (Continuous Emissions Monitoring System – CEMS). O empreendimento adotou 17 Programas de Controle e Monitoramento Ambiental (PCMA) que visam controlar, monitorar, reduzir e mitigar os possíveis impactos provenientes da operação da referida UTE. Além disso,

TOTAL DE EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO₂e) / GRI EN16, EN17 /

	EDP Consolidado			EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Emissões biomassa	417	720	885	277	446	591	80	142	170
Álcool (etanol)	417	637	743	277	411	528	80	102	101
Biodiesel	-	83	143	-	35	63	-	40	69
Emissões Escopo 1	5.052	5.166	4.227	2.570	2.231	1.754	2.097	2.576	2.170
Gasolina	914	833	726	333	238	152	430	469	493
Diesel	2.826	2.844	2.927	1.299	1.223	1.291	1.293	1.388	1.414
GNV	26	5	0	26	5	0	-	-	-
SF6	1.286	1.484	574	912	765	311	374	719	263
Emissões Escopo 2	718	39.921	91.941	322	19.143	45.026	384	20.694	46.793
Energia elétrica	718	464	894	322	153	310	384	227	462
Perdas Técnicas ⁽¹⁾	-	39.457	91.048	-	18.990	44.717	-	20.467	46.331
Emissões totais	6.187	45.807	97.054	3.169	21.820	47.371	2.561	23.412	49.133
Variação		640%	112%		589%	117%		814%	110%

(1) As perdas técnicas da distribuição passaram a ser consideradas no inventário de emissões da EDP a partir de 2009 e no seu Relatório Anual de Sustentabilidade 2010.

TOTAL DE EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO₂e)

	Energest			Enerpeixe			Investco		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Emissões biomassa ⁽¹⁾	18	22	16	25	16	12	17	94	97
Álcool (etanol)	18	19	11	25	14	9	17	91	93
Biodiesel	-	3	5	-	2	2	-	3	4
Emissões Escopo 1	81	99	105	278	117	96	26	143	102
Gasolina	20	11	7	130	68	47	1	47	27
Diesel	61	88	98	148	49	49	25	96	75
GNV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SF6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emissões Escopo 2	-	75	97	9	4	13	3	5	11
Energia elétrica	-	75	97	9	4	13	3	5	11
Perdas Técnicas ⁽²⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emissões totais	99	196	218	312	137	121	46	242	210
Variação	-	98%	11%	-	-56%	-11%	-	426%	-13%

a empresa comprometeu-se com o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) a compensar parte das emissões com investimento em energias renováveis.

REDUÇÃO E COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES

Para incentivar o desenvolvimento sustentável e a redução das emissões nos países em desenvolvimento, ao mesmo tempo em que auxilia os países industrializados a cumprirem as suas metas de redução, o Protocolo de Quioto definiu o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Pioneira do setor elétrico na elaboração de projetos de crédito de carbono, a EDP tem cinco projetos de MDL registrados no Comitê Executivo de Mudanças Climáticas das Nações Unidas: da repotenciação da quarta unidade geradora da UHE Mascarenhas, das PCH São João (ES) e Paraíso (MS) e dos parques eólicos Água Doce e Horizonte (SC).

No primeiro semestre de 2010, a empresa vendeu 25 mil toneladas de créditos de carbono no mercado voluntário, obtendo em torno de R\$ 630 mil como receita. Comercializados com a empresa suíça First Climate, os créditos foram obtidos por meio da repotenciação da UHE Mascarenhas, que evitará a emissão média de 50 mil toneladas de CO2. No final de 2010 a EDP recebeu a certificação dos primeiros créditos emitidos pelas Nações Unidas do projeto da PCH de São João. Os recursos obtidos com a negociação de créditos de carbono são integralmente destinados a projetos sociais apoiados ou desenvolvidos pelo Instituto EDP. / GRI EUS /

A EDP acredita que o direcionamento se volta para uma economia de baixo carbono e, assim, além do empenho na geração de créditos de carbono, estão em curso outras ações de compensação de emissões. Em 2010, as emissões dos eventos – como o Dia da Inovação, inauguração da PCH de Santa Fé e encontro dos colaboradores em São Paulo e no Espírito Santo – foram inventariadas e compensadas.

CUIDADO COM RECURSOS NATURAIS

O programa Econnosco, criado em 2009, com o objetivo de estimular o uso consciente dos recursos naturais pelos colaboradores da EDP, registrou em 2010 novas ações de incentivo à redução do consumo e geração de resíduos. Com campanhas de conscientização e expansão da coleta seletiva, o programa atingiu todos os colaboradores, que passaram a enviar experiências locais como: desenvolvimento de coletores seletivos para as viaturas que fazem o serviço de manutenção da rede, recuperação e reaproveitamento de cruzetas de madeira, reutilização de água de chuva, entre outras.

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO

Os 50 embaixadores do Econnosco – colaboradores que atuam na disseminação das iniciativas – participaram de oficinas realizadas pelo Instituto EDP em parceria com o Instituto Akatu. Elas abordaram temas como: poder

desempenho ambiental

transformador do consumidor; importância da reciclagem; consumo consciente de água, papel, energia e combustíveis; e gases de efeito estufa que causam o aquecimento global.

/ GRI EN7 /

Para ampliar a difusão do tema, foi realizado o Concurso Econosco – Embaixadores EDP 2010, que elegeu os melhores projetos sustentáveis desenvolvidos pelos embaixadores. O projeto vencedor tratou do reaproveitamento de materiais de rede de distribuição, e a dupla criadora ganhou uma viagem para conhecer a Fundação EDP, em Portugal.

Ao longo do ano, nas diversas fases do programa, os colaboradores receberam encartes com informações sobre os temas em discussão, compondo um fichário impresso em papel certificado pelo Forest Stewardship Council (FSC), que atesta a origem do papel em florestas plantadas a partir de critérios de sustentabilidade. Por meio de uma newsletter mensal, o Econosco divulga ações dos colaboradores e outras melhorias implantadas na EDP, além de apresentar a evolução dos consumos dos seis temas abrangidos pelo programa: água, energia, papel, combustíveis, resíduos e emissões.

Na fase de emissões atmosféricas, houve a distribuição de calculadoras ecológicas e papéis sementes, para calcular

a quantidade de emissões e convertê-las em árvores a serem plantadas para compensar essas emissões. Na EDP Escelsa ocorreu a distribuição de 900 mudas da flora silvestre brasileira entre os colaboradores, com o objetivo de promover a conservação ambiental e a importância de se manter os ecossistemas saudáveis para evitar a perda de biodiversidade. / GRI EN18 /

ÁGUA

Na EDP Bandeirante destaca-se a implantação de três projetos de reúso de água em 2010. No prédio de São José dos Campos, passou a ser reutilizada água proveniente de condicionadores de ar. A ETD Boissucanga (São Sebastião) e o prédio de Mogi das Cruzes introduziram projetos de aproveitamento de água de chuva. Nesses locais, hidrômetros estão sendo instalados para monitorar a quantidade de água coletada e, consequentemente, economizada. Essa água será usada para lavagem de pátios e irrigação de áreas verdes. / GRI EN8, EN10 /

O consumo total de água das empresas foi de 116,2 mil metros cúbicos, acréscimo de 27,3% em relação a 2009. Apesar das reduções verificadas no consumo em algumas empresas da EDP, o aumento nos dados consolidados refere-se principalmente a inclusão de outros pontos de medição das geradoras, não monitorados anteriormente.

CONSUMO DE ÁGUA (m³)

	EDP Consolidado ⁽¹⁾			EDP Bandeirante			ESCELSA			ENERGEST			ENERPEIXE		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Rede de abastecimento municipal	58.167	59.394	82.846	39.037	41.785	44.097	19.130	16.777	17.700	nd	164	20.272	nd	668	777
Água subterrânea	17.938	28.679	24.547	0	0	0	17.938	27.918	24.547	nd	0		nd	761	0
Água de superfície	0	3.174	8.797	0	0	0	0	0	0	nd	0		nd	3.174	8.797
Total	76.105	91.247	116.190	39.037	41.785	44.097	37.068	44.695	42.247	nd	164	20.272	nd	4.603	9.574
Consumo por colaborador	76	94	78	38	47	39	38	47	39	nd	-	-	nd	-	-
Água reciclada e reutilizada	316	316	316	0	0	0	316	316	316	nd	0	0	nd	0	0
Reuso de água (%) ⁽²⁾	1	1	1	0	0	0	0,9%	0,7%	0,7%	nd	0	0	nd	0	0

(1) 2007 e 2008 não incluem dados de geradoras; 2009 não inclui Investco e Energest; e em 2010 somente a Investco não foi considerada.
(2) A Bandeirante utiliza água de reuso, porém em 2010 não houve contabilização do volume utilizado. A partir de 2011 hidrômetros serão instalados para esse controle.
nd = não disponível

Não há fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água. A maior parte do consumo de água é provido pela rede de abastecimento municipal. No caso da EDP Escelsa e da Enerpeixe as outorgas emitidas para as captações de água (subterrânea e de superfície) são de uso pouco significante. / GRI EN9 /

ENERGIA

Em 2010, os consumos de fontes renováveis e não renováveis de energia na EDP aumentaram 10,3% e 1%, respectivamente, em relação a 2009. O consumo de energia direta foi de 57.479 GJ, 3% acima do ano anterior. A EDP no Brasil possui programa de gestão da frota para gerenciamento e monitoramento, o qual contempla manutenções periódicas e orientação aos motoristas para condução eficiente. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de ações para tornar mais eficiente a frota da empresa. / GRI EN3, EN5 /

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA

	EDP Consolidado			EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Renovável (GJ)	9.851	11.309	12.472	5.697	6.201	7.469	2.893	3.209	3.326
Álcool (etanol)	3.637	5.426	7.044	3.252	4.235	5.852	0	41	46
Parcela de renováveis (na gasolina e diesel)	6.214	5.883	5.428	2.445	1.965	1.617	2.893	3.168	3.280
Não renovável (GJ)	47.537	44.523	45.006	22.172	17.930	18.106	20.681	22.356	23.215
Gasolina	12.733	11.726	10.060	4.632	3.347	2.105	5.989	6.611	6.832
Diesel	37.423	37.518	39.425	17.119	16.141	17.389	17.040	18.313	19.043
GNV	422	86	7	421	86	7	1	0	0
Consumo total (GJ)	57.388	55.833	57.479	27.870	24.131	25.575	23.574	25.565	26.540
↑ Aumento/ ↓ Redução no consumo	-	↓ 2,7%	↑ 3%	-	↓ 13,4%	↑ 6%	-	↑ 8,5%	↑ 3,8%

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA

	Energest			Enerpeixe			Investco		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Renovável (GJ)	356	309	217	708	353	253	197	1.238	1.207
Álcool (etanol)	221	197	116	0	0	0	164	952	1.030
Parcela de renováveis (na gasolina e diesel)	135	112	101	708	353	253	33	286	177
Não renovável (GJ)	974	1.216	1.329	3.219	1.330	1.117	491	1.691	1.240
Gasolina	278	152	95	1.814	956	656	20	659	371
Diesel	806	1.160	1.323	1.956	645	657	501	1.259	1.012
GNV	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Consumo total (GJ)	1.330	1.525	1.546	3.927	1.683	1.370	688	2.929	2.447
↑ Aumento/ ↓ Redução no consumo	-	↑ 14,6%	↑ 1,4%	-	↓ 57,1%	↓ 18,6%	-	↑ 326%	↓ 16,5%

desempenho ambiental

O consumo de energia indireta – energia elétrica das áreas administrativas e de produção – totalizou 19.911 MWh (71.678 GJ), 4,9% acima do ano anterior. As distribuidoras apresentaram redução no consumo de energia em relação ao ano anterior, enquanto as geradoras do grupo tiveram crescimento comparativamente a 2009. Parte deste aumento decorre da inclusão dos dados de consumo de energia das usinas de Mato Grosso do Sul. Outros serviços, como viagens e transporte de colaboradores, são considerados como energia indireta e, nesse sentido, a EDP adotou medidas no esforço de reduzir os deslocamentos, por meio de investimentos na qualidade dos equipamentos de videoconferência em diversas unidades do grupo, além de orientar os colaboradores para priorização de seu uso. / GRI EN4 /

CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA									
	EDP Consolidado			EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Consumo de energia elétrica (MWh)	14.813	18.982	19.911	6.617	6.242	6.080	7.944	9.289	9.074
Consumo de energia elétrica (GJ)	53.327	68.335	71.678	23.821	22.471	21.888	28.598	33.440	32.666
↑ Aumento/ ↓ Redução no consumo	-	↑ 28,1%	↑ 4,9%	-	↓ 5,7%	↓ 2,6%	-	↑ 16,9%	↓ 2,3%

CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA									
	Energest ⁽¹⁾			Enerpeixe			Investco		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Consumo de energia elétrica (MWh)	0	3.080	4.273	193	164	263	59	207	221
Consumo de energia elétrica (GJ)	0	11.611	15.382	695	590	946	212	745	795
↑ Aumento/ ↓ Redução no consumo	-	0	↑ 38,7%	-	↓ 15,3%	↑ 61,7%	-	↑ 250,8%	↑ 6,7%

(1) O consumo de energia elétrica da Energest passou a contabilizar a demanda das usinas de Mato Grosso do Sul (Pantanal e Costa Rica) a partir do 4o trimestre/2010

MATERIAIS

Integrando a fase papel do Econnosco, as faturas mensais de energia elétrica e todas as correspondências comerciais emitidas pela EDP Bandeirante passaram a contar com a certificação FSC (Forest Stewardship Council, ou Conselho de Manejo Florestal, em português). Esse selo atesta que a madeira utilizada para produzir o papel tem origem de um processo sustentável, com florestas plantadas em um modelo de respeito ao meio ambiente e condições de trabalho dignas. A ação engloba cerca de 1,4 milhão de faturas e 159 mil documentos por mês (18 milhões de papéis por ano). / GRI EN1 /

O papel reciclado e/ou com selo FSC é usado nos escritórios de todas as empresas da EDP no Brasil. Os materiais adquiridos pela empresa obedecem a critérios legais e princípios de desenvolvimento sustentável. Entre outras ações de reciclagem, destacou-se a colocação de coletores de pilhas, baterias e celulares no prédio da holding em São Paulo e nas localidades da EDP Bandeirante em Guarulhos,

São José dos Campos e Mogi da Cruzes. Esses materiais são enviados para empresa de reciclagem que dá destinação adequada aos objetos. Outra ação é o reaproveitamento de medidores e transformadores queimados ou danificados, que são reparados em oficinas especializadas.

Outras iniciativas de uso de produtos e busca de soluções que não agridam o meio ambiente incluem: postes de eucalipto tratado e proveniente de madeira de reflorestamento; cruzetas adquiridas de empresas licenciadas e com Documento de Origem Florestal (DOF), o qual atesta a procedência regular do produto madeireiro de acordo com o Ibama; papéis sanitários produzidos a partir de celulose obtida de florestas plantadas; contrato com empresa para recarregar tonners das copiadoras; uso de tintas ecológicas, torneiras com sensores para economia de água, entre outros materiais de construção sustentáveis.

A Investco aprimorou o levantamento de dados de materiais e registrou 671 lâmpadas e 220 reatores.

MATERIAIS EMPREGADOS – DISTRIBUIDORAS EDP

		EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
Materiais	Unidade	2009	2010	2009	2010
Não renováveis					
Ferragens ⁽¹⁾	KG	4.189	2.546	1.122	862.090
Cabos nu de alumínio e cobre	KG	-	137.640	-	323.173
Cabos cobertos de alumínio e cobre	METRO	2.384.836	2.491.869	4.638.793	3.982.083
Cabos diversos	METRO	152.803	125.495	-	1.782.131
Obras especiais (Luz para Todos e regularização de instalações)	PEÇA	27.961	47.915	-	-
Chaves e conexões	PEÇA	1.047.144	1.113.086	1.104.008	902.099
Elos fusíveis	PEÇA	69.676	71.313	130.206	118.066
Isoladores	PEÇA	119.719	117.677	97.222	130.960
Medidores	PEÇA	134.911	151.418	143.504	187.008
Selo lacração	PEÇA	76.618	-	8.600	919.681
Para-raios	PEÇA	11.245	13.193	14.577	13.109
Transformadores	PEÇA	8.723	8.329	7.504	9.778
Cruzetas de aço	PEÇA	64	2.550	104	173
Postes concreto	PEÇA	0	-	5.939	16.191
Braço de luminária e luminária	PEÇA	7.503	21.064	-	-
Lâmpadas	PEÇA	82.322	111.702	-	-
Reatores, relés e ignitores	PEÇA	49.614	75.267	-	-
Renováveis					
Cruzetas de madeira	PEÇA	15.990	16.140	19.765	19.707
Postes madeira	PEÇA	3.005	1.372	2.001	1.738

(1) Em 2010, a contabilização de ferragens da EDP Escelsa foi realizada na unidade “peças”.

MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM / GRI EN2 /

		EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
Materiais	Unidade	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Medidores							
Total de retirados	PEÇA	117.699	134.911	107.075	57.284	124.046	57.998
Recuperados	PEÇA	18.958	39.400	54.231	46.203	85.898	19.016
% recuperados		16,1	29,2	50,6	80,7	69,3	32,8
Transformadores							
Total de retirados	PEÇA	4.104	4.291	1.334	810	811	1.555
Recuperados	PEÇA	1.334	1.286	1.299	1.239	325	1.407
% recuperados		32,5	30,0	97,3	153,0	40,1	90,4

desempenho ambiental

GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

RESÍDUOS E EFLUENTES

Os resíduos gerados na distribuição representaram 6.054,5 toneladas em 2010. Os resíduos de escritório são recolhidos por empresas ou cooperativas de catadores, que são responsáveis pelo processo de reciclagem ou venda para empresas especializadas no tratamento desses materiais. Isso apenas não ocorre na Enerpeixe que, mesmo segregando os resíduos, não conta com iniciativas locais de reciclagem, fazendo o encaminhamento para o aterro sanitário municipal. A EDP Escelsa firmou em 2010 uma nova parceria para destinação de resíduos, com a doação dos materiais separados na coleta seletiva implantada em Cachoeiro de Itapemirim, para a Sociedade dos Amigos do Vale do Castelo (Savac), associação apoiada pelo Instituto EDP.

As empresas contratadas para atividades de manutenção são responsáveis por manejo e disposição dos resíduos que produzem. Os resíduos perigosos (57,7 toneladas em 2010) são integralmente enviados para empresas especializadas, que providenciam seu refino (óleos usados) ou descontaminação (lâmpadas de mercúrio). Na EDP Escelsa, colaboradores da região de Guarapari (ES) criaram o projeto Natureza Limpa, adotado em toda a distribuidora. Por meio dele, são reciclados os selos de segurança de caixas e blocos de medição. O material recolhido é levado para incineração em Carapina. A empresa atua para eliminar o uso de bifenilas policloradas (PCB – ascarel), óleo isolante já completamente descartado em equipamentos

da EDP Escelsa desde 2005. Os resíduos contaminados com esse óleo isolante, assim como os equipamentos que contêm PCBs, são incinerados. Em 2010, a EDP Bandeirante destinou para tratamento adequado os últimos 17.016 kg de óleo e outros equipamentos contaminados com PCBs que ainda estavam armazenados na empresa. No próximo ano, finalizará esse processo com a eliminação da quantidade restante de PCBs em seus equipamentos. Resíduos metálicos e postes de concreto são comercializados com empresas de reciclagem e reutilização e geralmente reinseridos no próprio sistema das distribuidoras.

O consumo de água e os efluentes gerados são do tipo doméstico, sendo recolhidos por meio do sistema de saneamento público ou, no caso da EDP Escelsa, por fossas sépticas construídas conforme as normas técnicas, sem impactos significativos. A EDP segue a legislação e trabalha na redução dos volumes de efluentes. Uma moderna Estação de Tratamento de Efluentes será introduzida na UTE Pecém I. / GRI EN21, EN25 /

No ano, foram registrados seis vazamentos na EDP Escelsa, com 2.070 quilos de óleo, e um na EDP Bandeirante, com 600 litros de óleo. Na EDP Escelsa, em razão do método empregado pela empresa responsável pela limpeza (uso pó de rocha para absorver o óleo derramado), a contabilização do vazamento ocorre em unidades de massa (quilos) e não em volume (litros). Os vazamentos ocorreram quando transformadores da rede de distribuição queimaram e foram tratados de forma adequada por empresas terceiras especializadas e aptas para a realização da descontaminação e coleta do resíduo, evitando contaminações de água e solo. / GRI EN23 /

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS – GERADORAS EDP / GRI EN22 /

	Unidade	Energst	Investco
Resíduos perigosos (Classe I)			
Resíduos contaminados (óleo, tinta, cola)	TONELADA	5,2	1.245
Lâmpadas	UNIDADE	806	1.119
Pilhas e baterias	UNIDADE	40	58
Transformadores e capacitores	UNIDADE	2	-
Geradores	UNIDADE	1	-
Óleo lubrificante usado e/ou contaminado	LITROS	-	650
Bateria chumbo-ácida	UNIDADE	-	1
Tonner e cartuchos para impressora e/ou xerox	UNIDADE	-	18
Resíduos não perigosos (Classe II – A)			
Resíduos de reservatório (lixo, macrófitas, sedimentos de assoreamento)	m³	388	-
Sucata de metais	TONELADAS	6.185,65	-
Madeira	TONELADAS	1,05	-
Plásticos	TONELADAS	4,21	-
Papel e papelão	TONELADAS	0,17	-
Metais ferrosos e não-ferrosos	TONELADAS	-	0,7
Material de Informática	TONELADAS	-	0,17

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS – DISTRIBUIDORAS EDP

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa		EDP Consolidado		Método de disposição
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	
Resíduos perigosos (toneladas)							
Óleos usados	-	-	57	-	57	-	Refino
Lâmpadas com mercúrio	31	29	2	-	34	29	Descontaminação
Resíduos e brita contaminados com óleo	5	8	-	-	5	8	Armazenamento
Óleo e resíduos com PCBs	3	17	-	-	3	17	Armazenamento
Baterias	-	4	-	-	-	4	Armazenamento
Sílica gel	-	-	-	-	-	-	Armazenamento
Tintas e solventes	-	-	-	-	-	-	Armazenamento
Cabos de alumínio	186	103	649	-	835	103	Reciclagem
Resíduos não perigosos (toneladas)							
Carcaças (transformadores e capacitores)	6	3	21	-	27	3	Reciclagem
Isoladores e reatores	90	55	-	-	90	55	Reciclagem
Ferro e aço	368	250	56	9	424	259	Reciclagem
Cabos não perigosos	160	105	27	-	187	105	Reciclagem
Postes de concreto	3.140	1.914	4.066	2.813	7.206	4.727	Reciclagem
Madeira	-	-	50	610	50	610	Reciclagem
Papel e papelão	37	35	20	18	56	52	Reciclagem
Plásticos	2	3	2	1	4	4	Reciclagem
Metais	41	28	3	2	44	30	Reciclagem
Cobre, bronze e latão	12	3	-	-	12	3	Reciclagem
Vidro	-	-	-	-	-	-	Reciclagem
Mix (resíduos de papel, papelão, plástico, alumínio, vidro)	3	4	-	-	3	4	Reciclagem
Resíduos de escritório	42	42	-	-	42	42	Reciclagem

RESÍDUOS PERIGOSOS TRANSPORTADOS (TONELADAS) / GRI EN24 /

	QUANTIDADE (TONELADAS)		DESTINAÇÃO		% TRATADA INTERNAMENTE		% TRATADA POR FORNECEDORES EXTERNOS	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Óleo lubrificante	0	0	0	0	76,4		0	
Óleos e resíduos com PCB	3,4	17	Armazenado	17	0	0	0	100
Casquilhos	1,1	1,4	1,1	1,4	0	0	100	100
Lâmpadas	30,7	28,8	30,7	28,8	0	0	100	100
Infectantes	0,05	0,03	0,046	0,03	0	0	100	100
Brita com óleo	2,8	6,2	Armazenado	Armazenado	0	0	0	0
Resíduos contaminados com óleo	1,7	1,5	Armazenado	Armazenado	0	0	0	0
Baterias	0,1	3,8	Armazenado	3,8	0	0	0	0
Sílica gel	0,2	0,3	Armazenado	Armazenado	0	0	0	0
Tintas e solventes	0,2	0,4	Armazenado	Armazenado	0	0	0	0
Total	40,2	59,4						

desempenho ambiental

MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

As empresas da EDP no Brasil atuam com base em políticas e práticas que buscam reduzir e mitigar os impactos inerentes de sua atuação. Mantêm iniciativas estruturadas que abrangem os principais aspectos, como descritas a seguir: / GRI EN26 /

GERENCIAMENTO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	
INICIATIVA	AÇÕES EM 2010
Aspecto: Poluição sonora	
Monitoramento e controle dos níveis de ruído em subestações, para garantir o conforto sonoro às populações que habitam o entorno instalações.	EDP Bandeirante: feitas amostragens em 13 subestações. Dessas, 9 apresentaram total conformidade com a normatização aplicável, sendo as demais submetidas à adequação ambiental e relacionadas para serem monitoradas na campanha de 2011. EDP Escelsa: contatada empresa especializada para elaboração de Laudo de Avaliação da Pressão Sonora exercida pela SD Manguinhos.
Aspecto: Resíduos	
Sistema de coleta seletiva nas empresas do grupo EDP.	EDP Escelsa: implementada coleta seletiva em duas subestações de Distribuição, e na Regional Sul em Cachoeiro de Itapemirim. EDP Bandeirante: coletadas 38 toneladas de resíduos de escritório e descontaminadas 57.563 lâmpadas fluorescentes. Usinas: nas unidades em repotenciação, foram contabilizadas e comercializadas 6.185 toneladas de sucatas metálicas (cobre e sucatas mistas). Foram ainda compradas balanças para as usinas a fim de monitorar e controlar a geração de resíduos.
Aspecto: Óleos usados	
Sistemas de filtragem do óleo (diálise) em transformadores de força das subestações.	EDP Escelsa: instalados 10 novos filtros em 2010, totalizando 72 filtros de óleo isolante.
Aspecto: Poda	
Minimizar o efeito das linhas de transmissão sobre a paisagem, vegetação e fauna locais.	EDP Bandeirante: realizados convênios com as prefeituras para a melhoria da qualidade das técnicas de poda utilizadas pela empresa e sua regulamentação nos órgãos municipais, diminuindo assim a interrupção do fornecimento de energia elétrica. EDP Escelsa: por meio da manutenção do convênio de Cooperação Técnica Escelsa-Idaf/ES, a empresa obteve 100% das autorizações de corte/poda solicitadas.
Aspecto: Contaminação dos solos e da água subterrânea	
Programa de Gerenciamento da Qualidade do Solo e da Água subterrânea, desenvolvido nas empresas do grupo EDP.	EDP Escelsa: monitoramento da qualidade da água do poço artesiano localizado no Centro Operativo de Carapina. EDP Bandeirante: investigação detalhada de 12 instalações em 2010. Geração: investigação de potenciais passivos em seus ativos. Em 2010, na PCH São João, foi realizada a análise em um antigo pátio de máquinas da época da construção do empreendimento. Não foi identificada nenhuma contaminação. No Mato Grosso do Sul, a empresa iniciou análises de solo e água subterrânea em dois ativos térmicos desativados em 2005. Em um desses ativos não foi identificada nenhuma contaminação e em outro será feita investigação detalhada da área do empreendimento em 2011, bem como definidas as ações necessárias à descontaminação.
Aspecto: Ictiofauna nas barragens de hidrelétricas	
Estudos e elaboração de Instruções de Trabalho para resgate de peixes durante a parada de unidades geradoras.	Ainda não houve início das atividades, programadas somente para 2011.
Aspecto: Recursos hídricos	
Programas de Monitoramento Qualiquantitativo, Hidrogeológico.	Geração: continuidade das campanhas de campo para monitoramento da qualidade das águas. Já existem 168 pontos de monitoramento em programas de gestão dos recursos hídricos.

Aspecto: Geração de efluentes	
Inspeções periódicas de caixas separadoras de água-óleo (SAO) e fossas sépticas	Geração: implementação do sistema de gestão integrada nas empresas, que assim intensificaram seu controle sobre a gestão de efluentes, promovendo inspeções periódicas nas caixas SAO e fossas sépticas, possibilitando o correto descarte dos efluentes e resíduos provenientes desses sistemas.
Aspecto: Eletrocussão de animais	
Monitoramento das ocorrências provocadas por animais em linhas, redes e subestações, com ou sem desligamento	EDP Escelsa: intensificado o uso de redes com cabo protegido e isolado. Houve a substituição de cabos nus para protegidos e isolados no Condomínio Parque das Hortências, em Domingos Martins/ES, devido à ocorrência de eletrocussão de macacos-pregos.
Aspecto: Cenários emergenciais	
Implementação de Planos de Contingência e Emergência nas usinas	Geração: simulações de cenários de incêndios, explosões e derrames de óleos em equipamentos das usinas, com convite aos órgãos licenciadores para integrar a equipe dos simulados.

CONFORMIDADE LEGAL

Apesar do monitoramento e acompanhamento dos riscos inerentes às suas atividades, o Grupo encerrou 2010 com oito processos judiciais em andamento e dez administrativos decorrentes de demandas ambientais. / GRI EN28 /

No ano, iniciaram-se dois processos administrativos na EDP Escelsa que versam sobre licenciamento ambiental. Em ambos os casos, foram apresentadas as defesas administrativas que remetem à obtenção de resultados favoráveis. A Investco também foi acionada na esfera judicial durante 2010, em ações relacionadas a compensações ambientais quando da construção da sua usina. Esses processos referem-se a eventos interpretados pelas autoridades ambientais e/ou Ministério Público como descumprimento à legislação ambiental. Os valores discutidos nos processos administrativos dizem respeito a multas impostas por órgãos ambientais. As ações civis públicas, de forma geral,



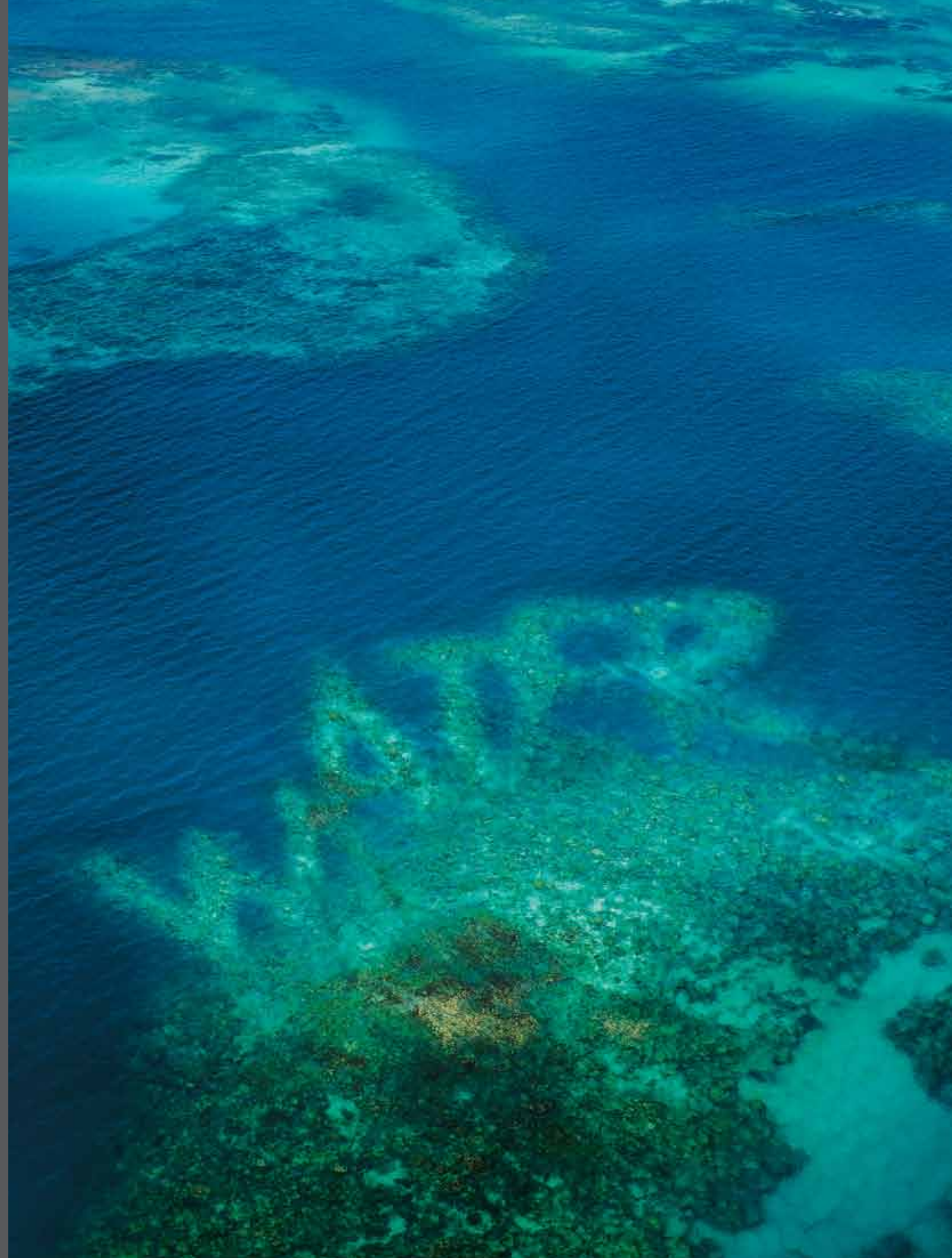
não possibilitam uma estimativa de desembolso confiável, pois, em sua maioria, constituem obrigação de fazer, não sendo possível constituir valor para tais contingências.

DEMANDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS						
EMPRESAS EDP NO BRASIL	PROCESSOS INICIADOS EM 2010		PROCESSOS EM CARTEIRA NO ENCERRAMENTO DE 2010		VALOR TOTAL (R\$ MIL)	
	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial
EDP Bandeirante	0	0	0	0	0	0
EDP Escelsa	2	0	5	1	708	(*)
Energest	0	0	4	1	970	(*)
Enerpelxe	0	0	0	3	0	160.000
Investco	0	1	1	3	179	(*)
Consolidado EDP	2	1	10	8	1.857	160.000

(*) Refere-se a ações civis públicas, cujos valores envolvidos não são conhecidos no atual estágio do processo.

anexos

130	BALANÇO SOCIAL IBASE
132	SUMÁRIO GRI
139	NBCT-15 - NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE
141	ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
143	DECLARAÇÃO EXAME DO NÍVEL DE APLICAÇÃO PELA GRI
144	INFORMAÇÕES CORPORATIVAS
145	CRÉDITOS
146	EQUIPE DE CONTEÚDO



anexos

BALANÇO SOCIAL IBASE

EDP NO BRASIL 2010 – CONSOLIDADO

1. Base de cálculo	2010 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)¹		
Receita Líquida (RL)	5.034.316			4.648.348		
Resultado Operacional (RO)	1.013.168			947.480		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	231.296			208.625		
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	16.810	7,27%	0,33%	16.465	7,89%	0,35%
Encargos sociais compulsórios	57.395	24,81%	1,14%	60.554	29,03%	1,30%
Previdência privada	11.872	5,13%	0,24%	22.699	10,88%	0,49%
Saúde	17.305	7,48%	0,34%	21.949	10,52%	0,47%
Segurança e saúde no trabalho	2.466	1,07%	0,05%	30	0,01%	0,00%
Educação	614	0,27%	0,01%	3	0,00%	0,00%
Cultura	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.938	1,70%	0,08%	4.235	2,03%	0,09%
Creches ou auxílio-creche	157	0,07%	0,00%	361	0,17%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	20.873	9,02%	0,41%	27.063	12,97%	0,58%
Programa de Desligamento Voluntário – PDV	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	2.342	1,01%	0,05%	3.193	1,53%	0,07%
Total – Indicadores sociais internos	133.772	57,84%	2,66%	156.552	75,04%	3,37%
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Educação	1.438	0,03%	0,03%	2.213	0,05%	0,05%
Cultura	1.737	0,17%	0,03%	4.498	0,47%	0,10%
Saúde e saneamento	80	0,01%	0,00%	254	0,03%	0,01%
Esporte	133	0,01%	0,00%	792	0,08%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	656	0,06%	0,01%	797	0,08%	0,02%
Total das contribuições para a sociedade	4.044	0,40%	0,08%	8.554	0,90%	0,18%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.708.169	267,30%	53,79%	2.606.723	275,12%	56,08%
Total – Indicadores sociais externos	2.712.213	267,70%	53,87%	2.615.277	276,02%	56,26%
2. Indicadores ambientais	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da Empresa	29.402	2,90%	0,58%	29.223	3,08%	0,63%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	29.402	2,90%	0,58%	29.223	3,08%	0,63%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa	() não possui metas () cumpre de 51% a 75% () cumpre de 0% a 50% (x) cumpre de 76% a 100%			() não possui metas () cumpre de 51% a 75% () cumpre de 0% a 50% (x) cumpre de 76% a 100%		
5. Indicadores do corpo funcional (*)	2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do período	2.378			2.331		
Nº de admissões durante o período	256			193		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	3.886			3.259		
Nº de estagiários(as)	109			181		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	833			819		
Nº de mulheres que trabalham na Empresa	577			561		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	24,26%			18,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa (*)	361			359		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	5,59%			6,45%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	98			49		

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010	Metas 2011
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	60,71	60,71
Número total de acidentes de trabalho	49	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve (x) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT	() não se envolverá (x) seguirá as normas da OIT () incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos	() não serão considerados () serão sugeridos (x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apoia (x) organiza e incentiva	() não se envolverá () apoiará (x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 160.554 no Procon 8.297 na Justiça 3.812	na empresa 153.523 no Procon 7.882 na Justiça 3.621
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 91,9% no Procon 99,9% na Justiça 49%	na empresa 100% no Procon 100% na Justiça 49%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2010: 4.085.004	Em 2009: 3.894.141
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	governo 67% colaboradores(as) 6% acionistas -3% terceiros 12% retido 18%	governo 68% colaboradores(as) 6% acionistas 8% terceiros 10% retido 8%
7. Outras informações		

(*) Abrange negros e pardos que trabalham na empresa.
(1) Dados reclassificados de acordo com o padrão IFRS (Receita Líquida, Receita Operacional, DVA, Tributos).
Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. O grupo EDP no Brasil é signatário do pacto contra o trabalho escravo e infantil.
Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.
Responsável pelas informações: Gerência Executiva de Sustentabilidade (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br).

anexos

SUMÁRIO GRI / GRI 3.12 /

- ES

Indicador Essencial
- AD

Indicador adicional
- SU

Indicador do suplemento setyorial de energia
- Correlação com Pacto Global

Princípio do Pacto Global		Página / Comentário
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	22
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	42, 46-48, 117-118
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização	8
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	8
2.3	Estrutura operacional	8
2.4	Localização da sede	8
2.5	Número de países em que a organização opera	8
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	8
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)	8
2.8	Porte da organização	8, 18
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	4
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	13
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	59
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	57
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	64
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição	62
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂	119
PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	4
3.2	Data do relatório anterior mais recente	4
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	4
3.4	Dados para contato	4
Escopo e limite do relatório		
3.5	Processo para definição do conteúdo	4
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	4
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	4
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.	4
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	4
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	4
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	4
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	132
Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	4
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
Governança		
4.1	Estrutura de governança	1 a 10 44
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10 46
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10 46

4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10	45
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho	1 a 10	46
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10	44
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10	46
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10	28.43
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10	44
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	45
Compromissos com iniciativas externas			
4.11	Princípio da precaução	7	48
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas		28
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais		29, 30-31
Engajamento dos <i>stakeholders</i>			
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		36-37
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar		36-37
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>		36-37
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>		36-37

FORMA DE GESTÃO

Princípio do Pacto Global		Página / Comentário
	DESEMPENHO ECONÔMICO	1, 4, 6, 7 40-44, 46-53, 87, 100, 101, 107, 109-111
	Desempenho econômico	40-42, 44, 46-48
	Presença no mercado	40-41, 43, 87, 100, 101
	Impactos econômicos indiretos	40-41, 43, 107
	Disponibilidade e confiabilidade	
SU	EU6	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento 47
	Gerenciamento pelo lado da demanda	
SU	EU7	Programas de gerenciamento de consumo 109-111
	Eficiência do sistema	64, 65
	Pesquisa e desenvolvimento	
SU	EU8	Atividades e despesas de P&D 48-53
	Descomissionamento de usinas	Não Aplicável
SU	EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares A EDP no Brasil não gera energia nuclear.
	DESEMPENHO AMBIENTAL	7, 8, 9 40-41, 48, 114-127
	Materiais	40-41, 114, 119-120, 122-123
	Energia	40-41, 114, 119-122
	Água	40-41, 116, 119-121
	Biodiversidade	40-41, 114-117
	Emissões, efluentes e resíduos	40-41, 117-119, 124-125
	Produtos e serviços	40-41, 114, 126
	Conformidade	40-41
	Transporte	118-119
	Geral	40-41, 114

anexos

		PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	1, 3, 6	40-41, 86-89, 93-97, 100
		Emprego		40-41, 43, 86
SU	EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada		90-92
SU	EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região		89
SU	EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados		94
		Relações entre os trabalhadores e a governança		40-41, 43, 100
		Saúde e segurança no trabalho		40-41, 43, 94-97
		Treinamento e educação		40-41, 43, 90-91
		Diversidade e igualdade de oportunidades		40-41, 43, 87-89
		DIREITOS HUMANOS	1, 2, 3, 4, 5, 6	43, 100
		Práticas de investimento e processos de compra		43, 100
		Não discriminação		43
		Liberdade de associação e negociação coletiva		43, 100
		Trabalho infantil		43, 100
		Trabalho forçado ou análogo ao escravo		43, 100
		Práticas de segurança		43
		Direitos indígenas		A EDP não registrou casos de violação de direitos indígenas
		SOCIEDADE	10	40-41, 43, 101-111
		Comunidade		40-41, 43, 85, 101-111
SU	EU19	Participação de stakeholders em decisões de planejamento energético e infraestrutura		31, 107
SU	EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento		107
		Corrupção		43-44
		Políticas públicas		33, 43
		Práticas anticompetitivas		43
		Conformidade		40-41
		Prevenção e preparação para emergências e desastres		
SU	EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências		48
		RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO	1, 8	40-41, 43, 47, 82, 84, 105
		Saúde e segurança do cliente		43, 47-48, 84
		Rotulagem de produtos e serviços		Não há rotulagem em serviços de energia
		Comunicações de marketing		43, 84
		Satisfação do cliente		43, 83-84
		Privacidade do cliente		43, 84
		Conformidade		40-41
		Acesso		
SU	EU23	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade		105-107
		Prestação de informações		
SU	EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)		82

INDICADORES DE DESEMPENHO

Princípio do Pacto Global			Página / Comentário
		DESEMPENHO ECONÔMICO	
		Desempenho econômico	
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	70
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7 117-118

ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido		94
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo		101, 105, 107
		Presença no mercado		
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1	93
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais		100
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6	87
		Impactos econômicos indiretos		
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade		101
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos		107
		Disponibilidade e confiabilidade		
SU	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia		61, 63
		Eficiência do sistema		
SU	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas		Não há, atualmente, geração térmica.
SU	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia		63, 65
		DESEMPENHO AMBIENTAL		
		Materiais		
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	122-123
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	123
		Energia		
	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	121
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	122
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	121
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	8, 9	109
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	119-120
		Água		
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	120
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	8	121
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	8, 9	120
		Biodiversidade		
ES	EN11	Localização e tamanho da área da Empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8	116
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8	117
SU	EU13	Biodiversidade de habitats de substituição	0	116
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	8	116
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	8	115
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação	8	116
		Emissões, efluentes e resíduos		
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	118
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	118
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	118, 120
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	São produzidas por equipamentos de refrigeração e pouco significativas.
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	Não há emissões, pois o atual parque gerador é composto por hidrelétricas e usinas eólicas.
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	124
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	124
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	124
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados	8	125

anexos

AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem	8	124
		Produtos e serviços		
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	126
ES	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	8, 9	Não há uso de embalagens em geração, distribuição e comercialização de energia.
		Conformidade		
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	127
		Transporte		
AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores	8	118
		Geral		
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	114
		PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
		Emprego		
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região		87
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	88
SU	EU17	Dias trabalhados por terceirizados (atividades de construção, operação e manutenção)		89
SU	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores terceirizados e subcontratados		98
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		93
		Relações entre os trabalhadores e a governança		
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	99
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	99
		Saúde e segurança no trabalho		
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	94
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	96
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	94, 98
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	Não há cláusulas específicas. Os programas estão alinhados às normas regulamentadoras e são elaborados com base nas necessidades de cada empresa.
		Treinamento e educação		
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	6	90
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		91
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		90
		Diversidade e igualdade de oportunidades		
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	45-46, 88
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	93
		DIREITOS HUMANOS		
		Práticas de investimento e de processos de compra		
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	75
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos	1 a 6	100
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1 a 6	Não há programas formais
		Não discriminação		
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	43

		Liberdade de associação e negociação coletiva		
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	99
		Trabalho infantil		
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	100
		Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	100
		Práticas de segurança		
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1, 2	100% da equipe terceirizada de Segurança Patrimonial é treinada em políticas de direitos humanos.
		Direitos indígenas		
AD	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1, 2	A EDP no Brasil não registrou casos de violação de direitos dos povos indígenas.
		SOCIEDADE		
		Forma de gestão	10	
		Comunidade		
ES	SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades		107-108
SU	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização		107
		Corrupção		
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	43
ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	43
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	43
		Políticas públicas		
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	1 a 10	33
AD	SO6	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10	A EDP no Brasil não financia partidos políticos ou instituições relacionadas
		Concorrência desleal		
AD	SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		Não foram registradas em 2010.
		Conformidade		
ES	SO8	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos		Não foram registradas em 2010.
		RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO		
		Forma de gestão		
		Saúde e segurança do cliente		
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1	84
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	1	Não foram registrados em 2010.
SU	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da Empresa		85
		Rotulagem de produtos e serviços		
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	Não há rotulagem nos serviços de energia.
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	8	Não há rotulagem nos serviços de energia.
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		83
		Comunicações de marketing		
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		84
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		Não foram registrados em 2010.
		Privacidade do cliente		

anexos

AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	1	Não foram registradas em 2010.
		Conformidade		
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		85
		Acesso		
SU	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados		106
SU	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento		65
SU	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia		66
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia		66
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração		58

NBCT-15 – NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

INFORMAÇÕES DE NATUREZA AMBIENTAL E SOCIAL - PERÍODO 2010				
Remuneração Bruta (R\$ Mil)				
Empregados				173.902
Administradores				10.602
Terceirizados				-
Autônomos				-
TOTAL				184.504
Remunerações da entidade (R\$)				
Maior				42.500
Menor				700
Relação maior/menor				60
Gastos (R\$ Mil) com colaboradores relativos à	Empregados	Administradores	Terceirizados	Autônomos
Encargos sociais	57.395	2.120	-	-
Alimentação	16.810	-	-	-
Transporte	842	-	-	-
Previdência privada	11.872	-	-	-
Saúde	17.305	-	-	-
Segurança do trabalho e saúde ocupacional	2.466	-	-	-
Educação	614	-	-	-
Cultura	0	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.938	-	-	-
Creches ou auxílio-creches	157	-	-	-
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	0	-	-	-
PLR	20.873	-	-	-
Outros	1.509	-	-	-
Quadro funcional				EDP Total
Admissões				256
Demissões				210
Estagiários				109
Portadores de necessidades especiais				98
Prestadores de serviço terceirizados				3.886
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do Sexo Masculino (%)				75,74%
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do Sexo Feminino (%)				24,26%
Classificação por gênero				
Empregados do Sexo Masculino				1.801
Empregados do Sexo Feminino				577
Classificação por idade				
Empregados Menores de 18 anos				0
Empregados de 18 a 35 anos				920
Empregados de 36 a 60 anos				1.442
Empregados acima de 60 anos				16
Classificação por nível de escolaridade				
Empregados analfabetos				0
Empregados com ensino fundamental completo				174
Empregados com ensino médio completo				1.276
Empregados com ensino técnico completo				3
Empregados com ensino superior completo				600
Empregados pós graduados				325

anexos

Ações Trabalhistas	
Total de processos trabalhistas movidos contra a entidade	352
Número de processos julgados procedentes	79
Número de processos julgados improcedentes	201
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação de justiça (R\$)	3.148.597,00
Relações com a comunidade	
Investimentos em educação (R\$ Mil)	1.438
Investimentos em cultura (R\$ Mil)	1.737
Investimentos em saúde e saneamento (R\$ Mil)	80
Investimentos em esporte e lazer (R\$ Mil)	133
Investimentos em alimentação (R\$ Mil)	0
Outros	656
Relações com os clientes	
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade	160.554
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor	8.297
Número das reclamações atendidas – na Empresa (%)	91,9%
Número das reclamações atendidas – no Procon (%)	99,9%
Número das reclamações atendidas – na Justiça (%)	49%
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça (R\$)	1.431.063,00
Ações tomadas pela entidade para sanar ou minimizar as reclamações	0
Relações com o Meio Ambiente	
Investimentos e gastos com manutenção para a melhoria do meio ambiente (R\$ Mil)	28.810
Investimentos e gastos com a educação ambiental para colaboradores (R\$ Mil)	80
Investimentos e gastos com a educação ambiental para a comunidade (R\$ Mil)	40
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (R\$ Mil)	27
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	5
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente (R\$)	0
Passivos e contingências ambientais	0

(1) Remuneração Bruta= salários, bonificações, adicionais, abonos, gratificações, 13º salário e PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e a Diretoria
EDP – Energias do Brasil
São Paulo - SP

INTRODUÇÃO

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguaração limitada sobre as informações de sustentabilidade, divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP – Energias do Brasil (“EDP” e/ou “Companhia”) relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elaborado sob a responsabilidade do Instituto EDP. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguaração Limitada sobre essas informações de sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS APLICADOS

Os procedimentos de asseguaração limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguaração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e com a ISAE 3000 - International Standard on Assurance Engagements, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board - IASB, ambas para trabalhos de asseguaração que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguaração limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade da Companhia; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com os indicadores divulgados no Relatório de Anual Sustentabilidade; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP, ano base 2010, foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade emitidas pela Global Reporting Initiative (GRI G3) e com os princípios da norma AA 1000 APS (2008).

ESCOPO E LIMITAÇÕES

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguaração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP, ano base 2010, nos itens de perfil (informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança), na forma de gestão e nos indicadores de desempenho em sustentabilidade, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

anexos

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas de auditoria das demonstrações financeiras. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI – G3

Seguindo as orientações das diretrizes GRI-G3, a EDP declara um Nível de Aplicação A+ em seu Relatório Anual de Sustentabilidade, relativo às informações de sustentabilidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

A EDP reportou os itens de perfil, os indicadores essenciais de desempenho e os indicadores do suplemento setorial “Sustainability Reporting Guidelines & Electric Utility Sector Supplement –RG Version 3.0 / EUSS Final Version 2009”, além dos indicadores adicionais considerados materiais para seus stakeholders. Dessa forma, os procedimentos aplicados foram considerados suficientes para nos certificarmos de que o nível de aplicação declarado pela EDP está em conformidade com as orientações das diretrizes GRI-G3.

CONCLUSÃO

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da EDP, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, para que o mesmo esteja de acordo com as diretrizes GRI-G3 e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 15 de março de 2011


Sidney Teruigi Toyonaga Ito
Contador CRC 1SP169866/O-5



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **EDP Energias do Brasil S.A.** apresentou seu relatório “Relatório Anual de Sustentabilidade 2010 - EDP no Brasil” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 das GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

18 de Abril 2011, Amsterdã


Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



O “+” foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque EDP Energias do Brasil S.A. submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social.
www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 29 de março 2011. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

anexos

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Luis Guerra Nunes Mexia - Presidente
Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves
Ana Maria Machado Fernandes
Modesto Souza Barros Carvalhosa
Pedro Sampaio Malan
Francisco Carlos Coutinho Pitella

DIRETORIA-EXECUTIVA

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu - Diretor-presidente
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas - Diretor vice-presidente de Distribuição
Luiz Otávio Assis Henriques - Diretor vice-presidente de Geração e de Comercialização
Miguel Dias Amaro - Diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores e Controle de Gestão

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Maytê Souza Dantas de Albuquerque – Gestora-executiva
Tel.: (55) 11 2185-5023
ri@edpbr.com.br

ENDEREÇO DA SEDE

Rua Bandeira Paulista, 530
04532-001 Itaim Bibi – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 11 2185-5000
www.edpbr.com.br

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA: ENBR3

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Banco Itaú Unibanco S.A. – Departamento de Atendimento Unificado
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 – São Paulo – SP
Tel.: (55) 11 5029-7780

AUDITORES INDEPENDENTES

KPMG (dados financeiros e socioambientais)

CRÉDITOS

Foto: EDP Energias do Brasil

EDIÇÃO

EDP Energias do Brasil S.A.

COORDENAÇÃO GERAL – INSTITUTO EDP

Marilena F. C. Gonçalves
Tatiana de Toledo Lopes
Sofia Moço Lopes
Maria Fernanda Pelizzon

REDAÇÃO

Instituto EDP
Editora Contadino

PROJETO GRÁFICO

Happy Brands e TV1 conteúdo

FOTOS

Damião A. Francisco
Weverson Roccio
Celso Oliveira
Márcio Di Pietro
Shutterstock

PRODUÇÃO EDITORIAL

TV1 conteúdo

IMPRESSÃO

XXXX

anexos

EQUIPE DE CONTEÚDO

Adão Maia
Adriana Abreu
Adriano Franskoviak
Alessandra Dohi
Alexandre Guerino
Alice Lopes
Ana Maria Schneider
Anderson Satyro
Anderson Pipoli
Anderson Souza Santos
André Kadowaki
André Luiz Croce
André Covre
Andrea Santos Menezes
Angela Fernandes
Antonio Carlos Laporta
Antonio Carlos Messora
Antonio Carlos Pacito
Antonio Carlos Santos
Antonio Luiz
Bernardo Marangon
Bruna Ribeiro
Camila Passaretti
Carlos Alberto Claro
Carlos Alberto Vaz Ferreira
Carlos Andrade
Carlos Augusto Ewald
Carlos Gustavo Areias
Cesar Gasparini
Cesare Junior
Charles Ribeiro
Claudinei Nascimento
Cleverson Murakawa
Crystiane Nascimento
Daniel Vaz
Daniela Ferreira
Danilo Comarella
Dilvana Moradei
Donato S. Filho
Dyogenes Rosi
Edison Ortiz
Edmilson José da Silva
Eduardo Altoé
Eduardo Andriaca
Eduardo Santarelli
Elaine Gomes
Eliane Zocher
Eny Elisa
Evandro Scopel
Ewaldo Nogueira

Fábio Loretti
Fábio Micerino
Fernanda Pavarin
Fernanda Santiago
Fernando Peixoto Saliba
Flávia Ramos
Isabel Cassemiro
Isabel Lopes
Ivana Capanema
Jarbas da Vitória
João Bosco Anício
João Bosco Ferreira
João Manoel de Souza
João Paulo Binoti
João Paulo Nigli
João Pedro da Mota
José Brusarosco
José Luis Delai Jr.
José Mario Barbosa Reis
José Ricardo Pimenta
José Roberto Pascon
José Roberto Rocha Carvalho
José Waldyr Mendonça
Juliana Salles
Justo Tezien
Kátia Biassuti
Keith Shimada
Kleber Alves
Laércio Proença Júnior
Leandro Salles
Lidiana Souza
Lidiane Ferreira
Lino Yassuda
Lucas Paiva
Lucca Zamboni
Lucia Mami
Lucia Massae
Luis Cunha
Luiz Gouveia
Luiz Maciel
Maira Moreno Machado
Manoel Oliveira
Marcelha Assad
Marcelo Ambrosin
Marcelo Piccolo
Marcelo Poltronieri
Marcelo Torezani
Marcia Regina Oliveira
Márcia Inoue
Marco Fredes

Marcos Campos
Marcos Penna
Marcus Vinícius Garcia
Maria Angela Alencar
Maria Jovita Siqueira
Mariangela Bonetti
Marilene Stange
Marly Cândido
Mateus Pelizer
Mayte Albuquerque
Natália Rodrigues
Nathalia Nakaia
Nivaldo Gaglardi Jr.
Olga Naomi
Olívo Santos
Orlando Jr.
Patrícia Giardina
Paulo Ramicelli
Paulo Rocha
Pedro Angelo Campos
Pedro Iacovino
Rafael Ribeiro
Renata Freire
Ricardo Tadeu Mendes
Rodrigo Salviano
Rodrigo Schonenborn
Rogério Pacheco
Rosana Alves
Rosana Ferreira
Sebastião Santolin
Sérgio Arnizout
Sônia de Sá
Stella Fuao
Swelimara Martinelli
Talita Feliciano
Thais Pacheco
Thiago da Col
Thiago Matiusi
Thiago Salles
Valéria Maria Gonçalves
Vanderlei Ferreira
Vanderlei Pereira
Vera Elizario
Vilmar Abreu
Vitor Gardiman
Wagner Santiago

